

ESAMC

Curso Superior de Tecnologia em
Comércio Exterior

<p>PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO</p>	<p>2018</p>
---	--------------------

O Modelo Pedagógico da ESAMC Sorocaba é completo, estruturado e efetivo para preparar os alunos para o mercado de trabalho. O envolvimento com as empresas, por meio de pesquisas constantes, orienta nosso modelo pedagógico para o desenvolvimento de todas as competências necessárias para a atuação profissional do egresso de nosso curso no mercado de trabalho. Isso define um profissional completo, com maior capacidade de trabalho, decisão e com muito mais chances de sucesso profissional.

Um aspecto essencial para o sucesso do planejamento institucional é a abordagem factual à avaliação do nosso negócio e de nossa área de atuação. É claro que o ato final da avaliação e do futuro da educação superior onde estamos inseridos, possui um alto teor intuitivo. Talvez haja maneiras formais para melhorar a lógica da estratégia de nosso negócio, ou da criação de novos conceitos e políticas. Mas o essencial por trás da avaliação está em encontrar e reconhecer os fatos e as circunstâncias concernentes à tecnologia, ao mercado, ao aprendizado, ao grau de importância da eficiência, eficácia, grandeza e efetividade, entre outros fatores, em suas formas em contínua mutação. A rapidez das mudanças torna a busca por inovações uma característica permanentemente necessária, principalmente para um setor, como o da educação superior, que não está acostumado a trabalhar e a gerir suas instituições com a visão de negócio. As vantagens competitivas se modificam rapidamente e o ciclo de vida de qualquer estratégia passa a ser muito curto, surgindo, assim, novos enfoques. Estes enfoques refletem-se na economia, no mercado, na sociedade e novos pontos fortes tornam-se críticos provocando, simultaneamente, a abertura de janelas de oportunidades a serem aproveitadas.

Sumário

1	Dados Gerais do Curso.....	6
2.	A Instituição:.....	7
3	Mantenedora:.....	7
3.1	Dirigentes:	7
3.2	Histórico da Instituição.....	9
3.3	Visão e Missão.....	13
3.4	Inserção Regional.	22
4	Histórico do Curso.....	25
4.1	Na Instituição.	25
5	Contexto Educacional.	26
5.1	Evolução do Curso na IES.....	27
5.2	Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	28
6	Objetivos do Curso.....	29
6.1	Objetivos Gerais.	29
6.2	Perfil do Egresso.	32
6.3	Inter-Relação dos Cont. das Disciplinas na Matriz Curric. do Curso.	35
6.4	Coerência dos Cont. Curric. com o Perfil Desejado do Egresso.....	35
6.5	Adeq. dos Conteúdos Curriculares às Diretrizes Curriculares Nacionais.	38
6.4	Projetos Interdisciplinares.	40
6.6	Aulas Práticas.....	40
6.7	Preparação Prévia – PP.	42
6.8	Metodologia TBL.....	43
6.9	Tecnologia da Informação.	43
6.10	LMS.....	44
6.11	ERP.....	44
6.12	Atividades Complementares:	45
7	Formas de Acesso ao Curso.	47
8	Recursos Humanos e Materiais.....	48
8.1	Corpo Docente.....	48
8.2	Regime de Trabalho do Corpo Docente.....	49
8.3	Experiência Profissional do Corpo Docente.....	50
8.4	Experiência do Magistério do Docente.....	51
9	Infraestrutura.....	52
9.1	Informações Gerais.	52
9.2	Infraestrutura Física do Curso.....	53
9.3	Instalações Administrativas.	66
9.4	Instalações para Docentes.	67
9.5	Auditório / Sala de Conferência.....	67
9.6	Áreas de Convivência e Infraestrutura para o Desenvolvimento de Atividades Esportivas, de Recreação e Culturais.....	68
9.7	Condições de Acesso para Pessoas com Necessidades Especiais.....	69
9.8	Infraestrutura de Segurança.	70
9.9	Infraestrutura de Alimentação e Outros Serviços.	70

ESAMC

9.10	Biblioteca.....	71
9.11	Tecnologias de Informação e Comunicação –TICs–no processo ensino-aprendizagem(TIC).....	71
10	Informações Específicas do Curso.....	73
10.1	Bibliografia básica e Complementar.	73
10.2	Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI.....	73
10.3	Espaço de Trab. para o Coord. do Curso e Serviços Acadêmicos.	74
10.4	Sala de Professores.	74
10.5	Salas de Aula.	74
10.6	Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática.	74
11	Administração Acadêmica.	79
11.1	Coordenadoria.....	79
11.1.1	Experiência profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica da Coordenadora.....	79
11.1.2	Regime de Trabalho do Coordenador do Curso.....	79
11.1.3	Atuação do Coordenador do Curso.....	79
11.2	Colegiado de Curso.....	81
11.3	Conselho Acadêmico.....	84
11.4	Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	85
12	Apoio ao Discente.....	86
12.1	Programa de Nivelamento.	86
12.3	Monitorias e Plantões de Dúvidas.....	88
12.4	Atendimento Psicopedagógico ao Discente (PAPO).....	89
12.5	Programas de Apoio Financeiro.	89
12.6	Ouvidoria e Assistência Social.....	90
12.7	Outros Atendimentos.	100
12.8	Participação Discente em Programas de Intercâmbio.....	100
12.9	Apoio à Promoção e Eventos.....	101
13	Organização Didático-Pedagógica.....	101
13.1	Contexto Educacional.	101
13.2	Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.	103
13.3	Fundamentação Teórico-Metodológica do Curso.	105
13.3.1	Coerência do Currículo com os Objetivos do Curso.....	105
13.3.2	Das atividades complementares.....	106
13.3.3	Metodologia do Curso e de Ensino.....	106
14	Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem.	109
15.	Estrutura Curricular e Dimensionamento da Carga Horária.	113
15.1	Representação Gráfica da Matriz Curricular.....	115
16	Descrição do Ementário e Bibliografia do Curso.	116
16.2	Metodologia de Ensino.	136
16.3	Inter-relação das disciplinas na concepção e execução do currículo.....	138
17	Coerência com o Projeto Desenvolvimento Institucional – PDI.....	138
18	Sistema de Avaliação do Curso.	139
18.1	Art. da Auto-Avaliação do Curso com a Auto-Avaliação Institucional.	140
18.2	Art. da Auto-Avaliação do Curso com a Auto-Avaliação Institucional.	141
18.3	Relatório da CPA – Auto Avaliação.....	141
18.4	Relatório de Avaliação Externa – (Avaliação do MEC in Loco).....	144

ESAMC

.....

18.5	Avaliação Através de Pesquisa ESAMC CPA.....	144
18.6	Participação dos Discentes no Acomp. e na Avaliação do PPC.	145
19	Disciplina de LIBRAS.....	145
20	Abordagem das Questões Étnico-Raciais.	145
21	Diretrizes para Educação em Direitos Humanos.	146
22	Políticas de Educação Ambiental.....	146
23	Proteção dos Direitos da Pessoa com Transt. do Esp. Autista.	146
24	Extensão.	147
25	Regulamentos.....	149
25.1	Regulamento das Atividades Complementares.....	149
25.2	Regulamento Apoio ao Discente Psicopedagógico.	152
25.3	Regulamento Apoio Ao Discente Programa De Monitoria.....	153

1 Dados Gerais do Curso.

Nome do Curso	Tecnologia em Comércio Exterior				
Nome do Coordenador	Prof. Elcio José Sotkeviciene				
Tempo de Atuação do Coordenador na IES	9,5 anos na IES e Coordenação 1,5 anos				
Grau Acadêmico ou Habilitação do Coordenador	Mestre				
Modalidade de Ensino do Curso	Presencial				
Local de Oferta do Curso	Rua Romeu Tuma do Nascimento, 777, Camploim Sorocaba , SP				
Turno de Funcionamento	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Totais
Nº de Vagas Anuais Oferecidas				100	100
Regime de Matrícula	Seriado / Semestral				
Atos Autorizativos	Portaria SERES nº 546, de 12/09/2014 publicada no D.O.U de 16/09/2014.				
Integralização	Tempo Mínimo		Tempo Máximo		
	4 semestres		8 semestres		
Duração do Curso	2 Anos		4 anos		

2. A Instituição:

3 Mantenedora:

Escola Superior de Gestão de Negócios Ltda.

Endereço: Rua Romeu do Nascimento, 777, Sorocaba/SP.

CNPJ: 03.363.565/0001-21

Contrato Social No Registro no.2.146 Geral do 1º. Registro Civil de Pessoa Jurídica de Sorocaba.

Representante Legal: Luiz Francisco Gracioso.

3.1 Dirigentes:

Presidente: Luiz Francisco Gracioso.

Graduado em Administração de Empresas, com especialização em Marketing e Finanças, pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, obteve o grau de Mestre em Administração de Empresas pelo IMD de Lausanne, Suíça, com especialização em Planejamento Estratégico. Ocupou cargos executivos e de direção em empresas tais como: Heublein, Monsanto, Booz Allen, ESPM e ESAMC.

Diretor Administrativo-Financeiro: Luiz Antonio Beldi Castanho.

Formado em Engenharia Industrial Modalidade Mecânica pela FEI – Faculdade de Engenharia Industrial em 1970 – São Paulo/SP. Pós-Graduação em Administração de Empresas, área Economia de Empresas pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da fundação Getúlio Vargas em 1976. Pedagogia com especialização em Administração Escolar pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Itapetininga em 1986. Engenheiro de Segurança do Trabalho, Registro n.º 1.897.

- Professor da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, da UNESP, de 1973 a 1977.

- Diretor da Faculdade de Engenharia de Sorocaba, de 1977 a 1979.

- Mantenedor e diretor do grupo Ágathos Educacional, entidade que congrega várias escolas de ensino fundamental, médio e superior nas cidades de Sorocaba, São Roque e Itapetininga, desde 1974.

-Sócio do grupo Ânima Educação, entidade que congrega os Centros Universitários UNA e UNI-BH em Belo Horizonte-MG e UNIMONTE em Santos-SP.

ESAMC

.....

Diretor Geral: Oscar Vieira Filho.

MBA Marketing Fundação Getúlio Vargas-FGV (Administrador de empresas e marketing – ESAMC Sorocaba (2000-2004);

Shenandoan Valley Academy- senior year high school;

ESAMC- Escola Superior de Administração e Comunicação (Sorocaba) Diretor de Marketing (2004-2012);

Agathos Educacional - Membro do Conselho Administrativo (2010-2012)

QUALYFONT – Empresa de Distribuição de Água – Sócio e diretor- administrativo (2009-2012);

Ciências e Letras - OBJETIVO Sorocaba - Auditoria no Setor de Contabilidade e Tesouraria (2005);

Sistema Educacional Sorocaba - Anglo- Estágio no Setor Administrativo (2003);

Diretor Acadêmico: Maurício Luis Marra.

Bacharel em Comunicação Social, na habilitação de Relações Públicas, pela Faculdade Cásper Líbero, de São Paulo – SP, Pós-Graduado em Teoria e Técnicas da Comunicação e Mestre em Comunicação na Contemporaneidade, também pela Faculdade Cásper Líbero.

Foi Sócio Diretor da Editora Rotor. Atuou em diversas agências de comunicação de São Paulo, como CL-A Comunicações, Inforpress Ltda, Pic SC Ltda e Sine Qua Non Ltda, para clientes como Grupo Brasmotor (Multibrás), Grupo Ultra, Sabesp (Alto Paranapanema), Filsan Equipamentos e Sistemas, Metagal, União pela Modernização da Indústria Automobilística, Universidade São Judas Tadeu, FASP – Faculdades Associadas São Paulo, Clube de Campo de São Paulo, Confederação Nacional do Trabalho (campanha “Nobel da Paz” pró Dom Paulo Evaristo Arns), Alcoa Embalagens, Associação Brasileira de Alcalis e Derivados do Cloro - ABICLOR, Associação Brasileira da Indústria de Base - ABDIB, Center Vale Shopping, Colégio Galileu Galilei e Associação dos Lojistas do Shopping Center 3, entre outros.

Atua na carreira docente desde 1995, lecionando na Graduação na Faculdade Cásper Líbero (São Paulo – SP), Fundação Karnig Bazarian (Itapetininga – SP) e ESAMC Sorocaba (Sorocaba – SP). É professor orientador e avaliador de TCCs e docente do MBA na Faculdade ESAMC Sorocaba. Foi professor pesquisador no CIP – Centro Interdisciplinar de Pesquisa da Faculdade Cásper Líbero por seis anos e coordenador

ESAMC

.....

dos cursos de comunicação na Faculdade ESAMC Sorocaba. Lecionou também diversas disciplinas nos cursos de MBA da Unimonte, em Santos – SP, e na Universidade Nilton Lins, em Manaus - AM. É Diretor Acadêmico da ESAMC Sorocaba desde Janeiro de 2012.

3.2 Histórico da Instituição.

A Faculdade ESAMC SOROCABA, é mantida pela ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE NEGÓCIOS LTDA., que é uma Sociedade Civil com fins lucrativos.

Sua história remonta o ano de 1999, quando personalidades do mundo acadêmico e empresarial, com uma tradição de anos de experiência na ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing resolvem criar uma Escola nos mesmos moldes e padrões e com a chancela da ESPM. A intenção era de levar o mesmo padrão de excelência para cidades que tivessem massa crítica, demanda e potencial econômico capaz de entender o diferencial oferecido e viabilizar a nova escola.

Assim, a primeira unidade da ESAMC é inaugurada em 1.999 em Campinas – SP. Seguem-se as unidades de Uberlândia em 2.000, Sorocaba em 2.001, Santos em 2.004 e São Paulo em 2.013.

A Faculdade ESAMC Sorocaba, a exemplo das outras unidades, tem como propósito, zelar por valores éticos como Instituição voltada para o mercado, objetivando ser um centro de educação dentre os melhores do país. Tem por finalidade cooperar com os setores produtivos, em consonância com as atuais demandas socioeconômicas e culturais da região na qual está inserida, oferecendo cursos de formação em nível superior para atender as demandas educacionais, em particular, da cidade de Sorocaba e da sua macro região.

Assim, oferece os seguintes cursos:

GRADUAÇÃO – BACHARELADO.

- Administração;
- Arquitetura e Urbanismo;
- Ciências Contábeis;
- Ciências Econômicas;
- Comunicação Social com habilitação em Jornalismo;

ESAMC

- Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda;
- Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas;
- Design Gráfico;
- Design – Moda;
- Direito;
- Relações Internacionais;
- Engenharia Ambiental;
- Engenharia de Computação;
- Engenharia Elétrica;
- Engenharia Mecânica;
- Engenharia Civil;
- Engenharia Química.

GRADUAÇÃO – TECNOLÓGICA.

- Graduação Tecnológica - Gestão Comercial;
- Graduação Tecnológica em Comércio Exterior;
- Graduação Tecnológica em Comunicação Institucional;
- Graduação Tecnológica em Gestão de Recursos Humanos;
- Graduação Tecnológica em Gestão Financeira;
- Graduação Tecnológica em Logística;
- Graduação Tecnológica em Marketing;
- Graduação Tecnológica em Produção Publicitária
- Graduação Tecnológica em Qualidade;
- Graduação Tecnológica em Processos Gerenciais;
- Graduação Tecnológica em Fotografia;
- Graduação Tecnológica em Produção Fonográfica;
- Graduação Tecnológica em Eventos;
- Graduação Tecnológica em Produção AudioVisual.

PÓS-GRADUAÇÃO -MBA

- MBA - Executivo em Finanças,
- MBA - Auditoria Empresarial,

ESAMC

- MBA - Controladoria Gerencial de Empresas,
- MBA - Gerenciamento Estratégico de Custos,
- MBA - Gestão de Investimentos,
- MBA - Planejamento Tributário,
- MBA - Gestão Estratégica de Pessoas,
- MBA - Coaching de Alta Performance,
- MBA - Liderança em Equipes e Inovação,
- MBA - Liderança e Gestão de Talentos,
- MBA – Empreendedorismo,
- MBA - Negócios Internacionais,
- MBA - Gestão de Projetos Empresariais,
- MBA - Gestão da Qualidade,
- MBA - Governança Corporativa,
- MBA - Gestão da Comunicação com o Mercado,
- MBA - Gestão de Marketing,
- MBA - Gestão de Vendas e Trade Marketing,
- MBA - Gestão de Marketing Digital,
- MBA - Design Thinking,
- MBA - Marketing Internacional,
- MBA - Marketing e Vendas.

Reconhecendo a importância da aproximação da ESAMC Sorocaba com Instituições de Ensino sediadas fora do país, assim como, o estreitamento da sua relação com empresas e organizações de renome no mercado de trabalho, para poder possibilitar aos nossos alunos uma vivência e atualização do conhecimento adquirido em sala de aula, a ESAMC Sorocaba firmou os seguintes acordos:

Acordos Internacionais de Cooperação Acadêmica (Internacionalização).

- Escola Superior de Comunicação Social, do Instituto Politécnico de Lisboa (ESCS).
- Europa e China:

ESAMC

.....

- Exemplos disso são as parcerias com o Santander Universidade e com Centro de Intercâmbio Econômico e Comercial Brasil China – CIECBC.
- A NAU, *National American University* é considerada uma das principais escolas de negócios dos Estados Unidos e possui parcerias com instituições de vários países como Japão, Grécia, Malásia, Índia, Emirados Árabes, República Tcheca, Chile e Bolívia;
- A Universidade de Barcelona é uma das mais tradicionais e respeitadas instituições de ensino superior em todo o mundo. Possui 555 anos de vida e sua trajetória está intimamente ligada à história de Barcelona e da Catalunha.
- Braca Karic University, na Serbia e Montenegro;
- Escuela Universitaria de Turismo EUT CETA, Barcelona, Espanha.

3.3 Visão e Missão.

PERFIL DA IES:

A ESAMC é um centro de excelência em educação nas áreas de Negócios, Comunicação, Engenharia e Direito. O grande diferencial dos nossos alunos é a sua visão completa do mercado, adquirida através do modelo pedagógico, corpo docente, parcerias internacionais e desenvolvimento das competências.

Formamos profissionais para atuar em um mercado altamente competitivo, em empresas que buscam atingir suas metas através da inovação e visão estratégica. A ESAMC está entre as 50 melhores Instituições de Ensino Superior do Brasil, o que reflete a consolidação de nossa imagem acadêmica.

Por trás do nosso sucesso, estão, sem dúvida alguma, os valores éticos, a inovação e a excelência acadêmica implantada em nossos cursos. Além disso, a política de investimento no desenvolvimento e no aprimoramento dos nossos professores e colaboradores, nas grades de curso e programas de disciplinas, métodos educacionais e instalações, sustenta nossa constante busca pela excelência.

O corpo docente da ESAMC está entre os melhores e mais experientes do país. Contamos com profissionais que buscam o aperfeiçoamento teórico / científico constante, além de se manterem atuantes no mercado, para que possam estar frente às necessidades dos nossos alunos e dos mercados, local e global. A ESAMC também tem por meta continuar a inovar, desenvolver e aprimorar seus programas com a frequência necessária, de modo a melhor preparar seus alunos para vencer os desafios de um ambiente competitivo, global e extremamente dinâmico.

Em resumo, acreditamos que a ESAMC representa a dedicação e os princípios éticos de nosso sonho. E continuaremos a trabalhar para superar cada vez mais os objetivos propostos.

VISÃO:

Torna-se a melhor instituição de Ensino Superior do Brasil, para a formação de líderes completos e prontos para ingressar no mercado de trabalho. Formar líderes que consigam ajudar o Brasil a alcançar todo o seu potencial de desenvolvimento e crescimento, tornando-o um país melhor e mais justo, mantendo os seus valores éticos e morais, através da inovação, da excelência do corpo docente e do modelo pedagógico.

MISSÃO:

Formar líderes comprometidos com o Brasil e a sustentabilidade das organizações, por meio do desenvolvimento das competências comportamentais, gerenciais e técnicas, que garantam o sucesso profissional; sempre focando no processo ensino - aprendizagem que possibilite atender às necessidades e expectativas do mercado e da sociedade, de modo a assegurar a perpetuação da Instituição.

VALORES:

- **Respeito:**

Conduta orientadora da convivência entre a organização e seus atores, na promoção da convergência aos objetivos da instituição.

- **Comprometimento:**

Somos Comprometidos com a Formação e o desenvolvimento de pessoas ,para que atuem profissionalmente, contribuindo para o crescimento das organizações e do país.

- **Acolhimento:**

Proporcionar a integração, a humanização, a hospitalidade, trabalhando o pertencimento e inclusão de todas as pessoas participantes da instituição.

- **Transparência:**

Consiste no acesso claro e irrestrito a processos e informações que evidenciam a conduta franca e previsível da instituição, perante a comunidade acadêmica e a Sociedade.

OBJETIVOS E METAS

Os objetivos e metas traçados no PDI, com vigência de 2017 – 2021 estão listados abaixo.

ESAMC

.....

Objetivos gerais:

- Ser reconhecida pela comunidade acadêmica e empresarial como uma das melhores Instituições de Ensino Superior do país nas áreas de atuação da escola;
- Garantir uma formação acadêmica compatível com a das melhores Instituições de Ensino, de forma que nossos alunos sempre consigam atingir a nota máxima nas avaliações do MEC;
- Promover o desenvolvimento e a constante qualificação do corpo docente por meio de apoio à titulação, atualização e pesquisa, garantindo assim a qualidade dos cursos oferecidos aos alunos;
- Manter o modelo pedagógico, a grade curricular e as disciplinas sempre atualizadas, em linha com as reais necessidades do mercado e em atendimento à legislação vigente por meio de revisões periódicas.

Metas:

- Meta 1 – Fortalecimento da Imagem da faculdade através de trabalhos com a área Comercial;
- Meta 2 – Aperfeiçoamento dos projetos acadêmicos, buscando alcançar notas ainda melhores nas avaliações do MEC;
- Meta 3 – Maior desenvolvimento das competências técnicas, comportamentais e gerenciais já trabalhadas no modelo pedagógico;
- Meta 4 – Implementação de atualizações tecnológicas, buscando o suporte necessário para o melhor desenvolvimento das competências técnicas, comportamentais e gerenciais;
- Meta 5 – Promover a melhoria constante da infraestrutura física e acadêmica;
- Meta 6 – Aprimorar a política sobre evasão da escola, buscando novos conhecimentos, estudos e ferramentas sobre o tema;
- Meta 7 – Patrocinar fóruns de discussão entre o nosso corpo docente, o corpo discente e os empresários/executivos locais;
- Meta 8 – Proporcionar aos alunos e professores acesso à mais moderna tecnologia de ensino disponível no país;
- Meta 9 – Investir em treinamento do corpo administrativo quanto à legislação vigente e sua atualização.

ESAMC

.....

Objetivo 1 – Realizar a Unificação das Mantidas.

Metas:

- Solicitar a unificação das mantidas conforme regulamentação;
- Finalizar o processo de unificação das mantidas até 2018-1.

Ensino de Graduação Presencial.

Objetivo 2 – Consolidar os Cursos de Graduação Existentes e Ampliar a Área de Atuação.

Metas:

- Garantir que 100% dos cursos reconhecidos pelo órgão regulador obtenham conceitos de excelência, em seus ciclos avaliativos, até o final da vigência deste PDI;
- Obter média de avaliação docente, na perspectiva de nossos alunos, de no mínimo 5 pontos, em uma escala que vai até 6 pontos;
- Obter índice de melhor escola da região, na avaliação de nossos alunos, de no mínimo 80%;
- Compor um quadro docente predominantemente formado por mestres e doutores (tendo como meta atingir 70% em 2021);
- Propor novos cursos, baseados na demanda do mercado;

Objetivo 3 – Aprimorar a Eficiência do Processo Ensino-Aprendizagem.

Metas:

- Proporcionar diversificação das estratégias pedagógicas em todos os cursos;
- Revisão das metodologias pedagógicas de ensino;
- Ampliar competências e habilidades pedagógicas do corpo docente;
- Aprimorar o conhecimento prático do corpo docente;
- Manter o rigor acadêmico como modelo de excelência de ensino.

Objetivo 4 – Estimular o uso de Recursos Tecnológicos no Ensino e na Gestão.

Metas:

- Estimular a utilização do ambiente virtual de aprendizagem;
- Modernização dos recursos tecnológicos;
- Desenvolver continuamente os Módulos do Sistema de Gestão Acadêmica (SAAF) durante a vigência deste PDI;

Objetivo 5 – Ampliar a Eficiência dos laboratórios Existentes Utilizados no Ensino.

Metas:

- Revisar as demandas de utilização dos laboratórios;
- Reduzir ao máximo a ociosidade da estrutura instalada;

Objetivo 6 – Atualizar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC).

Metas:

- Revisar anualmente 100% dos PPCs dos cursos, de acordo com as demandas do mercado, as diretrizes curriculares nacionais e as emanadas dos órgãos reguladores;
- Aprimorar os processos de normatização/documentação dos PPCs e órgãos colegiados.

Objetivo 07 – Reduzir os Índices de Evasão.

Metas:

- Reduzir o índice de evasão gradativamente, durante a vigência deste PDI.

Ensino de Pós-graduação Presencial.

Objetivo 08 – Expandir os Cursos *Lato Sensu*.

Metas:

- Ampliar o número de alunos matriculados em cursos de Pós-graduação *lato sensu*;
- Implantar novos Programas de Pós-graduação *lato sensu*, conforme demanda do mercado.

Comunidade e Extensão.

Objetivo 09 – Expandir a Oferta de Cursos de Extensão.

Metas:

- Ampliar a oferta de cursos de extensão até o final da vigência deste PDI;
- Criar indicadores de balanço social para a IES;
- Emitir Balanço Social anualmente, a partir de 2018.

Objetivo 10 – Atuar como Facilitador no Contato de Alunos e Egressos com o Mercado de Trabalho.

ESAMC

.....

Metas:

- Implantar um Programa de Integração Empresa Estudante (PIEE) para intermediação de discentes e ex-alunos com organizações externas, visando ao preenchimento de vagas de estágio e à inserção no mercado de trabalho, até o final da vigência deste PDI.

Pesquisa

Objetivo 11 – Fomentar os Processos de Pesquisa.

Metas:

- Realizar o Simpósio anualmente;
- Indexar a Revista OLHAR;
- Ter 80% dos professores com ao menos 3 publicações a cada triênio ao término do período do PDI;
- Criar o NPEE (Núcleo de Pesquisa e Extensão ESAMC);
- Criar grupos de pesquisa associados aos temas dos PGE da graduação e pós-graduação;
- Criar procedimentos para normatização e publicação dos PGE na biblioteca.

Gestão

Objetivo 12 – Ampliar o Acesso dos Estudantes de Classes Menos Favorecidas ao Ensino Superior.

Metas:

- Ampliar o número de alunos de classes sociais menos favorecidas beneficiados com programas de acesso ao ensino superior, inclusive com financiamento próprio da Instituição;

Objetivo 13 – Aprimorar o Sistema de Comunicação Interna.

Metas:

- Desenvolver um sistema eficiente de comunicação entre toda a comunidade universitária.

Objetivo 14 – Otimizar os Recursos para Manutenção da Sustentabilidade Financeira da Instituição.

Metas:

– Atingir os resultados projetados para os próximos cinco anos.

Ações:

– Redesenhar os processos atuais visando à otimização dos recursos e à eliminação de desperdícios;

Objetivo 15 – Programa de Capacitação do Corpo Técnico-Administrativo.

Metas:

- Revisar/reavaliar planos de carreira setoriais.
- Ampliar e aperfeiçoar o programa de capacitação do corpo técnico-administrativo.
- Desenvolver métricas de avaliação funcional

Objetivo 16 – Acompanhamento de egressos.

Metas:

– Aprimorar o programa de acompanhamento de egressos;

Objetivo 17– Ampliar a Estrutura Física das Unidades.

Metas:

– Duplicar a área física construída disponível até o final do período contemplado neste PDI, com novas salas de aula, espaços para uso docente, biblioteca, auditório etc.

Objetivo 18 – Interação da IES com a Comunidade e a Sociedade da Região Administrativa de Sorocaba (RAS).

Metas:

– Ampliar a atuação da ESAMC Social através dos programas: Grupo de Estudos de Negócios Sustentáveis (GENS), Agência de Comunicação ESAMC, Empresa Júnior, Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ), Convênio APEX/ESAMC;

ESAMC

Responsabilidade Social.

Entendendo que a função social das IES não se limita à educação, a ESAMC Sorocaba desenvolve uma série de ações de cidadania corporativa. Tendo sido reconhecida por dois anos consecutivos (2016-2017) com o **Selo Social**, por seu papel dentro da cidade de Sorocaba.

Em apoio às entidades do terceiro setor na região de Sorocaba, tanto a ESAMC Júnior (empresa júnior), quanto a Agência ESAMC (Agência Experimental de Comunicação), prestam serviços para entidades como Banco de Olhos de Sorocaba - BOS, Associação Comercial de Sorocaba – ACS e Associação Sorocabana de Atividades para Deficientes Visuais - ASAC, entre outros. Essas entidades são também contempladas em ações do chamado “Trote Solidário”, evento de recepção dos calouros, e em atividades didáticas solicitadas por professores, como campanhas de adoção animal, exames de encaminhamento audiométrico, campanhas de arrecadação de alimentos e agasalhos entre outros.

Em paralelo às atividades acadêmicas, promove o CinESAMC, momento em que filmes são exibidos e debatidos por especialistas sob a perspectiva de uma determinada temática. Esse evento é aberto à sociedade.

Nessa mesma perspectiva de prestação de serviços à comunidade, o Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ ESAMC Sorocaba, já atua em ações de conciliação e está se capacitando para prestar serviços de mediação de conflitos na área jurídica.

Apoiando a descoberta de vocações profissionais, a ESAMC Sorocaba oferece palestras gratuitas a escolas públicas e privadas, com a presença de profissionais de diversos setores. Participa, ainda, de diversas feiras de profissões e oferece o programa Faculdade Aberta, onde alunos de diversas escolas da região visitam a faculdade e conhecem melhor as áreas de conhecimento disponíveis.

Também o trabalho promovido pelo Grupo de Estudos de Negócios Sustentáveis – GENS exerce papel social ao promover a pesquisa e inovação de soluções sustentáveis para os mais variados tipos de empreendimentos, como o reaproveitamento de bitucas de cigarros, de pneus usados e do uso de resíduos para o desenvolvimento de materiais para construção.

Junto aos poderes públicos, a faculdade apoia campanhas contra o trote em vias públicas, no combate a doenças como Dengue, ações antitabagismo etc. Em parceria

ESAMC

.....
com a Prefeitura Municipal de Sorocaba, oferece cursos de qualificação na Universidade do Trabalhador - UNITEM.

Programa UNITEM – Convênio com a Prefeitura Municipal de Sorocaba

Início do convênio – agosto de 2015

12 cursos oferecidos, em 6 diferentes áreas de formação

800 horas de curso ministradas

461 alunos certificados

Cede, ainda, suas instalações para eleições e exames públicos como ENEM, ENADE, OAB e Concursos Públicos.

No que se refere a parcerias, apoia as Associações Paulista e Brasileira de Recursos Humanos – APRH e ABRH, bem como a Associação Paulista de Propaganda – APP. Colabora também com a empresa Lenovo e a Associação Antonio José da Guarda na capacitação de jovens inscritos no programa Jovem Aprendiz, com a cessão de salas e equipamentos, sendo que alguns desses participantes passam a colaborar com a IES, aprendendo novas funções.

Convênios também foram estabelecidos com o Projeto Extensão Industrial Exportadora - PEIEx, junto à Agência Brasileira de Exportações e Investimentos - APEX-Brasil, para a auditoria e qualificação de empresas para exportação, e um acordo de cooperação internacional com um fundo cristão de fomento à educação de jovens na África, para recebimento de 200 alunos oriundos de países africanos de língua portuguesa, a partir de 2017.

Por fim, a ESAMC Sorocaba apoia a prática esportiva, patrocinando trabalhos do grupo Panathlon, e o combate ao uso de entorpecentes, junto ao projeto Filhos da Luz. Apoia ainda o Projeto Pérola, que fomenta o desenvolvimento humano através de práticas tecnológicas educacionais. Todos na região de Sorocaba.

A Revista Olhar destina-se à publicação de trabalhos de pesquisadores vinculados a programas de graduação e pós-graduação de diversas áreas do conhecimento.

A missão da Revista Olhar é publicar e divulgar a produção do conhecimento das mais diversas áreas de atuação da ESAMC-Sorocaba, prezando pela excelência e o respeito aos princípios éticos, propiciando aos profissionais e graduandos destas

ESAMC

.....

áreas, um espaço de acesso livre e gratuito para a socialização do conhecimento e de seus saberes específicos. A partir de 2017, a revista conta com duas seções: artigos e resenhas. São publicados artigos relativos ao tema previamente estabelecido, de autoria de discentes e docentes vinculados a programas de graduação e pós-graduação. Sua periodicidade é semestral e está disponível no endereço <http://www.esgn.edu.br/>

3.4 Inserção Regional.

Região de Sorocaba.

Como reflexo direto das transformações recentes na economia e na demografia brasileira está Sorocaba, uma das cinquenta maiores cidades do Brasil, localizada no Estado de São Paulo. Cidade, esta, que nasceu com vocação para fomentar negócios - na indústria, no comércio e na prestação de serviços. Serviu como cenário para o embrião da siderurgia brasileira com a exploração e fundição do ferro. Fundada em 1654, por um bandeirante, foi entreposto comercial e ponto de partida de expedições rumo ao interior. Depois, graças à sua localização estratégica, tornou-se a capital mercantil da Colônia, no período em que o Brasil conheceu a “febre do ouro”. Foi, ainda, precursora da industrialização paulista, registrando, já em 1852, a primeira experiência de se implantar uma fábrica de fiação e tecelagem no Estado de São Paulo. É, por fim, berço de uma das primeiras ferrovias do Brasil com a fundação, em 1875, da Estrada de Ferro Sorocabana, que se tornou a mais importante do setor antes da unificação da malha ferroviária estadual.

O desafio nestes últimos anos, porém, tem sido crescer sem comprometer a qualidade de vida. Para se ter uma ideia, em Sorocaba o abastecimento de água e o serviço de saneamento básico atendem aproximadamente 99% da população. Para isso, o município tem códigos que disciplinam a ocupação e o uso do solo e precisa estar em modernização constante para que a infraestrutura urbana acompanhe o fluxo populacional.

A região metropolitana de Sorocaba comporta 27 municípios e possui uma população de quase dois milhões de habitantes, gerando um PIB per capita superior a R\$ 26.5706,81. Dentro dessa região, a área de influência direta da cidade comporta cerca

ESAMC

.....

de 1,9 milhão de habitantes, com IDH de 0,798 (alto) (2012). O índice de analfabetismo é de 3,10% .

Isoladamente, Sorocaba tem uma população de mais de 650.000 habitantes, IDH de 0,798, superior ao índice estadual que é de 0,783. Segundo o Ministério do Trabalho (2012), o salário médio no município é de R\$ 1667,47 e o PIB per Capita (2011) de R\$ 30.166,23. O município responde por 1,32% do PIB estadual e 2,67% das exportações. O analfabetismo está em 3,10% (diante de 4,33% no Estado) e 66,87% da população entre 18 a 24 anos possui ensino médio completo (58,68 no Estado). Ainda no que se refere à educação, a cidade possui 89 escolas de ensino médio e mais de 28.000 matrículas no ensino médio (2012).

Com mais de 63.000 organizações ativas, Sorocaba é a 26ª cidade do país em número de empresas. Em relação ao PIB nacional, o município ocupava a 32ª posição em 2010, segundo o IBGE. É considerada uma das 50 melhores cidades brasileiras para se viver e desenvolver carreira, segundo a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) e a Revista Exame. Ainda segundo o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) - (Edição 2012, último dado disponível), Sorocaba é considerada como uma cidade de alto desenvolvimento em todos os quesitos analisados, com nota acima de 0,8, para um limite de 1. No que se refere especificamente à educação, seu índice passa de 0,9.

Diferentemente de outros municípios de porte semelhante, Sorocaba possui sua atividade econômica mais concentrada no setor de serviços e na indústria, possuindo pouca atividade rural de porte. Hoje a cidade se destaca por possuir uma indústria diversificada, que inclui empresas automobilísticas, montadoras de escavadeiras e retroescavadeiras, produção de pás para usinas eólicas, montagem de aparelhos eletrônicos, bebidas etc. No setor de serviços, oferece empresas de logística, centro de distribuição de peças da GM, SPAs, grandes Shopping Centers e, mais recentemente, tem se destacado no setor de manutenção aeronáutica, com a presença de centros de serviços dos maiores fabricantes mundiais de jatos executivos, como Bombardier, Dassault-Falcon, Gulfstream e Embraer, entre outros. Devido a essas características, Sorocaba é um dos poucos municípios do Estado de São Paulo que possui um Parque Tecnológico em funcionamento, onde a ESAMC Sorocaba se faz presente em um espaço ocupado pelo GENS.

ESAMC

.....

A posição geográfica do município também contribui para o desenvolvimento. Sorocaba se encontra a cerca de 100 km de distância das cidades de São Paulo e Campinas e a menos de 200 km do porto de Santos. Sua infraestrutura de Transporte inclui um grande centro ferroviário, duas importantes estradas (Raposos Tavares e Castelo Branco), um aeroporto de médio porte, além da proximidade com Viracopos, cerca de 70 km, maior centro de distribuição de carga aérea do país e que oferece voos para as principais cidades brasileiras.

Segundo dados da organização Todos pela Educação, a População em idade escolar, na faixa dos 15 aos 17 anos, na cidade de Sorocaba, é hoje superior a 123.338 indivíduos (IBGE 2010). Ainda segundo esses dados, estavam matriculados no ensino médio, em 2014, 29.753 jovens. Considerando-se que um terço desses prestem vestibular (os concluintes do ensino médio), temos cerca de 10.000 candidatos ao ensino superior por ano.

Sorocaba está se tornando um dos principais polos universitários do Estado de São Paulo. Neste sentido, a cidade oferece 15 instituições presenciais de ensino superior (e-MEC - 2012). Os últimos dados disponíveis (2004) colocam Sorocaba como a 10ª cidade do estado em número de concluintes do ensino superior, com cerca de 3500 formandos/ano em 84 cursos assim divididos:

- Universidade Pública Estadual – 301;
- Universidades Particulares – 1175;
- Universidades Comunitárias e Filantrópicas - 2.015.

Atualmente Sorocaba possui cinco Universidades:

Privadas:

- Centro de Ciências Médicas e Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP);
- Universidade de Sorocaba (UNISO);
- Universidade Paulista (UNIP).

Públicas:

- Universidade Estadual Paulista (UNESP) ;

ESAMC

- Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Possui também oito faculdades:

- Faculdade ESAMC Sorocaba;
- Faculdade de Tecnologia Ipanema;
- Faculdade de Direito de Sorocaba (FADI);
- Faculdade de Sorocaba (UNIESP);
- Faculdade de Educação Física da Associação Cristã de Moços de Sorocaba (FEFISO) ;
- Faculdade de Engenharia de Sorocaba (FACENS);
- Faculdade de Tecnologia de Sorocaba (FATEC-SO);
- Faculdade Anhanguera de Sorocaba (FSO);
- Faculdade Wladimir dos Santos (WLASAN).
- E cerca de 400 escolas de ensino fundamental e médio

4 Histórico do Curso.

4.1 Na Instituição.

Endereço de funcionamento do Curso: Rua Romeu do Nascimento, 777, Sorocaba/SP.

Atos Legais: Portaria SERES nº 546, de 12/09/2014 publicada no D.O.U de 16/09/2014.

Número de Vagas Solicitadas: 100 vagas anuais

Turnos de Funcionamento: Noturno.

Modalidade do Curso: Presencial – Seriado/semestral.

Prazos de Integralização: Tempo Mínimo: 4 semestres - Tempo Máximo: 8 semestres.

Carga Horária Total do Curso.

	Hora Aula	Hora Relógio
TOTAL DISCIPLINAS	1.920	1.600
SUBTOTAL	1.920	1.600
Disciplina de Libras (optativo)	40	33
TOTAL GERAL	1.960	1.633

Data de Início do Curso: Data de início da primeira turma 2011/2.

5 Contexto Educacional.

Nos últimos anos o Brasil experimentou um período contínuo de baixo crescimento econômico, que deve se prolongar até aproximadamente 2020. Além da fraca demanda interna, as perspectivas externas também se apresentam nebulosas para esse período apontado, graças principalmente à posição de protecionismo esboçada pelos Estados Unidos e à saída do Reino Unido da União Europeia, entre outros fatores que devem afetar a dinâmica econômica mundial.

Curiosamente, é esse mesmo cenário que traz boas perspectivas para os profissionais de Comércio Exterior, pois aponta para uma necessidade cada vez maior das organizações buscarem novos mercados no exterior, o que demandará o surgimento de uma nova geração de internacionalistas, cuja formação seja baseada em ampla noção de gestão de negócios, economia e política internacionais.

Isso traz grandes perspectivas para aqueles que intentam ingressar na área e buscam uma formação superior em Sorocaba e sua região metropolitana, que em conjunto comportam mais de dois milhões de habitantes (4,6% da população estadual) e 4,03% do PIB paulista.

Sozinha, Sorocaba conta com cerca de 25.000 empresas atuantes. Considerando-se que somente 5% destas seja ou tenha potencial exportador, temos mais de 1.200 oportunidades de trabalho. Hoje, a cidade responde por 2,29% das exportações paulistas, em um volume superior a US\$ 1,3 bilhão de dólares. Assim, Sorocaba e sua região metropolitana apresentam diversos pré-requisitos para o aumento das exportações, de tal modo que foi selecionada pela APEX, agência de promoção à exportação do Governo Federal, para ser a sede do projeto PEIEX, que orienta e qualifica empresas para atuarem no mercado internacional. Neste projeto, a Faculdade ESAMC de Sorocaba foi selecionada como polo desenvolvedor, já tendo envolvido mais de 190 empresas da região, de 300 que se mostraram interessadas inicialmente. Certamente, com essa iniciativa, novas oportunidades de trabalho surgirão nos próximos anos.

No que tange à educação, Sorocaba conta hoje com cerca de 25.000 estudantes em nível superior, o que a coloca como um dos 40 municípios brasileiros com maior número de alunos neste grupo. Atuam na cidade diversas instituições públicas e privadas, oferecendo cursos em todas as grandes áreas do conhecimento. No que se refere especificamente à formação em

ESAMC

.....

Comercio Exterior, três fatores, isolada e conjuntamente, devem aumentar rapidamente a demanda por esses profissionais em Sorocaba e região: a chegada de novas empresas, a necessidade de abertura de novos mercados e a implantação da Região Metropolitana.

Com diversas empresas internacionais de porte instaladas na região, abre-se a perspectiva também de atuação em outras unidades dessas organizações, seja no Brasil, seja em outros países.

A região de Sorocaba historicamente está ligada à indústria, como na fundação da primeira siderúrgica do país e no tempo em que a cidade era considerada a Manchester Paulista. Concentra hoje grandes empresas nas áreas de veículos automotores, reboques e carrocerias, máquina e equipamentos, produtos de metal, equipamentos de informática, equipamentos para usinas eólicas, produtos eletrônicos e ópticos, confecção e bebidas entre outros. Na área de serviços, vem se destacando como um novo pólo de manutenção aeronáutica e alternativa para a hangaragem e suporte aviação executiva.

Por esse viés industrial que abriga setores de ponta, Sorocaba é uma das poucas cidades brasileiras a contar com um Parque Tecnológico, que abriga diversas organizações produtivas e educacionais. É também uma cidade onde hoje se desenvolvem diversos programas que abrangem governo, indústrias, meio acadêmico e sociedade, na melhoria da qualidade de vida.

5.1 Evolução do Curso na IES.

O Curso de Comércio Exterior da ESAMC Sorocaba surgiu de uma demanda local por formação de qualidade na área. Já reconhecida por sua qualidade de formação, a ESAMC Sorocaba decidiu investir sua metodologia diferenciada na formação deste profissional. Para isso, desde a concepção do projeto ancorou-se em profissionais da área com um perfil de qualidade diferenciado e com comprometimento com seu projeto.

Dessa forma, desde sua criação o curso tem gradativamente ganhado força como aquele que oferece uma das melhores formações da área entre as instituições particulares da região. A ESAMC Sorocaba promove, semestralmente, eventos extracurriculares ligados aos seus cursos. No caso do curso de Comércio Exterior, em todos os anos docentes e discentes organizam encontros de Comércio Exterior,

palestras voltadas para a área e algumas atividades práticas que envolvem todos os alunos do eixo.

Abaixo segue uma tabela com o número de alunos matriculados no curso nos últimos dois anos:

RELAÇÃO DE TURMAS 2018/02 - CAMPOLIM

Curso	Período	Turma	Ingresso	Grade	Nº Alunos Cursando	Cancelados	Trancado	Transf. de Escola	Abandono	Sala
Comércio Exterior	Noturno	1GCE/18.2	ago/18	2017/1.2	3	1				
	Noturno	2GCE/18.1	fev/18	2017/1.1	11	1		1		
	Noturno	3GCE/17.2	ago/17	2017/1.2	6	1				
	Noturno	4GCE/17.1	fev/17	2017/1.1	5					
	Noturno	4GCE/16.2 TE	ago/16	2013/2.2			1			*alunos ingresso ago/16 grade 2013/2.2 que não se formaram
				TOTAL	25	3	1	1	0	

5.2 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

O Curso de Comércio Exterior da Faculdade ESAMC Sorocaba está alicerçado em políticas institucionais que, por sua vez, foram pensadas e traçadas dentro de um contexto de sintonia com os objetivos do curso, com a missão da IES, com o perfil do egresso esperado e em consonância com o PDI.

Dessa forma, a política de ensino adotada para a graduação pretende:

1. Promover a revisão e atualização dos Currículos: a cada cinco anos a ESAMC revisará e atualizará o seu modelo pedagógico. Esta atualização terá como principal matéria-prima uma pesquisa que a escola realizará com organizações empregadoras, listadas entre as maiores do país, empresas, escritórios de advocacia e sistema judiciário. Este trabalho também contará com a contribuição permanente do corpo docente da ESAMC Sorocaba, através de reuniões de planejamento, academia de professores e pesquisa formal. Os critérios orientadores para a atualização curricular - flexibilização curricular são: A atualização curricular se dará como consequência do resultado das pesquisas. Ou seja, o “mercado” nos orienta em relação às deficiências que observa em jovens recém-formados. Um exemplo recente foi a clara manifestação do mercado em relação às deficiências crescentes em relação ao uso da língua portuguesa.

ESAMC

.....

2. Promover a Formação Continuada: os Cursos de Graduação da ESAMC possibilitarão aos seus alunos uma formação horizontal continuada.
3. Possibilitar e promover a mobilidade discente e docente como via de promoção de enriquecimento acadêmico e de favorecimento da interdisciplinaridade;
4. Promover estímulos através de bolsas acadêmicas: A ESAMC concede bolsa para docentes, filhos de docentes e demais colaboradores para todos os cursos oferecidos pela ESAMC.
5. Aderir aos programas de bolsas em parceria com o governo.

No âmbito do curso de Comércio Exterior cada uma dessas políticas é desenvolvida de forma específica, para garantir uma formação completa para os nossos alunos:

- 1) Promover a revisão e atualização dos Currículos: No curso de Comércio Exterior tivemos duas atualizações da grade curricular. Cada uma dessas atualizações ocorreu baseadas em pesquisas com empresas e construtoras e ajustes no desenvolvimento das competências para o curso de Comércio Exterior.
- 2) Promover a Formação Continuada: devido a divisão do curso em eixos de conhecimento, é possível garantir aos alunos uma formação continuada, sem deixar nenhuma lacuna. No curso de Comércio Exterior, os eixos de conhecimento são: Comunicação e Expressão, Pessoas, Marketing, Finanças, Operações Empresariais, Ambiente de Negócios e Estratégia e Projeto.
- 3) Possibilitar e promover a mobilidade discente e docente como via de promoção de enriquecimento acadêmico e de favorecimento da interdisciplinaridade: através de trabalhos interdisciplinares é possível desenvolver dos discentes uma visão técnica mais completa, estimulando o desenvolvimento das competências comportamentais e gerenciais também.
- 4) Aderir aos programas de bolsas em parceria com o governo: o curso de Comércio Exterior possui bolsas para o FIES e para o Prouni.

6 Objetivos do Curso.

6.1 Objetivos Gerais.

ESAMC

.....

As demandas locais e regionais para o Curso de Comércio Exterior envolvem a necessidade de formação de profissionais qualificados para atuação no mercado de trabalho, nos diversos segmentos que envolvem as atividades econômicas e a posição geopolítica da Cidade de Sorocaba. Nesse sentido, a ESAMC Sorocaba busca se diferenciar das demais IES da cidade e região, através de algumas opções pedagógicas que otimizam a qualidade na formação dos discentes. Um bom exemplo disso está no fato de que o Curso de Comércio Exterior da ESAMC Sorocaba é precursor no uso de tecnologias como ferramentas pedagógicas (datashow em todas as salas, blackboard, comunicação virtual com docentes e discentes), sem, no entanto, utilizar de EAD ou aulas on-line dentro da carga horária do Curso. Tais atividades existem de forma extracurricular, de forma a não prejudicar a formação sólida dos discentes.

Considerando-se os princípios norteadores da Instituição, o Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior tem como objetivo geral formar profissionais aptos a atuar em um mercado global, marcado pela competitividade intra e interprofissional. Tal objetivo geral, pensado à luz do projeto pedagógico da Instituição - que se baseia no desenvolvimento de habilidades técnicas, gerenciais e comportamentais, resultam na delimitação dos seguintes objetivos específicos:

- Proporcionar ao aluno uma visão geral do comércio exterior e o papel estratégico das funções para o desempenho do negócio;
- Estudar o mercado para criar e promover produtos e serviços, fazendo com que determinada marca se solidifique com o público-alvo.
- Entender o processo de condução de pesquisa em marketing, como forma de antecipar tendências, analisar riscos, dar boa imagem aos produtos e trazer lucratividade para a empresa.
- Capacitar o aluno a projetar uma estrutura de vendas de forma competitiva e com uma boa relação custo benefício.
- Desenvolver conceitos, técnicas e exercícios sobre o processo criativo visando ampliar sua aceitação, vivência e reflexão pessoal e profissional para que o aluno possa interagir criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- Capacitar o aluno a realizar uma apresentação de negócios efetiva e interessante;

ESAMC

.....

- Desenvolver a capacidade de comunicação e expressão;
- Desenvolver competências empresariais e de planejamento de carreira;
- Entender conceitos relativos à inovação e à gestão de mudanças como ferramenta de gestão de pessoas;
- Compreender a tecnologia da informação e comunicação e sistemas gerenciais e a vantagem competitiva no uso das tecnologias de informação;
- Conhecer as principais ferramentas de gestão e de interação com o mercado;
- Compreender a natureza das informações contábeis e sua importância para a tomada de decisões no âmbito da administração financeira de negócios;
- Conhecer e entender a importância das exportações e das importações para a economia brasileira;
- Conhecer e dominar as principais normas e operações referentes ao comércio exterior brasileiro;
- Ter comportamento empreendedor: sabe buscar oportunidades, tem noções de planejamento, autoconfiança, corre riscos calculados, sabe estabelecer metas, tem poder de persuasão e sabe desenvolver redes de contato;
- Conhecer a aplicação da legislação civil, comercial, tributária e contratual;
- Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo de trabalho, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos;
- Conhecer e entender o desenvolvimento e a aplicação do Supply Chain Management;
- Conhecer e dominar os principais gargalos existentes na logística do comércio exterior.

O profissional formado no Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior da ESAMC Sorocaba terá possibilidades de atuar nos seguintes segmentos:

- Empresas: dos setores industriais, comerciais ou de serviços, públicas, privadas ou do terceiro setor, na área de negócios internacionais;
- Órgãos internacionais, tais como: OMC (Organização Mundial do Comércio), ONU (Organização das Nações Unidas), FMI (Fundo Monetário Internacional), entre outras; na área de negócios internacionais;
- Em Portos alfandegários;

ESAMC

.....

- Consultorias: empresas de consultorias que auxiliam outras empresas em negócios internacionais.

O profissional formado no Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior poderá desenvolver, dentre outras, as atividades abaixo relacionadas:

- Analista de exportação;
- Analista de importação;
- Analista de negócios;
- Assistente de Comércio Exterior.

6.2 Perfil do Egresso.

O Graduado em Comércio Exterior formado pela ESAMC Sorocaba está apto a gerenciar operações de comércio exterior, tais como:

- Transações cambiais, despacho e legislação aduaneira, exportação, importação, contratos e logística internacional.
- Prospecta e pesquisa mercados, define plano de ação, negocia e executa operações legais, tributárias e cambiais inerentes ao processo de exportação e importação.
- Além disso, controla fluxos de embarque e desembarque de produtos, providencia documentos e identifica os melhores meios de transporte, de forma a otimizar os recursos financeiros e humanos para o comércio exterior.

O QUE O ALUNO DA ESAMC SOROCABA APRENDERÁ AO LONGO DO CURSO

- Transações cambiais.
- Despacho e legislação aduaneira, exportação, importação.
- Contratos e logística internacional.
- Prospectar e pesquisar mercados, define plano de ação.
- Negocira e executar operações legais, tributárias e cambiais inerentes ao processo de exportação e importação.
- Controlar fluxos de embarque e desembarque de produtos.
- Providenciar documentos e identificar os melhores meios de transporte, de forma a otimizar os recursos financeiros e humanos.

ESAMC

- Gerenciar e motivar equipes de trabalho e de projetos.
- Entender o funcionamento de uma empresa e suas áreas funcionais – marketing, finanças, operações e recursos humanos.

Perfil Técnico

- Tem boa capacidade de expressão oral e escrita.
- Utiliza-se de raciocínio quantitativo e lógico na atividade profissional.
- Utiliza-se de visão crítica e de visão analítica na atividade profissional.
- Tem amplo domínio dos conceitos e instrumentos analíticos da economia e compreende sua aplicação na dinâmica do ambiente de negócios, localmente, nacionalmente e globalmente.
- Compreende plenamente e de modo estrutural as oportunidades e os gargalos atualmente existentes na economia brasileira.
- Tem formação humanística, ética e cosmopolita que lhe permite entender o contexto da economia globalizada e lhe propicia bom relacionamento com pessoas, empresas, culturas e práticas econômicas diversas.
- É especialista em sua área de formação.

Perfil Gerencial

- Sabe alinhar e conduzir equipes aos objetivos definidos;
- Pensa estrategicamente e tem visão global do funcionamento da empresa;
- Sabe gerenciar equipes e projetos;
- Sabe apresentar e negociar projetos com eficácia, sempre com visão ganha-ganha;
- Sabe trabalhar em equipes multifuncionais;
- Sabe planejar, organizar, implementar e controlar projetos com foco em resultados;
- Tem capacidade analítica, de identificação de problemas, planejamento e encaminhamento de soluções;
- Sabe representar uma empresa em ocasiões sociais;

ESAMC

.....

- Sabe identificar, conhecer e respeitar o código de conduta de uma organização.

Perfil Comportamental

- É Empreendedor;
- Conhece a fundo os princípios de Ética pessoal e Corporativa;
- É comprometido, cumpre prazos e busca sempre atingir resultados;
- Tem equilíbrio e busca resultados mesmo em situações adversas;
- Sabe trabalhar com pessoas e construir relacionamentos profissionais;
- Reconhece e convive de forma construtiva com a diversidade cultural;
- Aceita novos desafios, novas formas de trabalho e aceita mudar de posição – quando convencido.

Perfil Específico

Respeitando as diretrizes curriculares nacionais, o perfil do egresso em Comércio Exterior da ESAMC se caracteriza por:

I - uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social;

II - capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;

III - capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; e

IV - domínio das habilidades relativas à Comércio Exterior .

V – Perfil Gerencial

Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares atendem as Diretrizes Nacionais do Curso de Comércio Exterior e traduzem às competências e habilidades, flexibilidade e mutabilidade que demonstram o conjunto de saberes e conhecimentos dentro de uma visão global do campo da Comércio Exterior, observando-se as especificidades locais e regionais.

6.3 Inter-Relação dos Cont. das Disciplinas na Matriz Curric. do Curso.

As disciplinas relacionam-se horizontalmente de acordo com sua posição na função geral de formação do aluno (básica e específica), respeitando-se sua posição na coordenação vertical, que diz respeito ao conhecimento prévio que demanda, e à base para aprofundamento futuro que propicia. De outra parte, há nas atividades (trabalho interdisciplinar, palestras) e conteúdos desenvolvidos (em disciplinas estratégicas) preocupação transversal com questões raciais, indígenas e ambientais, com foco na proteção de direitos fundamentais individuais e sociais.

Dentro desta filosofia, as disciplinas de primeiro a quarto semestre priorizam, semestre a semestre, fornecer a formação geral do aluno e apresentar a ele os diferentes aspectos da formação básica e a apresentação da sua profissão, aprofundando-se gradativamente neste afã, numa progressão vertical. No final deste período, ou o aluno deverá demonstrar proficiência nos aspectos básicos e gerais da formação do profissional da sua área, para que possa prosseguir para os estudos mais avançados.

6.4 Coerência dos Cont. Curric. com o Perfil Desejado do Egresso.

Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares atendem ao catálogo nacional dos cursos de Tecnologia e traduzem as competências e habilidades, flexibilidade e mutabilidade que demonstram o conjunto de saberes e conhecimentos dentro de uma visão global do campo do Comércio Exterior, observando-se as especificidades locais e regionais.

Coerência dos conteúdos curriculares com o perfil desejado do egresso:

PERFIL DO EGRESSO	CONTEÚDOS
I - uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social;	<ul style="list-style-type: none">• Língua Portuguesa• Marketing• Gestão de Produtos e Marcas• Administração de Recursos Humanos• Contabilidade• Matemática Financeira• Análise Financeira e Orçamentária• Instituições de Direito Público e Privado• Direito Internacional Público e Privado• Direitos Humanos e Cidadania.• Relações Étnicas, Raciais e Indígenas• Seminários Integradores I• Seminários Integradores II• Seminários Integradores III
II - capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;	<ul style="list-style-type: none">• Marketing• Gestão de Produtos e Marcas• Administração de Recursos Humanos• Contabilidade• Matemática Financeira• Análise Financeira e Orçamentária• Instituições de Direito Público e Privado• Direito Internacional Público e Privado
III - capacidade analítica, visão crítica e competência para	<ul style="list-style-type: none">• Contabilidade• Matemática Financeira• Análise Financeira e Orçamentária

adquirir novos conhecimentos; e	
IV - domínio das habilidades relativas à COMÉRCIO EXTERIOR	<ul style="list-style-type: none">• Direito Internacional Público e Privado• Tecnologia e Gestão da Informação• Comércio Exterior• Operações de Câmbio e Sistema de Crédito Internacional• Fundamentos Logísticos• Logística Globalizada• Gestão de Operações• Gestão de Projetos
Perfil gerencial	<ul style="list-style-type: none">• Competências Empresariais e Planejamento de Carreira• Projeto I - Metodologia e Sistematização• Projeto II - Técnicas de Apresentação• Seminários Integradores I• Seminários Integradores II• Seminários Integradores III

6.5 Adeq. dos Conteúdos Curriculares às Diretrizes Curriculares Nacionais.

A estruturação curricular do curso atende todas as Diretrizes Curriculares Nacionais, conforme abaixo:

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR

O tecnólogo em Comércio Exterior gerencia operações de comércio exterior, tais como:

- Transações cambiais, despacho e legislação aduaneira, exportação, importação, contratos e logística internacional.
- Prospecta e pesquisa mercados, define plano de ação, negocia e executa operações legais, tributárias e cambiais inerentes ao processo de exportação e importação.
- Além disso, controla fluxos de embarque e desembarque de produtos, providencia documentos e identifica os melhores meios de transporte, de forma a otimizar os recursos financeiros e humanos para o comércio exterior.

CARGA HORÁRIA MÍNIMA

1.600 horas

INFRAESTRUTURA RECOMENDADA

Biblioteca com acervo específico e atualizado

Laboratório de informática com programas específicos

CONTEÚDOS CURRICULARES EM ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS

1. Conteúdo para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” - disciplina oferecida no 4º. Semestre do curso tratando da construção da identidade brasileira e da análise da questão da indiferença, injustiça e desqualificação dos grupos afrodescendentes, indígenas e também das classes populares.

ESAMC

.....

2. Conteúdo para Educação de Direitos Humanos e Cidadania – disciplina oferecida no 4º. Semestre do curso.

3. Conteúdo para Educação Ambiental oferecida de forma transversal, como tópico, nas disciplinas:

No intuito de atender as Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4., 281 de 25 de junho de 2002), os conteúdos de Educação Ambiental, Sustentabilidade e Produção Socialmente responsável foram incorporados, de forma transversal, contínua e permanente aos componentes curriculares nas seguintes disciplinas:

Seminários Integradores I – 1º. semestre

Seminários Integradores II – 2º. semestre

Seminários Integradores III – 3º. Semestre

4. A disciplina LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais é ofertada como disciplina optativa, com a carga horária de 33 horas (40 horas-aula), no Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior , e nos demais cursos da Instituição, para todos os alunos que desejarem se matricular, em dias e horários compatíveis com o horário das aulas do Curso, dentro do número de vagas disponíveis.

6.4 Projetos Interdisciplinares.

Prática pedagógica atual que promove a visualidade das múltiplas interfaces de um objeto, assunto ou problema. Contraria a departamentalização do conhecimento, busca a permeabilidade presente em cada disciplina para promover o aprendizado consequente da vivência de trabalho em parceria. A consequência dessa abordagem gera o princípio da diversidade e da criatividade desejadas para o profissional de hoje. O projeto acontece todo semestre, em que o aluno deve realizar um trabalho em grupo que envolve diversas disciplinas, sendo conduzido por todos os professores das disciplinas envolvidas e contando com um professor ancora – responsável por apresentar a estrutura do projeto.

6.6 Aulas Práticas.

A unidade dispõe de um conjunto de laboratórios onde são ministradas as aulas práticas, a saber:

Lab. Informática	Matemática financeira, Análise financeira orçamentária, Tecnologia e gestão da informação.
------------------	--

Abaixo, segue a matriz curricular completa, com a divisão das aulas práticas e teóricas do curso:

GRADE DIURNO E NOTURNO					
1o. SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS		CRÉDITOS		CH SEM. (H-A)
		TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	
Marketing	8	8		8	160
Contabilidade	8	8		8	160
Gestão de Operações	2	2		2	40

ESAMC

Gestão de Projetos	2	2		2	40
Seminários Integradores I	4	4		4	80
TOTAL	24	24	0	24	480
2o. SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CRÉDITOS			CH SEM. (H-A)
		TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	
Língua Portuguesa	4	4		4	80
Administração de Recursos Humanos	4	4		4	80
Gestão de Produtos e Marcas	4	4		4	80
Matemática Financeira	4	2	2	4	80
Fundamentos Logísticos	4	4		4	80
Seminários Integradores II	4	4		4	80
TOTAL	24	22	2	24	480
3o. SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CRÉDITOS			CH SEM. (H-A)
		TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	
Análise Financeira e Orçamentária	8	4	4	8	160
Direito Internacional Público e Privado	4	4		4	80
Comércio Exterior	4	4		4	80
Projeto I - Metodologia e Sistematização	4	4		4	80
Seminários Integradores III	4	4		4	80
TOTAL	24	20	4	24	480
4o. SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CRÉDITOS			CH SEM. (H-A)
		TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	

ESAMC

Competências Empresariais e Planejamento de Carreira	4	4		4	80
Tecnologia e Gestão da Informação	2		2	2	40
Operações de Câmbio e Sistema de Crédito Internacional	4	4		4	80
Logística Globalizada	4	4		4	80
Instituições de Direito Público e Privado	2	2		2	40
Projeto II - Técnicas de Apresentação	4	4		4	80
Direitos Humanos e Cidadania	2	2		2	40
Relações Étnicas, Raciais e Indígenas	2	2		2	40
TOTAL	24	22	2	24	480

6.7 Preparação Prévia – PP.

Para garantir que os alunos entrem preparados em sala de aula, antes mesmo do professor introduzir um novo assunto, a ESAMC Sorocaba solicita que os alunos desenvolvam uma “Preparação Prévia”. Essa preparação consiste basicamente no aluno realizar uma leitura de determinado texto, ou a realização de uma lista de exercícios antes da aula acontecer. Os alunos devem entregar no início da aula as questões que deveriam responder para se prepararem para aquela aula específica. Essa forma de trabalho ajuda a tornar o debate dentro de sala de aula mais completo e interessante.

ESAMC

.....

Essa preparação é cobrada/cheçada através de exercícios que devem ser feitos antes da aula ou no início de cada aula. Esses exercícios fazem da composição final da média do aluno

Com a ajuda da tecnologia, a Escola está instituindo uma prática diferente de realização da “Preparação Previa”, ela deverá ser realizada no sistema de forma online, em formato de testes. Dessa forma, a ESAMC Sorocaba consegue garantir mais uma forma eficaz de avaliação dos alunos, garantindo que eles estejam sempre preparados mesmo antes de determinada aula acontecer.

6.8 Metodologia TBL

A metodologia TBL, do inglês Team-Based Learning (TBL), é uma estratégia de ensino, em que possui como principal pilar o trabalho em pequenos grupos de aprendizagem, de modo que se possa formar equipes de 5 a 7 estudantes, que trabalharão juntos. O TBL pode substituir ou complementar um curso desenhado a partir de aulas expositivas, ou mesmo aplicando outras metodologias. No processo ensino-aprendizagem, essa metodologia torna o professor um facilitador para a aprendizagem em um ambiente despido de autoritarismo e que privilegia a igualdade. As experiências e os conhecimentos prévios dos alunos devem ser evocados na busca da aprendizagem significativa, tendo a resolução de problemas como parte importante neste processo. Dessa forma, o TBL permite a reflexão do aluno na e sobre a prática, o que leva às mudanças de raciocínios prévios. Na ESAMC Sorocaba, algumas disciplinas, a escolha do professor, utilizam essa metodologia.

6.9 Tecnologia da Informação.

A tecnologia de informação tem sido instrumento de apoio essencial à aplicação do modelo pedagógico da Instituição. Além de ser extremamente importante para a prática acadêmica dos alunos, também realiza todo o suporte necessário para o corpo financeiro e administrativo da instituição. Através dos sistemas de informação também, que alunos realizam as suas principais solicitações perante a faculdade e conseguimos manter um histórico de todos os problemas que os alunos enfrentam ao longo da sua Graduação, para melhorar os nossos processos internos. Para entregar

ESAMC

.....

aos nossos discentes uma experiência acadêmica completa, desde a parte acadêmica, até o atendimento ao aluno, a ESAMC Sorocaba possui dois grandes sistemas: Blackboard e o SAAF.

Logo que a ESAMC Sorocaba nasceu, teve grandes dificuldades em encontrar um fornecedor de sistemas de informação que entregasse todas as funcionalidades necessárias para manter a Instituição em andamento. Por isso, foi desenvolvida uma plataforma própria (SAAF) que integra todo o sistema de gerenciamento de secretaria, financeiro, biblioteca e pedagógico. A parte de material de apoio de aula, também fazia parte desse sistema.

6.10 LMS

A tecnologia do Blackboard ajuda a tornar o aprendizado mais eficaz dentro e fora de sala de aula, as ferramentas do sistema possibilitam que:

- Academia Virtual ESAMC - O Método do Caso
- Arquivos em geral
- Calendário Escolar
- Disciplinas x Coordenadores de Disciplina
- Manual Acadêmico
- Material de Apoio para Calouros
- Pasta de Professores
- Pasta dos Programas das Unidades
- Central de Cases

Foi inserido no Blackboard a realização de provas online, com um banco de questões randômico. Essas provas serão parte das preparações prévias dos alunos.

6.11 ERP

A tecnologia da informação será um instrumento de apoio essencial à aplicação do modelo pedagógico da Instituição, desde o seu começo. Para tanto, adotaremos o

sistema SAAF, assim, nesse sistema, no chamado “Portal do Aluno” será possível acessar via WEB:

Arquivos em geral

Biblioteca

Calendário Escolar

Disciplinas x Coordenadores de Disciplina

Extrato Curricular Por Aluno

Grade de Horários

Manual Acadêmico

Material de Apoio para Calouros

Pasta de Professores

Pasta dos Programas das Unidades

Central de Cases

Dados Cadastrais

Mural de Vagas

Rematrícula Online

Requerimentos

6.12 Atividades Complementares:

II – DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 4º. As atividades complementares do currículo pleno dos Cursos desta Instituição de Ensino Superior são compostas em:

I – Atividades de pesquisa orientadas por docente do Curso de Graduação respectivo e aprovadas pela Diretoria Acadêmica. Requisito: Declaração do docente responsável pela pesquisa indicando o total de horas utilizado;

II – Grupos de estudos orientados por docente do Curso de Graduação respectivo e aprovado pela Diretoria Acadêmica. Requisito: Declaração do docente responsável pela pesquisa indicando o total de horas utilizado;

III – Eventos diversos na área, tais como: palestras, seminários, congressos, conferências, simpósios, visitas técnicas, etc. Requisito: Certificado ou atestado que comprove a participação;

IV – Apresentação de trabalhos em eventos científicos da área. Requisito: Cópia do trabalho e atestado que comprove a apresentação;

V – Participação em concursos de monografias. Requisito: Cópia do trabalho e atestado que comprove a participação;

ESAMC

VI – Publicação de artigos científicos na área. Requisito: Cópia do artigo publicado e da capa da revista onde foi publicado onde há indicação de número, volume e data da publicação;

VII - Apresentação de criação artística e cultural em exposições e concursos, relacionados à área de formação. Requisito: Certificados, folders ou comprovantes que atestem a participação.

VIII – Participação de diretorias de representações estudantis da ESAMC – Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico e/ou Atlética. Requisito: Ata de posse constando o nome do aluno e relatório de atividades realizadas durante o semestre;

IX – Estágio nos organismos estudantis mantidas pela ESAMC: Empresa Jr., Agência Jr., ESAMC Social. Requisito: Declaração do Coordenador da entidade estudantil atestando a participação;

X – Cursos de línguas estrangeiras. Requisito: Certificado ou atestado que comprove a participação.

XI – Atividade voluntária de responsabilidade social. Requisito: Certificado ou atestado que comprove a participação.

III – ATRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 5º. Às atividades complementares dispostas no artigo 4º serão atribuídas o equivalente de créditos (ou horas-aula) da seguinte forma:

ATIVIDADE	CARGA ATRIBUÍDA
Atividades de pesquisa orientadas por docente do Curso e aprovadas pela Diretoria do Curso.	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária de dedicação, devidamente comprovada;
Grupos de estudos orientados por docente do Curso e aprovado pela Diretoria Acadêmica	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária de dedicação, devidamente comprovada;
Eventos diversos na área, tais como: palestras, seminários, congressos, conferências, simpósios, visitas técnicas, etc.	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária do evento participado;
Apresentação de trabalhos em eventos científicos da área.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalente a 20 horas por trabalho apresentado;
Participação em concursos de monografias.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalente a 20 horas por trabalho apresentado;

Publicação de artigos científicos na área.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalente a 20 horas por artigo publicado;
Apresentação de criação artística e cultural em exposições e concursos, relacionados à área de formação.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalente a 20 horas por evento participado;
Participação na diretoria de representações estudantis da ESAMC – Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico e/ou Atlética.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalentes a 20 horas para cada semestre de atividades
Estágio nas organizações estudantis mantidas pela ESAMC – Empresa Jr., Agência Jr., ESAMC Social, TV ESAMC e Jornal ESAMC.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalentes a 20 horas para cada semestre de atividades
Cursos de línguas estrangeiras.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalentes a 20 horas para cada semestre de estudo, devidamente comprovado;
Atividade voluntária de responsabilidade social.	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária da atividade participada, devidamente

7 Formas de Acesso ao Curso.

As formas de ingresso na Instituição se dão através de:

I- Processo Seletivo - tenha Curso de Ensino médio ou equivalente concluído e seja devidamente aprovado e classificado no Processo Seletivo.

II- Portadores (as) de diploma de Ensino Superior, devidamente registrado desde que haja vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos (as) selecionados (as) e após processo seletivo;

III - Através do processo seletivo do PROUNI;

IV- Vinculados (as) a outras Instituições, através do processo de transferência, desde que haja vaga do processo seletivo (vestibular).

V - Através do processo seletivo do Fies

VI – Através do Resultado do ENEM, se houver vaga.

8 Recursos Humanos e Materiais.

8.1 Corpo Docente.

O corpo docente é formado por professores titulados e com experiência profissional aderente à disciplina que ministra, propiciando ao aluno uma vivência didática e profissional que traz a realidade do mercado de trabalho para a sala de aula, através dos estudos de caso e problematização dos temas que estão sendo ministrados. Para o apoio técnico administrativo atualmente a ESAMC Sorocaba disponibiliza aproximadamente 32 funcionários para as funções de apoio às atividades acadêmicas).

Atualmente o Curso de Comércio Exterior conta, em seu quadro docente, com professores com experiência profissional e titulação de maneira a atender ao perfil de formação do egresso.

TABELA I – COMPOSIÇÃO GERAL.

DOCENTE	CPF	Titulação
Prof. André Luis de Jesus Gomes	(135.614.528-09	Especialista
Prof. Antonio Pacheco Filho	932.956.268-04	Especialista
Prof. Elcio José Sotkeviciene	218.397.438-91	Mestre
Prof. Flávio Palagi	953.396.808-78	Mestre
Prof. Gilberto Dilela Filho	066.772.368-46	Mestre
Prof. Helio Rubens Jacintho Pereira Junior	275.381.388-46	Doutor
Prof. João Batista Neroni Júnior	065.127.178-99	Especialista
Profa. Lígia Maria Winter	221.991.948-09	Doutor
Profa. Mara Regina Santos Magalhães	045.343.258-19	Especialista
Prof. Renato Antonelli Toledo	081.780.808-69	Especialista
Prof. William Thiago de Moraes	368.275.238-29	Especialista
Prof. Ricardo Augusto Almeida	107.805.118-67	Doutor
Prof. Antero Sewaybricker Todesco	099.114.028.19	15 anos
Prof. Paulo Ricardo de Mendonça	248.939.648-01	24 anos

8.2 Regime de Trabalho do Corpo Docente

Docente	CPF	Regime
Prof. André Luis de Jesus Gomes	(135.614.528-09	Parcial
Prof. Antonio Pacheco Filho	932.956.268-04	Parcial
Prof. Elcio José Sotkeviciene	218.397.438-91	Integral
Prof. Flávio Palagi	953.396.808-78	Parcial
Prof. Gilberto Dilela Filho	066.772.368-46	Parcial
Prof. Helio Rubens Jacintho Pereira Junior	275.381.388-46	Integral
Prof. João Batista Neroni Júnior	065.127.178-99	Parcial
Profa. Lúgia Maria Winter	221.991.948-09	Parcial
Profa. Mara Regina Santos Magalhães	045.343.258-19	Integral
Prof. Renato Antonelli Toledo	081.780.808-69	Horista
Prof. William Thiago de Moraes	368.275.238-29	Horista
Prof. Ricardo Augusto Almeida	107.805.118-67	Parcial
Prof. Antero Sewaybricker Todesco	099.114.028.19	Parcial
Prof. Paulo Ricardo de Mendonça	248.939.648-01	Intergal

8.3 Experiência Profissional do Corpo Docente

DOCENTE	CPF	Experiência profissional
Prof. André Luis de Jesus Gomes	(135.614.528-09	20 anos
Prof. Antonio Pacheco Filho	932.956.268-04	13 anos
Prof. Elcio José Sotkeviciene	218.397.438-91	44 anos
Prof. Flávio Palagi	953.396.808-78	20 anos
Prof. Gilberto Dilela Filho (M	066.772.368-46	28 anos
Prof. Helio Rubens Jacintho Pereira Junior	275.381.388-46	17 anos
Prof. João Batista Neroni Júnior	065.127.178-99	35 anos
Profa. Lúgia Maria Winter	221.991.948-09	11 anos
Profa. Mara Regina Santos Magalhães	045.343.258-19	18 anos
Prof. Renato Antonelli Toledo	081.780.808-69	0
Prof. William Thiago de Moraes	368.275.238-29	11 anos
Prof. Ricardo Augusto Almeida	107.805.118-67	11 anos
Prof. Antero Sewaybricker Todesco	099.114.028.19	15 anos
Prof. Paulo Ricardo de Mendonça	248.939.648-01	24 anos

8.4 Experiência do Magistério do Docente

DOCENTE	CPF	Experiência magistério
Prof. André Luis de Jesus Gomes	(135.614.528-09	10 anos
Prof. Antonio Pacheco Filho	932.956.268-04	13 anos
Prof. Elcio José Sotkeviciene	218.397.438-91	9 anos
Prof. Flávio Palagi	953.396.808-78	11 anos
Prof. Gilberto Dilela Filho (M	066.772.368-46	05 anos
Prof. Helio Rubens Jacintho Pereira Junior	275.381.388-46	12 anos
Prof. João Batista Neroni Júnior	065.127.178-99	04 anos
Profa. Lígia Maria Winter	221.991.948-09	5 anos
Profa. Mara Regina Santos Magalhães	045.343.258-19	13 anos
Prof. Renato Antonelli Toledo	081.780.808-69	19 anos
Prof. William Thiago de Moraes	368.275.238-29	07 anos
Prof. Ricardo Augusto Almeida	107.805.118-67	03 anos
Prof. Antero Sewaybricker Todesco	099.114.028.19	15 anos
Prof. Paulo Ricardo de Mendonça	248.939.648-01	11 anos

ESAMC

9 Infraestrutura.

9.1 Informações Gerais.

A ESAMC Sorocaba está instalada em 2 unidades. A unidade Centro e a unidade Campolin. É notório para todos que conhecem a ESAMC Sorocaba a qualidade de suas instalações, a começar pelo *campus*. Com 15.796m² de área total e 13.400,22m² de área construída, sua arquitetura moderna proporciona um ambiente agradável e adequado ao aprendizado. Constitui importante diferencial da Instituição sua estrutura física, composta por salas de aula, biblioteca, cantinas, quadras, além dos amplos estacionamentos disponibilizados aos professores e funcionários e das demais instalações acadêmicas e administrativas.

Importante destacar a qualidade de seus laboratórios básicos e específicos, que, além de servirem ao ensino, prestam relevante serviço à comunidade como o Núcleo de Práticas Jurídicas. Estes são constantemente atualizados e mantidos em perfeitas condições para o desempenho das atividades que neles são desenvolvidas.

Os diversos prédios abrigam espaços para utilização pelo corpo docente, incluindo salas específicas para professores contratados em regime integral e parcial. Estes locais estão devidamente equipados com computadores e demais instalações para o adequado uso pelos docentes. Os coordenadores de curso contam com salas e postos de trabalho específicos para o desenvolvimento de suas atividades. Também os serviços acadêmicos são contemplados nas áreas destinadas à Secretaria Geral, Ouvidoria, Serviço de Apoio Acadêmico, Ouvidoria, Marketing e o apoio Psicopedagógico.

9.2 Infraestrutura Física do Curso.

Unidade Campolim:

PRÉDIO A – Campolim	
TÉRREO	
Portaria	2,40
Circulação – Entrada	70,00
Circulação	39,00
WC Feminino	4,90
WC Masculino	4,90
Escada	16,50
Hall	41,00
Banheiro Deficiente	15,00
Sala dos Professores	50,00
Cantina	150,00
Pátio Coberto	900,00
T.I.	25,00
Sala de atendimento ao aluno	25,00
Secretaria	35,90
Sala diretoria	22,20
Arquivo secretaria	27,90
Sala de orientação ao aluno	19,00
Sanitário dos Professores	5,40
WC Feminino – Pátio	15,00
WC Masculino – Pátio	15,00
Área de circulação	70,00
1º ANDAR	
Sala de apoio	26,50
Hall	180,00
WC Deficiente	3,00
WC dos Professores	4,00
WC Feminino	11,60
WC Masculino	11,60
Escada	16,50
Laboratório Edvac - 25 Computadores	57,90
Laboratório Colossus - 25 Computadores	57,90
Laboratório Tradic - 25 Computadores	91,90
2º ANDAR	
WC Deficiente	3,00
Escada	16,50
Hall	180,00
WC Feminino	11,60
WC Masculino	11,60
WC Professores	4,00
Sala 14	60,00
Sala 15	60,00
Sala 16	60,00

ESAMC

Sala 17	60,00
Sala 19	60,00
Sala 20	60,00
Sala 21	60,00
Sala 22	60,00
Sala dos Professores	60,00
3º ANDAR	
Auditório	168,00
Sala de estudos	42,00
Escada	16,50
Hall	180,00
WC Deficiente	3,00
WC Professores	4,00
WC Feminino	11,60
WC Masculino	11,60
Sala 24	60,00
Sala 27	60,00
Sala 31	60,00
Sala 32	60,00
Sala 33	60,00
Sala 34	60,00
OUTROS	
Quadra Externa 1	225,00
Quadra Externa 2	225,00
Ginásio	875,00
Passarela	164,00
Hall Passarela	46,90
Sala 1	100,00
Sala 2	100,00
Sala 3	150,00
Sala 4	60,00

Unidade Centro:

PRÉDIO A – ARTUR GOMES		
TÉRREO	Área(m ²)	Capacidade
Portaria	1,8	2
Circulação – Entrada	69,7	
Circulação	41,58	
Sanitário Feminino	10,64	10
Segurança	6,3	
Escada	9,2	
Hall	60,3	N/A

ESAMC

Enfermaria	15,75	5
Auditório	185,05	196
Lanchonete	82,45	60
Pátio Coberto	165,36	160
Pátio Descoberto	466	450
Elevador	4,6	6
Sub Total	1118,73	
1º ANDAR		
Circulação	68,22	60
Hall	59,7	
Sala dos Professores	51,61	25
Sala de apoio	49	25
WC dos Professores	6	2
WC Feminino	5,49	2
WC Masculino	14	7
Sala de Apoio	21,45	10
Sub Total	275,47	
2º ANDAR		
Circulação	78,5	
Laboratório de Ciências	84,75	60
Escada	18,4	
Hall	59,7	
WC Feminino	5,49	4
WC Masculino	8,5	6
Sala de Apoio	21,45	10
Sub Total	276,79	
3º ANDAR		
Sala de Apoio	8,4	4
Sala de Apoio	8,4	4
Circulação	28,6	
Escada	24,9	
Hall	50	

ESAMC

Laboratório de Informática – Eniac	43,11	24
Laboratório de Informática – Boole	60,6	24
Laboratório de Informática – Pascal	94,7	58
WC Feminino	5,4	4
WC Masculino	5,4	4
Sub Total	329,51	
PRÉDIO C – CENTRAL		
TÉRREO		
Secretaria	50,09	20
Hall de atendimento	115,63	80
Sala dos Professores	42,64	20
Diretoria Acadêmica	15,21	5
Hall Elevador	2,18	
Elevador	1,61	6
Sanitários Professores Feminino e Masculino cada	4,9	2
Sanitário Deficiente Físico	4,3	2
Arquivo Secretaria	15	6
Hall de atendimento	81	60
Back Office – Secretaria	33,96	20
Coordenação MBA	19,55	10
Central de Atendimento	68,65	50
Sanitário Masculino	12,91	6
Sanitário Feminino	12,91	6
Laboratório Holerith	38,57	20
Laboratório Cobra	30,88	20
Ouvidoria	21,3	10
Sala PAPO	20,93	10
Serviços de Apoio – Cópia	26,39	10
Atendimento Individual	13,4	6
Sala de Leitura	11,98	6
Marketing Objetivo	56,43	20

ESAMC

Sub Total	700,42	
1º ANDAR		
Escada	7,26	
Corredor	10,72	
Mantenedora	75,96	10
Biblioteca	261,15	92
Gabinete de Coord de Engenharia Ambiental	4,4	3
Gabinete de Coord de Engenharia Mecânica	4,4	3
Gabinete de Coordenação Civil.	4,4	3
Gabinete de Coordenação de Produção	4,4	3
Gabinete de Coordenação de Redes/ADS/SI	4,4	3
Gabinete de Coordenação de Administração/RI	4,4	3
Gabinete de Coord. Contábeis/Economia	4,4	3
Gabinete de Coord. Publicidade e Propaganda	4,4	3
Gabinete de Coordenação de Design	4,4	3
Gabinete de Coordenação de Eventos /RP	4,4	3
Gabinete de Coordenação de Fotografia /Arquit.	4,4	3
Sala de Coordenação de Produção Fonográfica	4,4	3
Sala de Coordenação Audio Visual	4,4	3
Sala de Coordenação Direito	4,4	3
Sala de Coordenação Jornalismo	4,4	3
Sanitário Deficiente Físico	4,5	2
Elevador	4,25	6
Sub Total	429,84	
2º ANDAR		
Gabinete de Trabalho CPA/Sala reunião NDE	56,77	10
Sanitário	4,91	1
Gabinete de Trabalho de Professor – TI	12,6	2

ESAMC

Gabinete de Trabalho de Professor – TI	12,6	3
Gabinete de Trabalho de Professor – TI	12,6	1
Gabinete de Trabalho de Professor – TI	4,6	1
Gabinete de Trabalho de Professor – TI	4,6	1
Gabinete de Trabalho de Professor – TI	4,6	1
Gabinete de Trabalho de Professor – TI	6,8	1
Sala de NDE	60,88	25
Sanitário Deficiente Físico	4,79	2
Circulação	6,5	
Área Administrativa - Secretaria Colégio	29,05	13
Sub Total	221,3	
3º ANDAR		
Área de RH (Departamento Pessoal, Benefícios)	107,1	30
Contabilidade/Tesouraria	84,45	25
TI	42,77	20
Financeiro	80,64	15
Sala de Reunião - Sala C3.1	82,75	50
Sub Total	397,71	
PRÉDIO P – RUA DA PENHA		
TÉRREO		
Entrada	9	
Hall	5,76	
Escada	5,5	
Corredor	13,44	
Estúdio de Imagem	46,8	25
Laboratório de Edição de Imagem	7,26	2
Cabine de Locução	4,4	2
Laboratório de Som (Sonoplastia)	35,94	20
Laboratório de Fotografia (Estúdio Fotográfico)	54	25

Áreas de Luz	14,77	10
Sub Total	196,87	
PRÉDIO E		
TÉRREO		
Maquetaria / Geotécnica	102,05	50
Laboratório de Química	115,73	50
Laboratório de Hidráulica	106,32	50
Ateliê de Moda	111,45	50
W C Feminino	18,44	6
Sub Total	453,99	
1º ANDAR		
Laboratório de Física	97,72	50
Laboratório de Eletro-Eletronica	95,85	50
Laboratório de Informática Fortran	97,11	50
Apoio	18	10
Sala de Práticas Jurídicas	101,54	40
W C Feminino	33,28	6
W C Masculino	24,48	6
Sub Total	467,98	
2º ANDAR		
Laboratório de Informática Jobs	87,95	60
W C Feminino	16,5	6
Sub Total	104,45	
3º ANDAR		
W C Feminino	27,38	8
ÁREA EXTERNA		
Oficina de Manutenção e Depósito - Prédio C	470,32	20
Gráfica e serviço de Cópias e Impressão - Prédio A	163,07	20
Quadras Cobertas - Prédio C	836,77	200

ESAMC

Estacionamento Professores/Func. - Prédio C	80 Vagas	80
Cozinha - Prédio C	127,35	30
Almoxarifado - Prédio A	86,24	20
Arquivo Secretaria - Inativo - Prédio A		
Núcleo de Prática Jurídica - Prédio Anexo	67	20
Sub Total	1750,75	
PRÉDIO G		
Laboratório de Construção	113,49	25
Laboratório de Mecânica	94,7	25
Depósito	14,03	4
Circulação	23,06	20
W C Feminino	2,13	1
W C Masculino	2,17	1
Sub Total	249,58	
PRÉDIO AUXILIAR		
Empresa Junior/ Agência / AIESEC	141,6	25
TOTAL		7142,37

SALAS DE AULA		
PRÉDIO A – Rua Artur Gomes	Area(m ²)	Capacidade
1 ° ANDAR		
Sala de Aula A1.3	50,41	50
Sala de Aula A1.4	50,41	50
Sala de Aula A1.5	50,41	50
Sala de Aula A1.8	50,41	50
Sala de Aula A1.9	50,41	50
Sala de Aula A1.10	50,41	50
Sala de Aula A1.11	50,41	50
Sala de Aula A1.12	50,41	50
Sala de Aula A1.13	50,41	30
Sala de Aula B1.1	125	120
Sala de Aula B1.2	125	120
2° ANDAR		
Sala de Aula A2.1	45	40
Sala de Aula A2.2	50,41	50
Sala de Aula A2.3	50,41	50
Sala de Aula A2.4	50,41	50
Sala de Aula A2.5	50,41	50
Sala de Aula A2.8	50,41	50
Sala de Aula A2.9	50,41	50
Sala de Aula A2.10	50,41	50
Sala de Aula A2.11	50,41	50
Sala de Aula A2.12	50,41	50
Sala de Aula A2.13	50,41	50
Sala de Aula A2.14	38	86
Sala de Aula A2.15	38	127
Sala de Aula B2.1	125	49
3° ANDAR		

ESAMC

Sala de Aula A3.1	98	70
Sala de Aula A3.2	98	70
Sala de Aula A3.3	52	50
Sala de Aula A3.4	52	50
Sala de Aula A3.7	29	28
Sala de Aula A3.8	107	102
Sala de Aula A3.9	60	49
Sala de Aula A.10	107	105
Sala de Aula A3.11	60	44
Sala de Aula A3.12	60	70
PRÉDIO C – Central		
1º. ANDAR		
Sala de Aula C1.1	82,75	58
2º. ANDAR		
Sala de Aula C2.1	82,75	58
Sala de Aula C2.2	32,19	27
Sala de Aula C2.3	50	41
Sala de Aula C2.4	24,01	25
Sala de Aula C2.5	23,05	34
PRÉDIO P – Rua da Penha		
1º. ANDAR		
Sala de Aula P1.1	55,04	53
Sala de Aula P1.2	43,43	53
Sala de Aula P1.3	28,6	34
Sala de Aula P1.4	34,8	34
2º. ANDAR		
Sala de Aula P2.1	55,04	63
Sala de Aula P2.2	43,43	45
Sala de Aula P2.3	28,92	34
Sala de Aula P2.4	34,5	34
PRÉDIO E		
1º ANDAR		

ESAMC

Sala do Juri E1. 2	54,33	45
Sala de Aula E1.4	54,53	76
Sala de Aula E1.6	66,70	63
Sala de Aula E1.8	58,41	41
2º ANDAR		
Sala de Aula E2.2	62,31	60
Sala de Aula E2.3	87,79	72
Sala de Aula E2.4	62,31	60
Sala de Aula E2.5	87,79	72
Sala de Aula E2.6	62,22	60
Sala de Aula E2.7	90,43	87
Sala de Aula E2.8	61,8	60
Sala de Aula E2.9	58,18	60
3º ANDAR		
Sala de Aula E3.1	88	103
Sala de Aula E3.2	140,00	120
Sala de Aula E3.3	87,79	89
Sala de Aula E3.4	121	120
Sala de Aula E3.5	87,79	89
Sala de Aula E3.6	96,46	89

Quantidade	Equipamento	Sendo:
80	Projetor Multimídia Sony	77 fixos e 3 Por Agendamento
80	Totens (Computadores do Professor, Caixas de Som, ligados nos Projetores Multimídia, e com acesso à Internet)	77 fixos e 3 Por Agendamento
3	Televisores 29"	Para agendamento
2	DVDs	Para agendamento
2	Retroprojetores	Para agendamento
78	Telas de Projeção	01 em cada sala de aula e 1 móvel

INFRA-ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA:

LABORATÓRIO BOOLE – Aulas / Trabalhos				
CARACTERÍSTICAS			ALUNOS/TURMA	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
PERÍODO	ÁREA (M ²)	EXISTENTE		
Manhã Tarde Noite	77,90m ²	77,90m ²	24	07h00 às 22h30
EQUIPAMENTOS				
MARCA / MODELO		QUANTIDADE		
		NECESSÁRIA	EXISTENTE	
Core i3 com 500 GB de HD e 8 GB de Memória Ram.		24	24	
SOFTWARES: Windows 7/ Microsoft Office 2013/ Google Chrome/ Adobe Acrobat/ Kaspersky/ Dev C++/ Oracle Virtual Box/ Virtual PC				

LABORATÓRIO HOLERITH – Aulas / Trabalhos				
CARACTERÍSTICAS			ALUNOS/ TURMA	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
PERÍODO	ÁREA (M ²)	EXISTENTE		
Manhã Tarde Noite	77,90m ²	77,90m ²	20	07h00 às 22h30
EQUIPAMENTOS				
MARCA / MODELO		QUANTIDADE		
		NECESSÁRIA	EXISTENTE	
- Core i3 com 500 GB de HD e 4 GB de Memória Ram		20	20	
SOFTWARES: - Windows 7/ Microsoft Office 2013/ Google Chrome/ Adobe Acrobat/ Kaspersky/ Dev C++/ Oracle Virtual Box/ Sql Server 2012/ Virtual PC/ NetBens				

LABORATÓRIO PASCAL - Aulas / Internet				
CARACTERÍSTICAS			ALUNOS/ TURMA	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
PERÍODO	ÁREA (M ²)	EXISTENTE		
Manhã Tarde Noite	77,90m ²	77,90m ²	24	07h00 às 22h30
EQUIPAMENTOS				
MARCA / MODELO			QUANTIDADE	
			NECESSÁRIA	EXISTENTE
Core i7 com metade das máquinas com 500 GB de HD e outra metade com 1Tera de HD e 8 GB de Memória Ram			24	58
SOFTWARES: Windows 7/ Microsoft Office 2013/ Google Chrome/ Adobe Acrobat/ Kaspersky/- Dev C++/ Virtual PC/ Solid Works/ Visual Studio/ Adobe CS 6/ Draft Shift/ MySQL				

LABORATÓRIO FORTRAN – Aulas / Internet				
CARACTERÍSTICAS			ALUNOS/ TURMA	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
PERÍODO	ÁREA (M ²)	EXISTENTE		
Manhã Tarde Noite	81,60m ²	81,60m ²	24	07h00 às 22h30
EQUIPAMENTOS				
MARCA / MODELO			QUANTIDADE	
			NECESSÁRIA	EXISTENTE
- Core i3 com 500 GB de HD e 4 GB de Memória Ram.			24	50
SOFTWARES: Windows 7/ Microsoft Office 2013/ Google Chrome/ Adobe Acrobat/ Kaspersky/ Dev C++/ Sql Server 2012/ Virtual PC/ NetBens/ MySQL				

LABORATÓRIO Eniac – Computação Gráfica - Aulas / Trabalhos				
PERÍODO	ÁREA (M ²)	EXISTENTE	ALUNOS/ TURMA	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Manhã Tarde Noite	81,60m ²	81,60m ²	18	07h00 às 22h30
EQUIPAMENTOS				
MARCA / MODELO			QUANTIDADE	
			NECESSÁRIA	Existente
- Core i3 com 500 GB de HD e 8 GB de Memória Ram.			18	24

SOFTWARES: Windows 7/ Microsoft Office 2013/ Google Chrome/ Adobe Acrobat/ Kaspersky/ Dev C++/ Sql Server 2012/ Virtual PC/ NetBens/ Visual Studio/ Adobe CS 6

LABORATÓRIO JOBS – Computação Gráfica - Aulas / Trabalhos

PERÍODO	ÁREA (M ²)	EXISTENTE	ALUNOS/ TURMA	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Manhã Tarde Noite	81,60m ²	81,60m ²	18	07h00 às 22h30

EQUIPAMENTOS

MARCA / MODELO	QUANTIDADE	
	NECESSÁRIA	Existente
Core i5 com 500 GB de HD e 8 GB de Memória Ram	18	60

SOFTWARES: Windows 7/ Microsoft Office 2013/ Google Chrome/ Adobe Acrobat/ Kaspersky/ Dev C++/ Sql Server 2012/ Virtual PC/ NetBens/ Visual Studio/ Draft Shift/ Solid Works/ MySQL

* Regulamento de Utilização dos Laboratórios de Informática no **ANEXO III**

9.3 Instalações Administrativas.

As Instalações Administrativas estão totalmente informatizadas e comportam todo o corpo administrativo e estão equipadas conforme descrição abaixo:

- 17 Servidores > Core 2 Duo / Core 2 Quad / Xeon / Pentium D
- 41 Máquinas > Core 2 Duo / Dual Core / Celeron / Pentium IV / Pentium III
- 16 Impressoras > Brother / Konica / HP / Bematech / OKI

Softwares: Windows XP, 2003 Server Standard Edition, 2003 Server Enterprise Edition, 2008 Server Enterprise Edition, Linux, Microsoft Office 2003, Microsoft Office 2007, Adobe Photoshop, Nod32 .

9.4 Instalações para Docentes.

Gabinetes de trabalho para docentes em tempo integral: os gabinetes de trabalho para docentes em tempo integral, é isolada para garantir privacidade e tranquilidade de trabalho. Nesta sala a instituição oferece todo o suporte necessário para o trabalho docente em tempo integral: gabinetes individuais, equipamentos de suporte, acesso à internet.

- Salas de coordenação: as salas de coordenação, são de fácil acesso totalmente isolada para garantir privacidade e tranquilidade de trabalho. Essas salas garantem tanto o ambiente de trabalho adequado aos coordenadores; como, a privacidade para receber docente e alunos. Nestas salas a instituição oferece todo o suporte necessário para o trabalho do coordenador: gabinetes individuais, equipamentos de suporte, acesso à internet.

- Sala dos professores: a sala dos professores possui um amplo e confortável espaço para convívio dos professores, que é o momento em que eles esperam para ministrar as suas aulas. Nessa sala a Instituição oferece um espaço para que eles possam descansar, com sofás e cadeiras e computadores para que os professores realizem alguma tarefa pendente relacionada as aulas que vão ministrar e uma mesa em que fica o responsável pelo atendimento aos professores, para orienta-los em qualquer dúvida ou problema que tenham.

A ESAMC Sorocaba conta com uma sala de professores com 2 ambientes totalizando 30 m² e 10 computadores com acesso a internet e impressora local e uma leitora de cartão de resposta com software próprio instalado.

9.5 Auditório / Sala de Conferência.

A ESAMC possui 02 auditórios um em cada unidade. É utilizado para fins acadêmicos. Segue abaixo descrição dos mesmos:

Auditório Centro ESAMC (185,05m²) – comporta 198 pessoas e é equipado de:

01 TV Philips 20 polegadas

01 Toca CD JVC

01 Vídeo Philips (Super VHS)

ESAMC

- 01 DVD Pionner/
- 01 Projetor Multimídia Sony
- 01 mesa de som (8 canais)
- 02 Computadores Pentium IV, RAM 2Gb, Gravador de CD/DVD
- 04 Retroprojektor 3M
- 01 Mesa de Iluminação MDM 10/3.3
- 01 Tela de projeção
- 02 Microfones Shure
- 01 Microfone Staner

Auditório Campolim ESAMC (185,05m²) – comporta 198 pessoas e é equipado de:

- 01 TV Philips 20 polegadas
- 01 Toca CD JVC
- 01 Vídeo Philips (Super VHS)
- 01 DVD Pionner/
- 01 Projetor Multimídia Sony
- 01 mesa de som (8 canais)
- 02 Computadores Pentium IV, RAM 2Gb, Gravador de CD/DVD
- 04 Retroprojektor 3M
- 01 Mesa de Iluminação MDM 10/3.3
- 01 Tela de projeção
- 02 Microfones Shure
- 01 Microfone Staner

9.6 Áreas de Convivência e Infraestrutura para o Desenvolvimento de Atividades Esportivas, de Recreação e Culturais.

A ESAMC Sorocaba possui no Prédio uma área coberta e descoberta. Na área externa possui uma Quadra coberta que totaliza 836,77m² e uma outra . A quadra é cercada para garantir a segurança daqueles que assistem aos jogos e possuem iluminação adequada para aqueles alunos que solicitam o uso no período noturno.

Nestes espaços também são exibidas apresentações teatrais, musicais, vídeos e exposições de fotografias e outros trabalhos e também a Maratona Esamc e Semana do Curso.

9.7 Condições de Acesso para Pessoas com Necessidades Especiais.

A IES dispõe de acessibilidade para pessoas portadoras de deficiências, conforme segue abaixo:

- Elevador;
- Rampa;
- Portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; e barras de apoio nas paredes dos banheiros.
- Telefone público.
- Piso Tátil.

9.8 Infraestrutura de Segurança.

A ESAMC Sorocaba conta com sistema próprio de segurança, com vigilantes posicionados em pontos estratégicos do campus. Também dispõe de sistema de câmeras que monitora áreas de maior circulação. O acesso ao interior do campus é limitado, com catracas eletrônicas.

Os corredores são largos e encontram-se livres de obstruções, bem como as portas das salas são amplas, facilitando eventuais evacuações. Também estão instaladas luzes de emergência e as escadas possuem corrimões que atendem à legislação no que se refere à forma e altura de instalação. Extintores e hidrantes se encontram espalhados por todo o campus, e existem profissionais habilitados a acioná-los.

Nos laboratórios, todas as bancadas possuem sistemas de interrupção geral das fontes de energia e gás, que podem ser facilmente acionados por qualquer professor ou pessoa próxima ao comando.

As áreas livres são amplas, possibilitando pontos de reunião de pessoal em eventual necessidade de evacuação.

9.9 Infraestrutura de Alimentação e Outros Serviços.

A ESAMC Sorocaba está localizada na região central e próxima a uma importante avenida que tem Bancos, Farmácias, Livrarias, Serviços de Cópia e Shoppings Centers. A localização da ESAMC Sorocaba também é conveniente para os alunos que utilizam o Transporte Público Circular, estando a dois minutos de Pontos de Ônibus que levam até os dois Terminais de Ônibus Circular da Cidade de Sorocaba.

A Cantina está localizada no Prédio A, com 82,45 m², e permanece em funcionamento em todos os períodos: manhã, tarde e noite. Possui área para alimentação com mesas e cadeiras no pátio coberto. A localização da ESAMC Sorocaba permite também que o aluno opte pelas várias opções de Lanchonetes e Restaurantes nas proximidades.

A Instituição possui serviços de fotocópia e reprodução de arquivos digitais em suas dependências de forma a atender toda a comunidade acadêmica. Além de toda a infraestrutura acadêmica necessária, outros serviços são oferecidos a menos de 100 metros da Instituição, como o acesso de ônibus e estacionamento. O comércio ao lado da Instituição possibilita a aquisição de materiais didáticos e de necessidades pessoais e de saúde (farmácias).

9.10 Biblioteca.

A biblioteca universitária está estruturada de forma a dar suporte às necessidades educacionais das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Instalada em uma área física de 124m², distribuídos em área de trabalho, uso da internet, área de acervo, administração, área de estudos e circulação, salas para estudos em grupo, possui 4 terminais para pesquisas em eletrônicos.

São aproximadamente 3.414 títulos com 15.503 exemplares, periódicos nacionais, somando aproximadamente 143 exemplares, além do acervo multimídia.

A biblioteca oferece aos seus usuários: acervo informatizado, disponível à consulta pela internet; empréstimo domiciliar informatizado; consulta local, com livre acesso às estantes; comutação bibliográfica; rede wireless; apoio aos usuários na elaboração de trabalhos acadêmicos; Programa virtual Vision, para deficientes visuais.

9.11 Tecnologias de Informação e Comunicação –TICs–no processo ensino-aprendizagem(TIC).

A tecnologia da informação tem sido instrumento de apoio essencial à aplicação do modelo pedagógico da instituição, desde o seu começo. Assim, na falta de um sistema que pudesse atender às demandas específicas da IES, foi desenvolvida uma plataforma própria (SAAF), software ERP Educacional, desenvolvido pelo grupo Agathos, utilizando tecnologia de ponta, visando atender todas as necessidades, tanto dos alunos como dos professores, e que integra todo o sistema de gerenciamento de secretaria, financeiro, biblioteca e pedagógico. Assim, nesse sistema, no chamado “Portal do Aluno”, é possível acessar via WEB (em Desenvolvimento):

Academia Virtual ESAMC - O Método do Caso

Arquivos em geral;

Biblioteca (consulta ao acervo);

Calendário Escolar ;

Calendário Nacional de Provas Unificadas;

Disciplinas x Coordenadores de Disciplina;

Extrato Curricular Por Aluno;

Grade de Horários;

Manual Acadêmico;

ESAMC

.....
Material de Apoio para Calouros;
Pasta de Professores;
Pasta dos Programas das Disciplinas;
Central de Cases;
Dados Cadastrais;
Mural de Vagas;
Rematrícula Online ;
Requerimentos.

Por esse portal é possível também todo o contato com o aluno por parte dos professores e da instituição.

De forma complementar, foi realizada a aquisição da Plataforma Blackboard para auxílio às ações de nivelamento e relacionamento Professor X Aluno X Instituição.

O Blackboard trabalha em conjunto com os clientes no desenvolvimento e implementação de tecnologias para aperfeiçoar cada aspecto do processo educacional, com formatos inovadores e atraentes, atendendo-os em seu próprio ritmo e dispositivos – com o objetivo de conectá-los de maneira mais efetiva e mantê-los informados, envolvidos e motivados a colaborar.

Datashow/Totem : Todas as salas de aula da ESAMC são equipados com Datashow e Totem com um microcomputador ligado ao Datashow e com suporte à conexão ao notebook do professor.

Atualização de Software dos Laboratórios: Todos os computadores da ESAMC – estão cobertos pelo programa de licenciamento da Microsoft – Dreamspak sobre o contrato de número: **Id:1204024388** que permite a atualização do parque de computadores tanto administrativos como didáticos, mantendo-os sempre atualizados com o que existe de mais moderno na tecnologia.

10 Informações Específicas do Curso.

10.1 Bibliografia básica e Complementar.

No âmbito da filosofia norteadora do projeto pedagógico do curso de Comércio Exterior que visa à integração dos vários conteúdos curriculares e à interdisciplinaridade, pode-se notar a adequação das ementas, que se reflete nos programas das disciplinas.

Ao iniciar cada ano letivo, durante as reuniões de planejamento entre coordenação, NDE (Núcleo Docente Estruturante) e corpo docente, existe a preocupação de se atualizar os programas das disciplinas no contexto das ementas sugeridas para o projeto. Além disso, os programas das disciplinas são confrontados, com o objetivo de se evitar repetições de conteúdos e, em especial, buscar a complementaridade tanto horizontal quanto verticalmente. Essa interdisciplinaridade perpassa todo o projeto e é realizada por causa da motivação e do comprometimento do corpo docente.

As referências bibliográficas dos vários componentes curriculares são adequadas ao conteúdo das ementas e ao programa do curso, constituindo-se em valiosas fontes de consulta e estudo para os acadêmicos. Os livros indicados como bibliografia básica estão disponíveis na Biblioteca da ESAMC Sorocaba.

Visando à constante melhoria do curso, os títulos que estavam indicados no protocolo do presente processo foram revisados, em alguns casos substituídos por outras obras por estarem esgotados, fora de comercialização ou por possuir número de exemplares insuficientes a política adotada pela ESAMC Sorocaba. Para os novos títulos buscou-se a mesma relevância de conteúdo dos anteriores, mantendo-se assim um acervo de livros qualitativo e em conformidade com a proposta do curso.

10.2 Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI.

O curso conta com gabinetes de trabalho para os professores TI desenvolverem seu trabalho em condições de silêncio e comodidade. Os gabinetes de atendimento dispõem de 4 ambientes com espaço físico de 10m², destinado aos professores em regime de trabalho em TI, que serve como sala de espera, em boas condições com

ESAMC

.....

relação ao mobiliário, acústica, iluminação, ventilação e limpeza e conta com os seguintes recursos:

Todos os gabinetes dispõem de 01 computadores com acesso internet, 01 impressora interligada à rede e são equipados com mesas, cadeiras e utensílios de escritório.

10.3 Espaço de Trab. para o Coord. do Curso e Serviços Acadêmicos.

O Coordenador do curso possui gabinete de trabalho próprio que possui equipamento de informática (computador e impressora), climatizada, com iluminação adequada e perfeitas condições de higiene e limpeza, adequado ao seu trabalho.

Além disso, a sala possui armário e mesa de trabalho, onde o coordenador possui total condição de atendimento aos alunos e professores.

10.4 Sala de Professores.

A Faculdade ESAMC-Sorocaba conta com uma sala de professores com as seguintes estruturas: computadores com acesso à internet e impressora local, e uma leitora óptica de cartão de resposta com software próprio instalado.

10.5 Salas de Aula.

Todas as salas de aula oferecem o conforto necessário e estão preparadas para atender as turmas de alunos. Nas salas de aula estão disponíveis: projetor multimídia e computador com acesso à internet, quadro quadriculado ou Branco, quadro de avisos, mesa do professor, tela retrátil e amplas janelas que proporcionam ventilação e luz natural. A iluminação é complementada com luz artificial fluorescente e iluminação de segurança e dois aparelhos condicionador de ar-condicionado. Na Instituição estão reservadas 10% de carteiras para estudantes canhotos.

10.6 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática.

A ESAMC Sorocaba disponibiliza recursos de informática aos seus discentes em laboratórios e na biblioteca. As necessidades de recursos de hardware e software são

ESAMC

.....

implementadas de acordo com as necessidades de cada curso. Existem laboratórios específicos e compartilhados de informática entre os vários cursos.

Os alunos possuem acesso aos laboratórios também fora dos horários de aulas, com acompanhamento do apoio. Além dos diferentes softwares, disponibilizam-se também acesso à Internet através de wireless onde basta o aluno informar seu número de matrícula e senha. Todos os laboratórios estão disponíveis também aos alunos do curso de Comércio Exterior.

Os laboratórios de informática são oferta básica da instituição para que seus alunos tenham acesso garantido às tecnologias da informação e da comunicação. Os Laboratórios de informática são utilizados pelos alunos nas diversas disciplinas que exigem periodicamente ou esporadicamente estes equipamentos. Além dos laboratórios de informática, os discentes podem acessar a rede Wireless disponíveis em vários pontos da ESAMC Sorocaba e dos computadores da biblioteca.

Todos os computadores dos laboratórios da ESAMC Sorocaba e da biblioteca permitem acesso a internet.

Com a finalidade de poder atender todo corpo acadêmico da Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação de Sorocaba estabelecemos algumas regras para eliminarmos contratempos e disciplinar o uso dos mesmos.

1 - Usuários:

São usuários dos Laboratórios os alunos, professores e funcionários da ESAMC de Sorocaba.

2 - Identificação:

A identificação dos alunos é feita mediante reconhecimento do cartão pela apresentação da Identidade Estudantil, e para funcionários e professores a identificação é feita por meio da apresentação do crachá funcional; excepcionalmente, será admitida uma autorização assinada pelo coordenador de cada curso ou setor.

3 - Reservas:

3.1 Reserva Automática:

É a reserva decorrente da grade horária dos cursos que têm disciplinas com aulas práticas e que utilizam o Laboratório. Essa modalidade de reserva tem prioridade

ESAMC

.....

sobre as demais. São feitas pela Coordenação, com o apoio da Supervisão Pedagógica.

3.1.1 Os horários das reservas automáticas devem ser fixados em local de fácil acesso e boa visibilidade para os usuários.

3.1.2 A presença do docente e/ou auxiliar é obrigatória, sendo de sua responsabilidade os programas utilizados pelos alunos, bem como os equipamentos do Laboratório.

3.1.3 O docente deve comunicar com antecedência de, no mínimo, 12 (doze) horas, a eventual suspensão de aula programada para o Laboratório, cancelando a reserva automática; caso não o faça, a Supervisão do Laboratório comunicará o fato à Supervisão Pedagógica, para que sejam tomadas as providências cabíveis.

3.1.4 Durante a aula no Laboratório, todos os equipamentos, mesmo os que não estiverem sendo utilizados, são dedicados à aula prática, não podendo ser destinado a qualquer outro usuário, exceto com o consentimento do docente e conhecimento do técnico. Nesse caso, o aluno deverá adotar os mesmos procedimentos de identificação.

3.2 Reserva Coletiva:

É a reserva para as disciplinas que não têm previsão de reservas automáticas.

3.2.1 A reserva só pode ser feita pelo docente que ministra a disciplina, sendo permitida a utilização de apenas um Laboratório por reserva.

3.2.2 Essas reservas devem ser feitas, no mínimo, com 24 (vinte e quatro) horas de antecedência para evitar conflitos com outras reservas coletivas.

3.2.3 As reservas coletivas não poderão ser feitas, antecipadamente, para todo o semestre.

3.2.4 A presença do docente é obrigatória, sendo de sua inteira responsabilidade os programas utilizados pelos alunos, bem como os equipamentos do Laboratório.

3.2.5 Durante a aula no Laboratório, todos os equipamentos, mesmo os que não estiverem sendo utilizados, são dedicados à aula prática, não podendo ser destinados a qualquer outro usuário, exceto com o consentimento do docente e conhecimento do técnico. Nesse caso, o aluno deverá adotar os mesmos procedimentos de identificação.

3.3 Reserva Individual:

É a reserva feita pelo e para o próprio usuário, utilizando-se a Identidade Estudantil.

3.3.1 As reservas poderão ser feitas somente para e pelo aluno, no Laboratório que irá utilizar, desde que o mesmo esteja disponível. São prioridades as reservas automáticas e coletivas; sendo assim, quando solicitadas, a reserva individual será automaticamente cancelada.

3.3.2 A reserva deve ser feita com no máximo 24 (vinte e quatro) horas de antecedência e terá a duração máxima de 1 (uma) hora.

3.3.3 O usuário não poderá reservar, antecipadamente, mais de um horário por período (manhã, tarde ou noite).

3.3.4 Havendo disponibilidade, será permitida a extensão da reserva por mais um período de 1 (uma) hora e assim sucessivamente.

3.3.5 Para utilizar o equipamento reservado, o usuário deverá fazer o reconhecimento da Identidade Estudantil. Caso o usuário esteja com a autorização por escrito ou com a Identificação Estudantil, essas deverão ser entregues para o monitor presente no Laboratório, para que ele anote o número de matrícula ou nome do usuário.

3.4 Geral:

3.4.1 Para quaisquer modalidades de reserva (automáticas ou coletivas) o não-comparecimento, após 15 minutos, caracterizará a desistência da mesma, ficando os equipamentos liberados para outras reservas.

3.4.2 Para os Laboratórios, havendo disponibilidade de horário, o aluno poderá utilizá-lo individualmente.

Horários de funcionamento dos laboratórios: de 2ª a 6ª feira das 7h00 às 23h00 horas. Quando houver aula neste período, o laboratório ficará restrito apenas aos alunos. Todos os alunos que necessitarem usar os laboratórios de Informática deverão identificar-se através do documento escolar da Instituição (Cartão de Identidade Escolar). Portanto, os alunos devem estar cientes que sem este documento, sua permanência no laboratório será impossibilitada.

ESAMC

.....

O usuário deve cumprir rigorosamente os horários de início e término de uso do equipamento.

O laboratório é um lugar de trabalho, e não de conversa e encontros que se afastem desse fim.

Não será permitido fumar, comer ou beber nos laboratórios e nem usar aparelhos sonoros, celular ou outro qualquer que gere sinais elétricos ou magnéticos. "É importante conservar o silêncio neste ambiente de trabalho".

Fica vetado aos usuários proceder instalações de sistemas ou programas nos equipamentos dos laboratórios, assim como qualquer tentativa de cópia dos sistemas que o laboratório possui nos equipamentos.

O usuário não poderá alterar a configuração de sistemas/programas, ou deletar qualquer arquivo.

É totalmente proibida à entrada de qualquer software não autorizado, ou uso de material estranho no laboratório.

Fica vetada aos usuários a gravação de seus próprios arquivos de trabalho no disco rígido do equipamento. Tal atitude implicará na deleção do referido arquivo, ficando os laboratórios isentos de qualquer responsabilidade..

A Instituição não se responsabiliza por problemas nos arquivos dos usuários em decorrência da falta de energia elétrica, estado do equipamento, vírus, uso indevido, inadequado ou inexperiência do usuário.

Por ser tratar de equipamento delicado e oneroso, o usuário fica responsável pela sua conservação e manuseio adequado. Em caso de danos por parte do usuário, o mesmo ficará responsável pelas despesas de manutenção do equipamento.

Os equipamentos não devem ser usados como apoio de volumes, tais como cadernos, pastas, livros etc.

A temperatura da sala será mantida relativamente abaixo do normal, não podendo ser alterada devido à sensibilidade dos equipamentos.

Em caso de reclamações, o usuário deverá entrar em contato com a Coordenadoria dos Laboratórios ou com a Secretaria de Graduação, por escrito ou verbalmente discriminando a ocorrência em questão.

B) Laboratório de Internet

ESAMC

.....

Horário de funcionamento: das 7h00 às 23h00, de 2ª a 6ª feira e aos sábados das 8h00 às 17h30.

Caso não haja horários marcados, os alunos podem usar o laboratório normalmente, por ordem de chegada, seguindo todas as outras normas de uso.

11 Administração Acadêmica.

11.1 Coordenadoria.

O coordenador do curso de Relações Internacionais é o Prof. Elcio José Sotkeviciene. Possui Graduação em administração de empresas pela Universidade Braz Cubas de Mogi das Cruzes, Pós- Graduação em administração de empresas, latu- sensu pela Universidade Ibirapuera e outra pela ESPM, Escola Superior de Propaganda e Marketing, latu-sensu em administração de empresas e Mestrado acadêmico, em administração de empresas pela UNITAU, Universidade de Taubaté.

Atua como Professor na Faculdade ESAMC Sorocaba.

11.1.1 Experiência profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica da Coordenadora.

Possui graduação em Comércio Exterior pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (1984). , atuando como empresária no ramo de metalurgia fina, por mais de 34 anos; com mestrado no programa para Ensino Superior, na linha de pesquisa Ensino Superior, pela Universidade de Sorocaba, como professora do ensino superior, lecionando as matérias de economia, desde 2001.

11.1.2 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso.

O regime de trabalho do Coordenador do Curso é de Tempo Integral, nele reservadas 20 (vinte horas semanais) para as atividades dedicadas a coordenação.

A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão na época da avaliação in loco para fins de autorização do curso.

11.1.3 Atuação do Coordenador do Curso.

I - Gestão do Curso

ESAMC

.....

A Coordenação do Curso é exercida por um professor, indicado pelo Diretor Acadêmico para orientar e acompanhar o estudante desde o ingresso na Instituição até a sua formatura. As competências do Coordenador de Graduação da ESAMC foram fixadas pelo Regimento Interno, conforme seção III, artigos 9º, 10º, 11º e 12º, copiados abaixo:

Art. 9º. O coordenador do Curso será responsável pela coordenação acadêmica e técnico-pedagógica do curso a ele vinculado.

Art. 10º. O Coordenador do Curso será indicado pelo Diretor Acadêmico, para mandatos por tempo indeterminado.

Art. 11º. O Coordenador do Curso responsabilizar-se-á pela qualidade e eficácia do curso.

Art. 12º. Compete ao Coordenador do Curso:

I - presidir as reuniões do Colegiado do Curso;

II - propor à Diretoria Acadêmica medidas visando ao aprimoramento constante da qualificação do corpo docente;

III - dirimir dúvidas e resolver eventuais conflitos decorrentes na docência e com os demais colaboradores, em sua área de atuação;

IV - propor para discussão da Diretoria Acadêmica da ESAMC SOROCABA medidas necessárias visando assegurar um processo contínuo de melhoria de ensino-aprendizagem;

V - cumprir e fazer cumprir todas as determinações emanadas dos órgãos superiores;

VI - sugerir modificações para o currículo pleno dos cursos em atividade na ESAMC SOROCABA, encaminhando-as à Diretoria Acadêmica;

VII - sugerir normas de funcionamento dos estágios curriculares;

VIII - sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da ESAMC SOROCABA, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor Acadêmico;

IX - sugerir a contratação e dispensa de pessoal docente;

X - exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

II - Relação com os docentes

ESAMC

.....

Compete ao Coordenador a seleção do corpo docente que integrará a grade de professores do curso, tendo a importante função de disseminar entre eles os propósitos do modelo pedagógico, o perfil do profissional a ser formado, o devido cumprimento dos programas e a orientação didático pedagógicas em situações que assim o requeiram.

III - Relação com os discentes

Cabe ao Coordenador do Curso o exercício do diálogo continuado que perpassa a vida acadêmica do estudante, exercendo papel fundamental na orientação acadêmica, a motivação ao aprendizado e o alinhamento constante para que a formação do egresso proposta no projeto do curso.

IV - Representatividade nos órgãos colegiados

O Coordenador do curso possui representatividade nos órgãos colegiados da Faculdade ESAMC Sorocaba, sendo o presidente do Colegiado de seu Curso e membro do conselho Superior da Instituição, que é o órgão máximo de deliberação, conforme consta do Regimento Interno da ESAMC, copiado a seguir:

11.2 Colegiado de Curso.

CAPÍTULO II – DO COLEGIADO DOS CURSOS

Art. 23º O Colegiado dos Cursos de Graduação tem por objetivo promover amplo diálogo e integração dos educadores com os discentes, numa estreita colaboração em benefício do educando, visando o aprimoramento de sua formação intelectual, cultural e moral, auxiliando a Direção Acadêmica em defesa da qualidade do ensino e da coerência com a proposta da Instituição e sua prática pedagógica.

§ 1º Os colegiados dos Cursos de Graduação funcionarão como órgão de apoio à Direção Acadêmica, Corpo Docente e Discente, em assuntos relacionados à conduta, métodos de ensino e critérios de avaliação, efetivando de modo constante e cooperativo a aproximação dos interesses das partes neles representadas.

Art. 24º O colegiado de cada curso de graduação será composto por 2 (dois) membros permanentes e 3 (três) membros efetivos eleitos, quais sejam:

1. Como membros permanentes:

- a) Coordenador do Curso, seu presidente;
- b) Assessor Pedagógico do Curso, como seu secretário.

ESAMC

2. Como membros efetivos eleitos:

- a) 2 (dois) representantes do Corpo Docente do Curso, eleito por seus pares;
- b) 1 (um) representante do Corpo Discente do Curso, eleito pelos representantes de turma;

§ 1º Os membros eleitos terão mandato de 1 (um) ano de duração, com direito a recondução.

Art. 25º São Atribuições dos Colegiados dos Cursos:

- I Sugerir quanto ao perfil do curso e diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- II Sugerir quanto à estrutura curricular do curso e suas alterações, com a indicação das disciplinas e respectivas cargas-horárias;
- III Promover a avaliação do curso;
- IV Formular a Direção Acadêmica sugestões de encaminhamento das solicitações recebidas;
- V Discutir temas ligados a educação e ao ensino, a partir da realidade vivida na Instituição de Ensino, constatada por docentes e discentes e encaminhar suas sugestões a Diretoria Acadêmica;
- VI Exercer outras atividades de sua competência ou que lhe forem delegadas pelo Conselho Acadêmico.

Art. 26º O Colegiado de cada Curso reunir-se-á ordinariamente uma vez em cada semestre letivo e extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do Diretor Acadêmico.

§ 1º Todos os membros têm direito a voto, cabendo ao Coordenador do Curso o de qualidade, vedado voto por procuração.

§ 2º Salvo motivo de força maior, os membros do Conselho Acadêmico serão convocados com antecedência mínima de vinte e quatro horas, recebendo previamente a pauta dos trabalhos a serem analisados.

§ 3º As reuniões do Colegiado de cada Curso deverão ser abertas, no mínimo, com a presença de 3 (três) de seus membros, sempre com a presença do presidente do Colegiado ou de seu substituto.

§ 4º De todas as sessões realizadas serão lavradas atas em livro próprio, pelo secretário do colegiado do curso respectivo.

ESAMC

.....
Art. 27º Doravante os Colegiados dos Cursos serão ouvidos pela Diretoria Acadêmica nos assuntos relacionados com recursos didático-pedagógicos, critérios de avaliação e conteúdos dos planos de ensino, e outros assuntos pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem.

11.3 Conselho Acadêmico.

Conforme o artigo 13 do Regimento Interno da ESAMC, o Conselho Acadêmico é órgão superior da ESAMC Sorocaba, de competência consultiva, deliberativa e normativa, composto em sua maioria por docentes da ESAMC Sorocaba, para a supervisão do ensino, da pesquisa e da extensão, composto por:

I - Diretor Acadêmico, seu presidente;

II - Coordenadoria dos Cursos;

III - um representante docente;

IV - pelo Secretário Geral;

V - um representante discente.

Art. 14º. São atribuições do Conselho Acadêmico:

I - sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da ESAMC Sorocaba;

II – aprovar a concessão de dignidades acadêmicas e títulos honoríficos;

III - opinar sobre a criação de cursos de graduação, extensão e de pós-graduação, encaminhando a proposta ao Presidente da Instituição;

IV - aprovar o Regimento Interno e sugerir modificações, quando couber, encaminhando ao órgão federal competente nos termos da legislação vigente;

V - propor a criação de comissões especiais para o estudo de quaisquer problemas ligados ao ensino, pesquisa e extensão;

VI - exercer as demais funções previstas neste regimento e na legislação de ensino superior.

Art. 15º. O Conselho Acadêmico reunir-se-á ordinariamente uma vez em cada semestre letivo e extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do Presidente do Conselho, com a presença de pelo menos um terço de seus membros.

§ 1º Todos os membros têm direito a voto, cabendo ao presidente o de qualidade, sendo vedados votos por procuração.

§ 2º Salvo motivo de força maior, os membros do Conselho Acadêmico serão convocados com antecedência mínima de vinte e quatro horas, recebendo previamente a pauta dos trabalhos a serem analisados.

§ 3º De todas as sessões realizadas serão lavradas atas em livro próprio, por pessoa previamente indicada pelo(a) Secretário(a) Geral.

11.4 Núcleo Docente Estruturante (NDE).

O NDE do Curso de Comércio Exterior é formado por um conjunto de 5 (cinco) docentes do curso, titulados e contratados em regime de tempo integral ou parcial e responde mais diretamente pela concepção, implementação e consolidação do Projeto pedagógico do Curso, conforme Resolução CONAES No- 1, de 17/06/2010 e Regulamento Interno próprio.

Composição Núcleo Docente Estruturante

DOCENTE	CPF	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	FORMAÇÃO ACADÊMICA
Prof. Elcio José Sotkeviciene	218.397.438-91	Mestre	Integral	M: Administração de Empresas pela Universidade de Taubaté em 2002 E: Gerência Empresarial - Faculdades Integradas Ibirapuera em 1991 G: Administração pela Faculdade de Ciências Econômicas e Administração de Empresas Dr. Clovis Salgado em 1974
Prof. Flávio Palagi	953.396.808-78	Mestre	Parcial	M: Administração pelo Centro Universitário - UNISAL em 2009 E: Gerência de Negócios pela Faculdade de Informática e Adm Paulista - FIAP em 1998 G: Engenharia Agrônoma pela FAZMCG em 1982
Prof. Antero Sewaybricker Todesco	099.114.028-19	Mestre	Parcial	M: Sistemas de Gestão Educacional pela FEAD- Minas em 2012 E: Gestão Empresarial pela FGV - Fundação Getúlio Vargas em 2000 G: Processamento de Dados pela FATEC Sorocaba em 1990
Prof. Helio Rubens Jacintho Pereira Junior	275.381.388-46	Doutor	Integral	D: Ciências Biológicas pela UNESP em 2007 M: Ciências Biológicas na Área de Genética pela UNESP em 2004 G: Ciências Biológicas pela UNESP em 2001 L: Ciências Biológicas pela UNESP em 2000
Prof. Paulo Ricardo de Mendonça		Mestre	Parcial	M: Cultura e Comunicação pela UNISO em 2009 E: Gestão de Produção pela UFSCAR em 1997 G: Ciências com Habilitação em Química pela USC- Universidade Sagrado Coração em 1999

12 Apoio ao Discente

12.1 Programa de Nivelamento.

O Programa de Nivelamento da ESAMC Sorocaba tem como objetivo principal propiciar ao aluno ingresso à Instituição conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários. Esse programa oferta, gratuitamente, cursos aos alunos do primeiro semestre dos cursos de graduação em atividade na ESAMC Sorocaba.

O Programa de Nivelamento da ESAMC Sorocaba tem como objetivo principal propiciar conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos estudos universitários, mormente ao aluno recém ingresso da graduação, de forma gratuita. Esse programa ocorre principalmente no início das atividades semestrais da Instituição de Ensino.

Nossa experiência aponta que grande parte dos alunos possui dificuldade principalmente na resolução de questões básicas de Português e Matemática, advindas de uma fraca formação anterior.

Com isso, não só recupera-se parte da defasagem oriunda do ensino médio, bem como se permite melhor aproveitamento e desenvolvimento das disciplinas da graduação.

Outra opção de nivelamento pode se dar quando da percepção de que há um número elevado de discentes com dificuldade em alguma disciplina, sendo oferecidas aulas de reforço, também de forma gratuita.

A partir da percepção dessas dificuldades, e de seu grau, pelos professores das disciplinas, o Coordenador do Curso e o Diretor Acadêmico são acionados para a montagem de programas específicos de nivelamento, que são oferecidos em horários alternativos, em pré-aula ou aos sábados. Dependendo do grau de dificuldade, pode-se solicitar a inclusão de monitoria na turma.

Além da oferta presencial, a Faculdade vem desenvolvendo cada vez mais suportes de nivelamento via plataforma online Blackboard, que possibilita a continuidade dos estudos fora do ambiente escolar.

Tabela de Horas Nivelamento /Ano

Ano	Horas	Área De conhecimento
Ano	Horas	Área De conhecimento
2018-1	2	Língua Portuguesa I
2018-1	4	Direito do Trabalho
2018-1	4	Direito Difusos e Coletivos
2018-1	4	Teoria Geral do Estado e Sociologia
2017-2	2	Projeto Estruturas Metálicas e de Madeiras
2017-2	2	Projeto Mecânico
2017-2	4	Atualidades
2017-2	2	PGE II
2017-1	8	Vibrações Mecânicas
2017-1	4	Direito Administrativo
2017-1	4	Direito Processual Civil
2017-1	4	Direito Penal
2017-1	4	Direito Processual Penal
2017-1	4	Direito Constitucional
2017-1	4	Direito Civil
2016-2	2	Resistência dos Materiais
2016-2	2	Direito do Trabalho III
2016-2	1	Álgebra Linear
2016-2	2	Estatística II
2016-2	4	Gestão Financeira I
2015-1	4	Cálculo IV
2015-1	10	Marketing Global
2015-1	10	PGE I
2015-1	10	PGE II
2015-1	2	Matemática
2015-1	4	Geometria Analítica
2015-1	2	Programação I
2014-1	8	PGE I

ESAMC

2013-1	2	Cálculo V
2013-1	4	Matemática
2013-1	2	Cálculo II
2013-1	12	Resistência de Materiais Aplicada
2013-2	4	Sociologia Geral e Jurídica
2013-2	16	Desenho de Moda
2013-2	10	Metodologia do Design de Coleções
2013-2	10	Acessórios
2012-1	4	Cálculo III
2011-1	8	Geometria Analítica e Álgebra Linear
2011-1	2	Língua Portuguesa

12.3 Monitorias e Plantões de Dúvidas.

Sob a orientação e responsabilidade do professor da disciplina, cabe ao Monitor: auxiliar o professor nas tarefas didáticas, incluindo na preparação de aulas; ajudar o professor na aplicação de exercícios; auxiliar alunos com mais dificuldade em conteúdo específicos da disciplina; facilitar o relacionamento entre os professores e os alunos na execução das atividades didáticas. É vedado ao Monitor realizar tarefas de responsabilidade do professor ou que venham a descaracterizar os objetivos da monitoria. A solicitação de Monitoria é feita pelo professor ao Coordenador do Curso, justificando a sua necessidade, a quantidade de monitores necessária e apresentando um plano de atividades de monitoria. O Coordenador avaliará as condições para sua concessão. Uma vez autorizada, a vaga será divulgada entre os alunos do curso incluindo: período e atividades a serem desenvolvidas no semestre. O processo de seleção será realizado pelo Coordenador ou pessoa designada por ele. O(s) Monitor(es) escolhidos podem exercer suas atividades até um total limite de 12 (doze) horas semanais, sem prejuízo de suas atividades didáticas.

As horas de monitoria serão atribuídas integralmente como créditos de atividade COMPLEMENTAR.

A monitoria, como atividade formativa de ensino, é voluntária e não gerará, em hipótese alguma, qualquer vínculo empregatício.

Obs: Regulamento do Programa de Monitoria disponível na secretaria.

12.4 Atendimento Psicopedagógico ao Discente (PAP0).

Com o objetivo de atender o discente que apresentar qualquer deficiência que atrapalhe o seu desempenho/aprendizagem, bem como dúvidas sobre a escolha vocacional, e outros problemas (drogas, moradia, família etc.), a Instituição coloca à disposição dos alunos, professores da área de psicologia para atendê-los. A Instituição administra este acompanhamento através da Secretaria Geral, onde o aluno deverá fazer o agendamento de horário.

Obs.: Regulamento disponível na secretaria e nos ANEXOS.

12.5 Programas de Apoio Financeiro.

A Faculdade ESAMC Sorocaba busca viabilizar o acesso financeiro do aluno das seguintes formas:

Prouni – Programa Universidade para Todos

FIES – Financiamento Estudantil

CRED ESAMC – Financiamento próprio CREDI-ESAMC

O CREDI-ESAMC (Crédito de Estudo Reembolsável da ESAMC) é um programa da própria instituição de ensino, destinado a financiar a graduação BACHARELADO do Ensino Superior, de estudantes que não têm condições de arcar integralmente com os custos das mensalidades.

Esse programa concede financiamento para as mensalidades de até 50%, as parcelas de janeiro e julho, o pagamento será no valor integral.

PLANO PARA PAGAMENTO ESTENDIDO – VÁLIDO SOMENTE PARA A GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA.

Neste projeto os alunos participantes destes cursos, poderão optar por estender o plano de pagamento, reduzindo o valor das mensalidades. Os cursos com duração de 24 e 30 meses, poderão ter o pagamento do curso estendido até 36 meses.

QUERO BOLSA - VÁLIDO SOMENTE PARA A GRADUAÇÃO TECNOLÓGICO.

O Quero Bolsa é um site www.querobolsa.com que capta alunos para as instituições de ensino privadas do Brasil.

O aluno entra em nosso site, abre a página específica da sua faculdade, paga uma contribuição, imprime uma declaração para entregar no balcão no ato da matrícula e obtém o desconto de 15%, na semestralidade do curso.

12.6 Ouvidoria e Assistência Social.

Ao perceber a demanda por um acompanhamento detalhado dos anseios, críticas, sugestões, reconhecimentos e ou qualquer forma de manifestação do pensamento, vontade, avaliação e desejo dos Alunos, tornou-se fundamental, para a conquista do objetivo de busca permanente da qualidade, a que se propõe a ESAMC, criar a Ouvidoria, na unidade Sorocaba.

Com a criação desse novo canal, a ESAMC Sorocaba agiliza os processos de reconhecimento e ajuste de pontos negativos e positivos a serem trabalhados, bem como fortalece a sua CPA, ao lhe oferecer dados atualizados e constantes.

PÚBLICO ALVO & CALENDARIZAÇÃO

Inicialmente, no segundo semestre de 2015 e primeiro de 2016, a Ouvidoria atendeu os Alunos de todas as formações oferecidas pela ESAMC: Graduação Bacharelado, Graduação Tecnológica, MBA e Pronatec, unidades Centro e Campolim.

No segundo semestre de 2016, a Ouvidoria incluiu os colaboradores ESAMC, de ambas as unidades, no atendimento.

No Segundo semestre de 2017, a Ouvidoria programará a inclusão dos fornecedores, no seu atendimento.

A decisão destas duas últimas inclusões caberá à direção geral, quanto à efetividade.

COMPROMISSOS COM ALUNOS

Estabelecer um processo eficiente, com eficácia de resultados na comunicação entre os Alunos e a ESAMC, afim de endereçar, junto às áreas pertinentes, todas e quaisquer soluções demandadas pelos Alunos em seus períodos de estudo, em temas relativos à ESAMC.

Para tanto, a Ouvidoria recebe, analisa, encaminha, acompanha o andamento e retorna as demandas dos Alunos.

É essencial que a Ouvidoria atue multidisciplinarmente em e com apoio de todas as áreas da instituição, incluindo o suporte da Direção Geral, atuando com irrestrita independência entre todos os departamentos da ESAMC, na busca das soluções necessárias às conquistas buscadas com esta implementação.

Esta condição funcional garantirá ao aluno o endereçamento de suas postulações por meio da monitoração do nível de serviço da Ouvidoria, executada com o recurso de medições de desempenho.

ESAMC

.....
A medição assegura aos Alunos, gestores e Ouvidoria o retorno e o acompanhamento das demandas verificadas.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Mensalmente, será divulgado, entre as áreas da ESAMC envolvidas em temas encaminhados à Ouvidoria, pelos Alunos, um relatório onde conste, por área de atuação, quando couber, as seguintes informações:

1-Quantidade de demandas recebidas na semana, no mês, trimestre e semestre.

2-Método de comunicação utilizado: pessoal, website, e-mail.

3-Classificação por área de endereçamento.

4-Quantidade de demandas encerradas em iguais períodos.

5-Duração do endereçamento interno da demanda.

6-Quantidade de demandas tratadas com resultado diverso do pedido do aluno.

7-Quantidade de demandas tratadas com resultado favorável ao pedido do aluno.

8-Oportunidades de melhoria identificadas e encaminhadas.

9-Oportunidades de melhoria implementadas.

10-Entrevistas de saída realizadas.

11-Entrevistas de saída revertidas.

12-Alunos iniciando o semestre letivo.

13-Alunos com matrícula trancada – Razões controláveis – Não controláveis

14-Alunos com matrícula cancelada – Razões controláveis – Não controláveis

15-Alunos com abandono de curso

Em cada caso que ocorra uma ação de melhoria, ocorrerá a divulgação entre as áreas envolvidas e as lideranças ESAMC.

O QUE NÃO É ATENDIDO PELA OUVIDORIA

A Ouvidoria não conduzirá investigações formais, no âmbito interno das áreas funcionais da ESAMC.

Uma vez capturada a demanda, pela ouvidoria, esta será encaminhada, devidamente classificada por natureza, para a área responsável pelo endereçamento do tema para o devido encaminhamento das soluções.

Uma vez solucionada a demanda, a área responsável retorna o arquivo de registro do “case” para a Ouvidoria, inserindo a solução obtida, no campo próprio do arquivo.

Recebido o arquivo, a Ouvidoria reportará ao aluno o posicionamento final.

ESAMC

.....

A Ouvidoria não se constitui instância decisória, substituindo as áreas executivas, administrativas, operacionais e acadêmicas da ESAMC.

A Ouvidoria não modificará qualquer norma ou ato regulatório, da ESAMC, sob qualquer pretexto.

A Ouvidoria não criará exceções de qualquer natureza às normas internas vigentes. Questões pessoais que não se relacionem com a ESAMC também estão fora do escopo de atuação da Ouvidoria.

Caso o aluno tenha alguma demanda pessoal, não envolvendo a ESAMC, mas suas emoções, entre outros fatores pessoais, o aluno será, imediatamente, encaminhado à Profa. Dra. Mara Magalhães (Desenvolvimento Humano), a quem caberá a condução do tema, em particular, sem o envolvimento da ESAMC e sem que haja registros de continuidade de atendimento por parte da Ouvidoria.

A Ouvidoria não atenderá os pedidos/requerimentos administrativos ou acadêmicos de qualquer natureza, não limitados a:

- 1-Análise para bi titulação
- 2-Atestado de matrícula
- 3-Certificados de conclusão
- 4-Diplomas
- 5-Equivalência de disciplinas
- 6-Aproveitamento de estudos
- 7-Histórico escolar
- 8-Histórico escolar concluinte
- 9-Justificativa de faltas
- 10-Matrícula fora de prazo
- 11-Prova substitutiva
- 12-Prova de Eixo substitutiva
- 13-Plano de ensino
- 14-Reabertura de matrícula
- 15-Revisão de frequência
- 16-Revisão de Nota
- 17-Segunda via de boleto bancário
- 18-Segundas vias de cartões de acesso
- 19-Transferências de períodos

ESAMC

.....
20-Transferências de curso

21-Visitas e ou acompanhamento

22-Outros requerimentos.

Estes requerimentos serão tratados pelo sistema, em campos específicos e endereçados, sistêmica e automaticamente à secretaria, para redistribuição interna seja a professores, coordenação, gerência de secretaria e direção acadêmica, ou qualquer outra área da ESAMC a que se refira o requerimento.

Enquanto o sistema esteja em fase de implantação, os formulários existentes continuam sendo normalmente utilizados.

OUIDOR ESAMC SOROCABA

O Ouvidor, designado pela Direção Geral, deverá manter a comunicação com os Alunos de forma aberta, transparente e objetiva.

Sua atuação será ágil e precisa, para que tenha a reciprocidade das áreas internas da ESAMC e assegure aos Alunos a percepção efetiva do endereçamento de suas postulações, independentemente do resultado a que se chegar, nas definições das áreas envolvidas.

Uma vez recebida uma demanda caberá ao Ouvidor o registro, a interpretação, a classificação e o encaminhamento à área pertinente, a fim de que seja produzido o efeito necessário à correção de eventual não conformidade ou mantido o procedimento, ou processo existente.

Caberá ao Ouvidor manter os departamentos envolvidos nas postulações dos Alunos, adequadamente informados quanto aos indicadores de desempenho das atividades, por meio dos relatórios citados.

ORGANIZAÇÃO

A Ouvidoria é atividade multidisciplinar, como parte das lideranças ESAMC Sorocaba, oferecendo e recebendo apoio, interagindo com todas as áreas, atuando contributivamente, sem ser invasiva, na busca de soluções conjuntas que fidelizem nossos alunos. A equipe de atendimento aos Alunos, da área de marketing, atuará multidisciplinarmente, junto à Ouvidoria.

ESTRUTURA/ATENDIMENTO

O atendimento pelo Ouvidor se dá às terças e sextas feiras à tarde, a partir das 14 horas até as 18 horas e nos horários de aula, noturnos, se dá pelo Atendimento de

ESAMC

.....

Marketing, na pessoa da Srta., Flávia de Góes, que preencherá o formulário específico de Ouvidoria e o encaminhará ao Ouvidor para suas providências regulares.

No início, a Ouvidoria dividirá a sala localizada, no andar térreo do edifício central, na cidade de Sorocaba, com a coordenação do curso Pronatec, apenas por aproveitamento físico, sem que haja qualquer interferência nas atividades de cada uma das áreas.

Para registro de atividades será necessário recurso informatizado para armazenagem e tratamento de dados relativos aos registros efetuados.

O ERP da ESAMC, é o recurso definido para atuação da Ouvidoria, porém até que esteja em uso e customizado, os trabalhos serão conduzidos com os recursos do pacote Microsoft Office (E-mail e Planilha Excel).

No Sistema existe uma funcionalidade destinada a requerimentos, devendo ser customizada para que possa acolher o banco de dados relativos às anotações dos temas recebidos pela Ouvidoria.

A Ouvidoria conta com uma conta de e-mail ouvidoria.sod@esamc.br, que será acessado pelo Ouvidor, a fim de que possa gerar atendimento ao aluno, com registro devidamente capturado pelo Sistema.

A ESAMC também disponibilizará acesso à Ouvidoria pelo seu “Website” em ícone próprio para recepção das demandas pertinentes à Ouvidoria.

Neste “Website” estará caracterizada a mensagem a respeito do que é para ser inserido, no campo Ouvidoria, de forma a assegurar a adequada recepção da demanda, sua classificação e encaminhamento ao Diretor de Marketing.

A ESAMC, inicialmente, não disponibilizará linha gratuita (0800) para fins específicos de Ouvidoria, visto que, nesta primeira fase, os Alunos serão os primeiros usuários desta melhoria.

Para o início das atividades, a estatística será buscada por meio dos registros existentes no uso dos recursos do Microsoft Office, porém deverá ocorrer a customização do Sistema para que os registros, atendimentos, encaminhamentos, soluções, tipificação e enquadramento das demandas e demais intercorrências e ou eventos capturados e endereçados pela Ouvidoria, estejam disponíveis aos usuários e possam ser visualizados, incluindo as respostas e posicionamentos das áreas pertinentes quando do endereçamento das demandas dos Alunos.

ESAMC

.....

Poderá haver o concurso de aplicativos ou “softwares” adicionais que capturem informações gravadas no ERP para facilitar a visualização do histórico do aluno, nas diversas áreas de seu relacionamento com a ESAMC.

Desses registros serão extraídas as informações necessárias para produção dos dados estatísticos, listados anteriormente.

OPERACIONALIZAÇÃO DA OUVIDORIA

A Ouvidoria atende os Alunos e os temas pertinentes, com a presença do Ouvidor designado pela Direção Geral, nos dias indicados.

Fora destas datas e horários, o atendimento presencial se dará pela equipe multidisciplinar de atendimento aos Alunos, conduzido pela Srta. Flavia de Góes, no período noturno.

A atuação será idêntica à descrita para o Ouvidor, porém limitada à audiência e registro da demanda em sistema.

Alunos também poderão acessar a Ouvidoria por meio do “Website” ESAMC, quando disponível pelo “Aluno Net”, funcionalidade do Sistema, ou por conta de e-mail, citada. Haverá frentes distintas de atuação a fim de que o objetivo primário seja atendido, a saber:

Desligamento ou Transferência

Todo aluno que desejar desligar-se da ESAMC, por cancelamento de matrícula definitivo, ou transferência, dirige-se, diretamente à Ouvidoria, que os acolhe, entrevista-os e os encaminha para finanças, a fim de liquidar eventuais pendências e encerrarem o vínculo com a ESAMC, se assim finalizar o atendimento.

A conversa com o Ouvidor é a primeira atividade interna após a sua manifestação de suspender o convívio acadêmico definitivo, com a ESAMC.

Somente após receber a liberação do Ouvidor é que o aluno poderá sequenciar as atividades de desligamento prescritas nos atos regulatórios existentes na ESAMC, para esta finalidade.

Nesta audiência o Ouvidor buscará identificar a natureza da saída se por fatores controláveis pela ESAMC, ou não.

Caso a saída se dê por razões incontroláveis, registra-se no sistema a ocorrência e libera-se o aluno para os demais tramites administrativos necessários.

Esta liberação será sistêmica, no Sistema, para que conste, no ERP, todo e qualquer movimento a respeito do aluno.

ESAMC

.....

Enquanto o sistema não estiver desenvolvido, a liberação será efetuada, à Secretaria, por meio de indicação em formulário específico ou comunicação eletrônica (e-mail).

Caso a saída se dê por questões controláveis, pela ESAMC, o Ouvidor encaminhará o aluno para a área específica, seja finanças, acadêmico, jurídico, com o objetivo de produzir sua fidelização, buscando soluções, para tanto.

Trancamento de Matrícula

Alunos que desejarem trancar a matrícula, seguem as atividades nos mesmos moldes dos procedimentos atuais, existentes, na secretaria da ESAMC.

A Ouvidoria apenas registrará os documentos relativos ao trancamento, em banco de dados próprio, a fim de entrar em contato com o aluno caso a razão seja controlável e possa ser revertida. A secretaria indicará no formulário a opção de afastamento solicitada pelo aluno.

Reuniões com Diretorias

Alunos que desejarem reunir-se com a Diretoria Acadêmica, ou Geral, formalizam a solicitação junto à secretaria, por meio do requerimento existente.

As equipes de secretaria encaminham o requerimento para Ouvidoria que o encaminhará, por meio dos procedimentos estabelecidos na Ouvidoria, ao Diretor a fim de que obtenha o despacho acadêmico.

De posse da decisão, a Ouvidoria escreve uma carta para o aluno, assina e a entrega em duas vias, junto com o requerimento, à Secretaria.

A secretaria entrega a resolução do requerimento ao aluno onde ocorrerá o protocolo da carta, no verso do requerimento.

Uma via da carta fica retida juntamente com o requerimento e segue para arquivo na pasta do aluno.

Alunos que insistirem em falar com a Direção, após esta fase, são encaminhados, diretamente para a Ouvidoria.

Análise de Ausências

O registro das presenças e faltas no sistema da ESAMC é responsabilidade dos professores, seguindo calendário oficial, divulgado, anualmente.

Esta atividade é essencial para identificação das ausências a fim de que a Ouvidoria possa atuar, preventivamente, na identificação de potenciais saídas de Alunos.

ESAMC

.....

A fim de garantir a disciplinar atuação de todos os professores no atendimento à calendarização determinada pela ESAMC, será afixado, em local próprio e de fácil visualização, quais professores estão em atraso com suas responsabilidades, neste quesito.

De posse do registro de faltas a Ouvidoria buscará contato com o aluno faltoso com a finalidade de endereçar, se forem controláveis pela ESAMC, os motivos de suas faltas, registrando individualmente todas estas atuações, no sistema, por aluno.

Caso haja fatores controláveis, o encaminhamento se dará à área pertinente, na busca da solução de busque a presença continuada dos Alunos.

Representante de Classe

Será necessário o cadastramento de todas as salas de aula, de todos os programas educacionais da ESAMC, no sistema, a fim de que se tenha a identificação de seu representante.

A Ouvidoria atuará junto aos representantes de classe de todos os programas educacionais existentes, na ESAMC, sendo necessário o estímulo da eleição dos representantes de sala que serão ouvidos, durante o semestre, pela Ouvidoria, independentemente das abordagens individuais que ocorram.

Para tanto, a indicação dos representantes de sala precisará ser enfatizada pelos professores e coordenadores a quem serão endereçados os casos não concluídos, com a respectiva indicação, em relatório de desempenho, a respeito do atendimento deste requisito.

Os representantes de sala devem ser eleitos, internamente, pelos Alunos e o resultado comunicado aos professores/coordenadores, no prazo de uma semana após o início das aulas.

Ouvido o representante de classe, seu posicionamento será registrado no campo próprio do Sistema, a ser desenvolvido, afim de que possam ser endereçadas as oportunidades identificadas, em sala de aula, trazidas para Ouvidoria.

Esta atividade objetiva reconhecer a respeitabilidade do representante de sala, perante as áreas internas da ESAMC, aí incluída a Ouvidoria.

Divulgação do DNA – ESAMC

Na segunda semana, do início das aulas, todos os cursos, atenderão a uma palestra com a apresentação do DNA-ESAMC, onde serão abordados:

ESAMC

- DNA ESAMC – Ser + Saber= Saber Fazer
- Importância do eixo básico do conhecimento em benefício à carreira profissional do aluno
- Preparação Prévia
- Tecnológico x Graduação
- Registro de faltas
- Ouvidoria

Análise de causa e efeito:

O Ouvidor procederá com análise de causa e efeito das demandas, por área, podendo recomendar à às sugestões de planos de ação ou sugestões de melhoria que possam abranger a comunidade estudantil como um todo, ainda que a demanda tenha surgido em um ou outro curso específico.

Fluxo das atividades:

Uma vez capturadas as demandas, estas seguem, classificadas, para endereçamento dos temas junto às demais áreas da ESAMC.

Tratada a demanda, o resultado é retornado à Ouvidoria a fim de que seja informado o demandante a respeito do resultado e seja capturado, estatisticamente, se atendeu ou não a demanda, o tempo que consumiu no processo de endereçamento interno e principalmente a ação ou melhoria gerada.

Para o registro de quaisquer demandas, no âmbito da ouvidoria, será, inicialmente, utilizado o formulário anexo, a ser preenchido pelos intervenientes no processo, nos moldes do fluxo operacional, descrito acima, ilustrado, no arquivo a seguir.

PADRÃO DE COMPORTAMENTO

As comunicações com os Alunos focam a aproximação deles e não seu afastamento.

Para tanto serão observados os posicionamentos listados a seguir:

- Evitar levar as situações para o lado pessoal.
- Evitar julgamentos, quando atender o aluno.
- Eliminar toda e qualquer forma de preconceito.
- Tratar o Aluno pelo seu nome.
- Prestar atenção ao que o Aluno comunica.
- Não tentar adivinhar o que o Aluno deseja.
- Evitar o “achismo”, visto que achar não é saber.

ESAMC

- Basear-se em fatos e dados.
- Não induzir o Aluno a colocações ou abraçar eventuais vozes correntes, na comunidade.
- Solicitar evidências, quando possível, para instrumentar a demanda.
- Ouvir, essencialmente.
- Atitude positiva, energia em alta.
- Identificar a necessidade do Aluno.
- Atendimento claro e conciso.
- Entonação de voz natural, sempre.
- Cuidado com termos internos ou técnicos desconhecidos pelo Aluno.
- Evitar o uso de expressões que depreciem o Aluno.
- Caso tenha que interromper o interlocutor, chame-o pelo nome.
- Usar de desembaraço ao falar fazendo-o com clareza.
- A reclamação ou nervosismo do Aluno é um presente, pois ele está nos dizendo onde devemos e podemos melhorar.
- Ao retornar para o Aluno certificar-se de que entendeu as orientações.
- Verificar se o Aluno confirma a solução da demanda, alinhada ao seu desejo.
- Verificar se o Aluno confirma a solução da demanda, desalinhada ao seu desejo.
- No caso de soluções que demandem prazo de implementação, manter o Aluno informado.
- Capturar a satisfação do aluno, ao final.

MELHORIA CONTÍNUA

A ESAMC Sorocaba, ao instalar a Ouvidoria, insere-a em seu processo de melhoria contínua de suas atividades educacionais, buscando a fidelização de nossos Alunos, com a abertura para recepção de contribuições que venham enriquecer o trabalho aqui desenvolvido, conquistando a excelência, em sua atividade, na cidade em que atua.

Este Ato Regulatório, poderá ser modificado, a qualquer tempo em que se identifique a necessidade de melhoria.

Torna-se efetivo na data de sua emissão, ora classificada como Ato Regulatório Revisão # 3.

12.7 Outros Atendimentos.

Para solução de quaisquer problemas acadêmicos ou administrativos, o aluno dispõe de sistema de requerimento. Também os coordenadores de cursos divulgam horários nos quais estão disponíveis para atendimento ao corpo discente.

Através da ouvidoria, os alunos podem manifestar suas críticas, sugestões e comentários, que são encaminhados aos setores competentes para ações e retorno aos remetentes que se identificam conforme descrito no ítem da ouvidoria.

Esta é a prática constante na ESAMC Sorocaba a mobilização de toda comunidade para disponibilizar aos alunos os meios necessários para encaminhamento e solução de seus problemas, visando proporcionar-lhes as melhores condições possíveis para o desenvolvimento do aprendizado.

12.8 Participação Discente em Programas de Intercâmbio.

A instituição possui algumas parcerias internacionais. Um dos projetos desenvolvidos nessas parcerias é o Desafio de Inovação em Ambiente Internacional – Europa/Portugal/Lisboa. Trata-se de um programa com a duração de duas semanas, uma de preparação e outra de execução. É destinado aos alunos de graduação e pós-graduação da ESAMC Sorocaba e seu objetivo é trabalhar um case real que obriga ao desenvolvimento de um projeto de inovação para uma empresa Europeia, que só é conhecida pelo grupo na hora do embarque para o destino. Desde 2007, baseado numa pesquisa que mapeou as competências técnicas, gerenciais e comportamentais mais desejadas pelas cem maiores empresas em atuação no país, a ESAMC Sorocaba buscava uma prática que fugisse dos tradicionais convênios com instituições estrangeiras e, alinhado com o posicionamento da escola, possibilitasse ao nosso aluno uma vivência real e inovadora de mercado que exigisse o uso integrado, senão de todas, da maioria das competências que nos propomos a desenvolver. Assim surgiu essa experiência de aprendizado.

O Desafio de Inovação é realizado em parceria com a AyR/ Science of the Time - a maior companhia de Trends & Cool Hunting do mundo, que tem em sua rede mais de

ESAMC

.....

500 Cool Hunters e 3.000 observadores de tendências em todo o mundo com apoio da ESCS - Escola Superior de Comunicação Social - do Instituto Politécnico de Lisboa. Aconteceram duas edições do desafio, a primeira em 2010 da qual participaram 28 alunos e a segunda em 2012 com 22 participantes.

12.9 Apoio à Promoção e Eventos.

A ESAMC Sorocaba apoia a realização de eventos propostos e executados por discentes, sob a orientação dos docentes, com a disponibilidade de espaços, equipamentos, pessoal de apoio e meios de divulgação.

Também organiza eventos próprios como palestras, debates etc, muitas vezes abertos à sociedade.

Com o apoio de sua área de Marketing a IES incentiva a realização de diversos eventos promovidos na cidade e região, seja de forma institucional, seja como patrocínio.

13 Organização Didático-Pedagógica.

13.1 Contexto Educacional.

Considerando somente a proporção da contribuição do PIB de Sorocaba, 32º maior PIB municipal, correspondendo a 0,37%, no PIB nacional, teríamos um panorama da necessidade de uma grande quantidade de Profissionais de Comércio Exterior.

A região de Sorocaba historicamente está ligada à indústria, como na fundação da primeira siderúrgica do país e no tempo em que a cidade era considerada a Manchester Paulista. Concentra hoje grandes empresas nas áreas de veículos automotores, reboques e carrocerias, máquina e equipamentos, produtos de metal, equipamentos de informática, equipamentos para usinas eólicas, produtos eletrônicos e ópticos, confecção e bebidas entre outros. Na área de serviços, vem se destacando como um novo pólo de manutenção aeronáutica e alternativa para a hangaragem e suporte aviação executiva.

Por esse viés industrial que abriga setores de ponta, Sorocaba é uma das poucas cidades brasileiras a contar com um Parque Tecnológico, que abriga diversas organizações produtivas e educacionais, incluindo a ESAMC Sorocaba, lá presente com o Grupo de Negócios Sustentáveis – GENS ESAMC. É também uma cidade onde

ESAMC

.....
hoje se desenvolvem diversos programas que abrangem governo, indústrias, meio acadêmico e sociedade, na melhoria da qualidade de vida. Assim, existem projetos de replantio de árvores, despoluição do Rio Sorocaba, urbanização e saneamento, introdução de ciclovias etc. Sorocaba participa hoje de um projeto chamado Cidade Criativas, que busca formar um polo permanente de debate sobre alternativas para tornar a cidade mais eficiente em diversos setores.

No que se refere especificamente à formação em Comércio Exterior, acreditamos que a região de Sorocaba tem uma forte demanda por profissionais capacitados a oferecer seus serviços às instituições de que necessitam de profissionais ligados à área.

13.2 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.

O Curso de Comércio Exterior da Faculdade ESAMC Sorocaba está alicerçado em políticas institucionais que, por sua vez, foram pensadas e traçadas dentro de um contexto de sintonia com os objetivos do curso, com a missão da IES, com o perfil do egresso esperado e em consonância com o PDI.

Dessa forma, a política de ensino adotada para a graduação pretende:

Promover a revisão e atualização dos Currículos: a cada cinco anos a ESAMC Sorocaba revisará e atualizará o seu modelo pedagógico. Esta atualização terá como principal matéria-prima uma pesquisa que a escola realizará com organizações empregadoras. Este trabalho também contará com a contribuição permanente da CPA, NDE e corpo docente da ESAMC Sorocaba, através de reuniões de planejamento, academia de professores e pesquisa formal. Os critérios orientadores para a atualização curricular - flexibilização curricular são: A atualização curricular se dará como consequência do resultado das pesquisas. Ou seja, o “mercado” nos orienta em relação às deficiências que observa em jovens recém-formados. Um exemplo recente foi a clara manifestação do mercado em relação às deficiências crescentes em relação ao uso da língua portuguesa. Esta recorrência nas pesquisas nos fez adicionar duas disciplinas de língua portuguesa em todos os cursos oferecidos pela ESAMC Sorocaba. As pesquisas serão conduzidas pela CPA. De posse de todo este material, uma série de reuniões serão conduzidas pela CPA e NDE, coordenadores e professores. Uma visão será construída em cada unidade e depois consolidada nacionalmente.

Promover a Formação Continuada: os Cursos de Graduação da ESAMC Sorocaba possibilitarão aos seus alunos uma formação horizontal continuada.

Possibilitar e promover a mobilidade discente e docente como via de promoção de enriquecimento acadêmico e de favorecimento da interdisciplinaridade;

Promover estímulos através de bolsas acadêmicas: A ESAMC concede bolsa para docentes, filhos de docentes e demais colaboradores para todos os cursos oferecidos pela ESAMC Sorocaba.

Aderir aos programas de bolsas em parceria com o governo.

No âmbito do curso de Comércio Exterior cada uma dessas políticas é desenvolvida de forma específica, para garantir uma formação completa para os nossos alunos:

ESAMC

.....

Promover a revisão e atualização dos Currículos: No curso de Comércio Exterior tivemos duas atualizações da grade curricular. Cada uma dessas atualizações ocorreu baseadas em pesquisas com empresas e ajustes no desenvolvimento das competências para o curso de Comércio Exterior.

Promover a Formação Continuada: devido a divisão do curso em eixos de conhecimento, é possível garantir aos alunos uma formação continuada, sem deixar nenhuma lacuna. No curso de Comércio Exterior, os eixos de conhecimento são: Comunicação e Expressão, Pessoas, Marketing, Finanças, Operações Empresariais, Ambiente de Negócios e Estratégia e Projeto.

Possibilitar e promover a mobilidade discente e docente como via de promoção de enriquecimento acadêmico e de favorecimento da interdisciplinaridade: através de trabalhos interdisciplinares é possível desenvolver dos discentes uma visão técnica mais completa, estimulando o desenvolvimento das competências comportamentais e gerenciais também.

Aderir aos programas de bolsas em parceria com o governo: o curso de Comércio Exterior possui bolsas para o FIES e para o Prouni.

Considerando a importância do Curso de Comércio Exterior na ESAMC, a Instituição tem se preocupado, como de costume, com um conjunto de recursos e capacitações e infraestrutura que possam garantir a formação de um excelente profissional, nos moldes do mercado, como definido no perfil do egresso desejado.

Assim, em relação à capacitação docente, a Instituição criou e oferece, semestralmente, um conjunto de treinamentos denominados de “Academias ESAMC”, com o propósito de auxiliar o corpo docente, em especial aqueles professores que ingressam na atividade acadêmica e carecem de orientação didático-pedagógica. Da mesma forma, a Instituição têm, também, “academias” destinadas aos colaboradores com o objetivo de auxiliá-los na sua atuação junto à Instituição e aos cursos.

Outra importante atenção é destinada à infraestrutura necessária para o funcionamento do curso e o pleno desenvolvimento de todas as atividades e experiências de aprendizado propostas neste projeto pedagógico, no que se relaciona a construção e ampliação de salas de aula, laboratórios e aquisição de literatura e equipamentos. Estimulo ao estabelecimento de convênios de estágio e parcerias com

ESAMC

.....

empresas e instituições, com vistas a facilitar a introdução do ingresso no mercado de trabalho, incluindo aí, também, a realização de eventos e palestras dessas empresas para os alunos da ESAMC Sorocaba, com vistas ao entendimento das capacidades buscadas pelas empresas e agências junto aos colaboradores que contratam.

13.3 Fundamentação Teórico-Metodológica do Curso.

13.3.1 Coerência do Currículo com os Objetivos do Curso.

Visando preparar o discente como indivíduo/cidadão, com a melhor formação específica na área, acrescida de uma capacitação para que atue como gestor de projetos e equipes, a Faculdade ESAMC Sorocaba construiu um currículo que aborda conhecimentos desenvolvidos de maneira progressiva, seja ao ofertar, sequencialmente disciplinas voltadas ao desenvolvimento do ser (competências comportamentais), depois do saber (competências técnicas) e, por fim, do saber fazer (competências gerenciais).

Essa coerência entre o currículo e os objetivos do curso, também pode ser observada no sequenciamento dado às disciplinas, de forma que haja interação entre os componentes curriculares de cada semestre, o que permite o desenvolvimento de trabalhos que permeiem mais de um conteúdo específico, o que contribui para a solidificação do saber adquirido.

Também a distribuição da carga horária entre os componentes curriculares foi pensada no sentido de permitir, ao mesmo tempo, a melhor relação entre aprofundamento nos temas e sua diversidade, o que resulta em maior abrangência de saberes.

13.3.2 Das atividades complementares.

O projeto pedagógico do Curso de Comércio Exterior contempla atividades complementares de 180 horas.

O regulamento das atividades encontra-se no anexo.

13.3.3 Metodologia do Curso e de Ensino.

Formação teórica/prática e a Interdisciplinaridade.

A formação teórica/prática compreende a base curricular necessária para a formação de um profissional crítico e, portanto, capaz de compreender o mundo e interferir na realidade. Em razão disto, a integração das disciplinas teóricas com as práticas se faz gradualmente, visto que acreditamos que o aluno precisa ter um conhecimento conceitual antecipado à prática.

Nesse sentido, o currículo, além de dividido em “Eixos de Conhecimento”, também está baseado em blocos cognitivos dinamicamente articulados. Cada um deles tem uma formação específica no processo de ensino aprendizagem, reunindo disciplinas que apresentam maior identidade e conteúdos, que seguem uma sequência lógica no desdobramento curricular.

A articulação entre núcleos cognitivos se concretiza, na prática, no desenho do conjunto de disciplinas lecionadas em cada semestre, pois em todos eles existem disciplinas que se aproximam por afinidade de conteúdo. Essa integração é indispensável para o processo pedagógico instalado, pois propicia a reunião dos professores e alunos em cada semestre, em torno de temas, trabalhos e projetos comuns.

Portanto, o currículo apresenta uma integração vertical entre disciplinas e professores de um mesmo núcleo cognitivo e uma integração horizontal entre as disciplinas do mesmo semestre, abrangendo os trabalhos desenvolvidos por professores e alunos naquele período letivo, na tentativa de imprimir uma visão interdisciplinar nos conteúdos, na produção dos alunos e até mesmo na avaliação.

Para que o aluno consiga ter uma visão integrada para a correta aplicação das habilidades desenvolvidas, trabalhamos com a interdisciplinaridade através de

projetos e estudo de casos; além, da aplicação dos conhecimentos através da Empresa Jr. e do GENS.

Os trabalhos interdisciplinares permitem a integração entre as disciplinas estabelecidas, desde o início de cada semestre até a apresentação em data estipulada pela Diretoria Acadêmica. Anualmente as temáticas dos projetos são renovadas, de forma a estarem sempre trabalhando com temas atuais ligados à área. Com o intuito de reforçar a importância da construção do conhecimento pelo próprio aluno, o acesso aos laboratórios objetiva às atividades práticas que preparam, efetivamente, os discentes para o mercado de trabalho. A metodologia do curso inclui oficinas e seminários avançados estruturados como disciplinas e ou na semana de Tecnologia, em que os alunos, junto com os professores, definirão os temas de interesse e os palestrantes.

13.3.3.1 Visitas Técnicas.

Durante o curso, algumas visitas técnicas são realizadas visando aproximar o estudante a uma realidade do mercado. Todas as visitas são ligadas a alguma disciplina (área de conhecimento), onde possam ser abordados conteúdos relacionados ao setor visitado. Toda visita técnica tem como pano de fundo algum equipamento, processo produtivo ou mesmo um treinamento dentro de uma empresa. É dirigida e acompanhada por pelo menos um docente, que aproveita a ocasião para explorar diversos tópicos relacionados aos conteúdos desenvolvidos dentro de seu componente curricular e de outros.

13.3.3.2 Jornadas.

Com o intuito de aprimorar os conhecimentos dos alunos é realizado anualmente, o Simposio ESAMC Sorocaba, onde são ministradas palestras, oficinas e mini-cursos sobre os mais variados temas e nas mais diversas áreas de interesse do mercado profissional.

13.3.3.3 Palestras.

ESAMC

.....

Além das atividades acima citadas, existem as palestras que os próprios professores trazem para a sala de aula, de forma a alinhar as informações acadêmicas com o mercado de trabalho.

13.3.3.4 Existência de Mecanismos Efetivos de Planejamento e Acompanhamento das Atividades Complementares.

Para o acompanhamento e planejamento das atividades complementares foi institucionalizado um procedimento junto à secretaria.

Para controle das horas atividades complementares é solicitado ao aluno, quando realiza uma atividade complementar, um certificado comprobatório pela entidade ou órgão realizador da atividade, que é protocolado na secretaria, enviado ao coordenador do curso, onde é realizada uma análise da atividade verificando a aderência ao projeto pedagógico do curso e a regulamentação das atividades e se são condizentes com a quantidade de horas. Em estando de acordo, estas horas são lançadas no controle de atividades complementares e a cópia do certificado comprobatório fica arquivada no prontuário do aluno.

13.3.3.5 Oferta Regular de Atividades pela Própria IES.

A ESAMC Sorocaba desenvolve diversos eventos internos. Destacam-se a “Maratona ESAMC”, desafio acadêmico anual que envolve os alunos de todos os cursos e semestres, e que conta com a participação ativa do corpo discente e docente na organização, participação e apoio ao evento.

13.3.3.6 Incentivo à Realização de Atividades Fora da IES.

Os alunos, através da “Atlética ESAMC” e Empresa Jr., também recebem apoio para eventos culturais e esportivos.

Todos os eventos ligados a área de interesse do curso são divulgados em sala de aula e ficam disponíveis em forma mural ou redes sociais para que os alunos possam participar são realizadas visitas técnicas a feiras e eventos e empresas.

13.3.3.7 Pesquisa Aplicada.

ESAMC

.....

A ESAMC Sorocaba estimula a produção intelectual de projetos aplicados. Este programa de estímulo é contínuo e divulgado para toda a comunidade acadêmica. Para participar o professor deve submeter a proposta do projeto à Diretoria Acadêmica para aprovação, de acordo com os requisitos estabelecidos abaixo.

Para participar do programa, os professores devem elaborar um projeto e apresentar ao diretor acadêmico. O mesmo deve conter:

TÍTULO DO PROJETO:

AUTORES: [Nome completo do(s) professor(es)]

OBJETIVO DO PROJETO: [Escrever um título curto e vendedor]

METODOLOGIA: [Escrever a metodologia que será utilizada. Ex: Pesquisas quantitativas, levantamentos de dados secundários, entrevistas de profundidade etc.]

CRONOGRAMA: [Apresentar um cronograma de execução de cada etapa do projeto, até a sua conclusão]

RECURSOS NECESSÁRIOS: [Apresentar detalhadamente quais os recursos necessários para a realização do projeto: - Recursos físicos. Ex: uso de instalações da ESAMC, equipamentos etc. - Recursos financeiros: Horas-aula, verba em dinheiro etc.]

14 Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem.

1. Avaliação do desempenho escolar.
2. Preparação Prévia (Estudo Individualizado).

1. Desempenho Escolar

As avaliações devem medir o desempenho dos alunos frente aos objetivos traçados nas atividades de ensino-aprendizagem. A boa avaliação atribui uma boa pontuação ao bom desempenho, e uma pontuação ruim ao mau desempenho. Fundamentalmente, o valor do instrumento de avaliação encontra-se no seu poder de discriminar estes dois pontos. Para conseguir um mínimo de objetividade e eficiência nestes instrumentos, algumas regras deverão ser observadas, previstas no Título VI

– Do Regime Escolar, Capítulo V – Da Avaliação e do desempenho Escolar, conforme descrito abaixo:

CAPÍTULO V - DA AVALIAÇÃO E DO DESEMPENHO ESCOLAR

Art. 62. A avaliação do desempenho escolar será feita mediante elementos que comprovem, simultaneamente, assiduidade e aproveitamento.

Art. 63. A frequência às aulas e demais atividades será obrigatória, sendo vedado o abono de faltas.

§ 1º Independentemente dos demais resultados obtidos, será considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades.

§ 2º A verificação e registro de frequência serão de responsabilidade do professor, e seu controle, para efeito do parágrafo anterior, da Secretaria Geral.

Art. 64. O aproveitamento escolar será avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares.

§ 1º Compete ao professor da disciplina elaborar provas, aplicá-las e determinar os demais trabalhos, bem como efetuar a avaliação, nos termos da regulamentação interna.

§ 2º O número de avaliações por período e sua natureza são objeto de regulamentação específica.

Art. 65. A cada verificação de aproveitamento será atribuída uma nota, expressa em grau numérico de zero a dez, que deverá ser transcrita inteira ou em meio ponto.

§1º Atribuir-se-á nota zero ao aluno que deixar de submeter-se à verificação de aproveitamento, prevista na data fixada, bem como àquele que se utilizar de meio fraudulento.

§2º Ao aluno que deixar de comparecer à verificação de aproveitamento, por motivo justo, na data fixada, pode ser concedida prova substitutiva desde que requerida no prazo de cinco dias.

§3º Fica vedada a concessão de mais de uma prova por disciplina, em segunda chamada, no mesmo semestre letivo.

§4º A prova em segunda chamada será concedida somente na perda da prova regimental, não sendo permitida para substituição de nota.

ESAMC

.....

Art. 66. Atendida em qualquer caso a frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e demais atividades escolares, o aluno será aprovado se obtiver média igual ou superior a sete nos trabalhos e provas do período letivo, de acordo com normatização referente à avaliação discente.

§1º As médias serão apuradas até a primeira decimal, sem arredondamentos.

§2º Caso o aluno não tenha tido a frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e/ou não obtiver média igual ou superior a sete nos trabalhos e provas do período letivo, ele será reprovado na disciplina.

§3º Conforme disposto no Artigo 51, no caso de três reprovações na mesma disciplina, o aluno será jubilado.

Art. 67. A matrícula será feita por semestre, podendo o aluno, se assim o desejar, antecipar disciplinas de outros semestres, desde que não possua dependências ou adaptações, desde que não sejam disciplinas consideradas pré-requisitos, desde que haja capacidade física nas salas de aula, desde que sejam as disciplinas de no máximo 2 (dois) semestres a frente daquele que o aluno está matriculado e atendendo as regras de antecipação de disciplinas.

Art. 68. Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrando por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

No contexto das avaliações, os professores da ESAMC, são motivados a desenvolverem suas avaliações a partir dos conceitos da Taxinomia de Bloom, que apresenta um modelo de cobrança com diferentes níveis de complexidade e exigência mental, a partir dos objetivos de aprendizado desejados. A saber:

- Conhecimento – Refere-se à habilidade do Estudante em recordar, definir, reconhecer ou identificar informação específica, a partir de situações de aprendizagem anteriores;
- Compreensão – Refere-se à habilidade do Estudante em demonstrar compreensão pela informação, sendo capaz de reproduzir a mesma por ideias e palavras próprias;
- Aplicação – Refere-se à habilidade do Estudante em recolher e aplicar informação em situações ou problemas concretos;

ESAMC

.....

- Análise – Refere-se à habilidade do Estudante em estruturar informação, separando as partes das matérias de aprendizagem e estabelecer relações, explicando-as, entre as partes constituintes;
- Síntese – Refere-se à habilidade do Estudante em recolher e relacionar informação de várias fontes, formando um produto novo;
- Avaliação – Refere-se à habilidade do Estudante em fazer julgamentos sobre o valor de algo (produtos, ideias, etc.) tendo em consideração critérios conhecidos.

2. Preparação Prévia

Ainda dentro do contexto de avaliação continuada, parte da nota dos alunos nas disciplinas, depende da realização do que chamamos “Preparação Prévia”, um tipo de estudo individualizado e que deve ser realizado como atividade pré-aula, conforme já citado anteriormente. Essa atividade tem como objetivos: ampliar o tempo de estudo do aluno; permitir que ele aprenda no seu tempo e do seu modo; mudar o papel do professor que passa a ser condutor, mediador, motivador; aproveitar melhor o tempo da aula para que o aluno possa participar e tirar dela o melhor.

As questões desse estudo individualizado avaliam a habilidade do estudante em recordar, definir, reconhecer ou identificar informação específica, a partir de situações de aprendizagem anteriores e em demonstrar compreensão pela informação, sendo capaz de reproduzir a mesma por ideias e palavras próprias.

A avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem é realizada através dos pontos abaixo:

1. Avaliação do Desempenho Acadêmico
2. Preparação Prévia (Estudo Individualizado)
3. Avaliação da Atividade Docente

DESCRIÇÃO	Peso	Periodicidade
Avaliação do Desempenho Acadêmico	40%	Mensal
Preparação Prévia (Estudo Individualizado)	30%	Quinzenal
(**) Avaliação da Atividade Docente	30%	Cronograma

15. Estrutura Curricular e Dimensionamento da Carga Horária.

1º Semestre		
Módulo I: (Certificação Gestão e Inovação)		
DISCIPLINAS	Crédito	CH
Marketing	8	160
Contabilidade	8	160
Gestão de Operações	2	40
Gestão de Projetos	2	40
Seminários Integradores I	4	80
TOTAL	24	480
2º Semestre		
Módulo II: (Certificação Formação Gerencial)		
DISCIPLINAS	Crédito	CH
Língua Portuguesa	4	80
Administração de Recursos Humanos	4	80
Gestão de Produtos e Marcas	4	80
Matemática Financeira	4	80
Fundamentos Logísticos	4	80
Seminários Integradores II	4	80
TOTAL	24	480
3º Semestre		
DISCIPLINAS	Crédito	CH
Análise Financeira e Orçamentária	8	160
Direito Internacional Público e Privado	4	80
Comércio Exterior	4	80
Projeto I - Metodologia e Sistematização	4	80
Seminários Integradores III	4	80
TOTAL	24	480
4º Semestre		
Módulo III: (Tecnólogo em Comércio Exterior)		
DISCIPLINAS	Crédito	CH
Competências Empresariais e Planejamento de Carreira	4	80
Tecnologia e Gestão da Informação	2	40
Operações de Câmbio e Sistema de Crédito Internacional	4	80
Logística Globalizada	4	80
Instituições de Direito Público e Privado	2	40
Projeto II - Técnicas de Apresentação	4	80
Direitos Humanos e Cidadania	2	40
Relações Étnicas, Raciais e Indígenas	2	40
TOTAL	24	480

ESAMC

.....

SUBTOTAL		1920
Libras (Optativa)		40
TOTAL GERAL		1960

15.1 Representação Gráfica da Matriz Curricular

TECNÓLOGO - EIXO GESTÃO								
COMÉRCIO EXTERIOR								
EIXOS DE CONHECIMENTO	1o. SEM	CH	2o. SEM	CH	3o. SEM	CH	4o. SEM	CH
Comunicação e Expressão			Língua Portuguesa	80				
Recursos Humanos			Administração de Recursos Humanos	80			Competências Empresariais e Planejamento de Carreira	80
Marketing	Marketing	160	Gestão de Produtos e Marcas	80				
Finanças	Contabilidade	160	Matemática Financeira	80	Análise Financeira e Orçamentária	160		
Operações - Logística Nacional e Internacional	Gestão de Operações	40	Fundamentos Logísticos	80			Tecnologia e Gestão da Informação Logística Globalizada	40
Comércio Exterior					Comércio Exterior Direito Internacional Público e Privado	80	Operações de Câmbio e Sistema de Crédito	80
Ambiente de negócios							Instituições de Direito Público e Privado	40
							Direitos Humanos e Cidadania	40
							Relações Étnicas, Raciais e Indígenas	40
Estratégia e Projeto	Gestão de Projetos	40			Projeto I - Metodologia e Sistematização	80	Projeto II - Técnicas de Apresentação	80
	Seminários Integradores I	80	Seminários Integradores II	80	Seminários Integradores III	80		
TOTAL		480		480		480		480

	Hora Aula	Hora Relógio
TOTAL DISCIPLINAS	1.500	1.600
SUBTOTAL	1.820	1.800
Disciplina de Libres (optativo)	40	33
TOTAL GERAL	1.860	1.833

16 Descrição do Ementário e Bibliografia do Curso.

Contabilidade

OBJETIVOS

Capacitar o aluno do conteúdo da Contabilidade básica, de forma a compreender a natureza das informações contábeis e sua importância para a tomada de decisões.

EMENTA

Introdução à Contabilidade. Patrimônio. Demonstrações Financeiras. Plano de Contas. Escrituração, Razonete e Balancete. Demonstração do Fluxo de Caixa. Estoque. Operações com mercadorias, preço e lucro. Ativo imobilizado e depreciação. Passivo Exigível, provisões e folha de pagamento. Aspectos sobre a teoria da contabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil. São Paulo Ed. Saraiva 2003. **6**
MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. São Paulo, Atlas, 10a. Ed., 2003. **11**
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2003. **9**
FIPECAFI, Fundação Instituto de pesquisas contábeis, atuariais e financeiras, FEA/USP. Manual de contabilidade das sociedades por ações. 6. ed. Atlas, 2006. **6**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial. São Paulo, 1998. 471 págs. **6**
GOUVEIA, Nelson. Contabilidade básica. 2 ed. Harbra, 2001. **6**
PADOVEZE, Clóvis Luís. Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária texto e exercícios. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. **3**
Sá, Antonio Lopes de. Teoria da contabilidade. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008. **3**
PADOVEZE, Clóvis Luís. Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária texto e exercícios. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. **3**

Gestão de operações

OBJETIVOS

Ao concluir a disciplina, o aluno deverá ser capaz de:

- ter uma visão geral da Administração da Produção;
- reconhecer o papel estratégico das operações para o desempenho do negócio;
- estabelecer estratégias de melhoria das operações;
- estabelecer relações entre Operações e as demais áreas nas organizações.

EMENTA

Funções de administração de produção, competitividade. Estratégia de operações. Produtividade. Gestão da demanda, séries temporais, modelos causais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SLACK, Nigel e outros. Administração da Produção. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001. **6**
TORRES, Cláudio. A Bíblia do marketing digital. São Paulo: Novatec, 2009. **5**
CAMPOS, V. Falconi. TQC: gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia. 8. Ed. Belo Horizonte: INDG, 2004. **6**

ESAMC

Maximiano, A. C. A. Administração de Projetos. 3 Ed. São Paulo, Atlas, 2008. **6**
BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1998 **8**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLEMENTE, Ademir. Projetos Empresariais e Públicos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008. **3**
DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Sextante, 2007. **3**
SOTILLE, Mauro Afonso. Gerenciamento do escopo em projetos. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. **6**
GIDO, Jack; CLEMENTS, James P. Gestão de projetos. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
GURGEL, Floriano do Amaral. Administração do produto. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008. **3**
Valeriano, Dalton L. Gerência em projetos. São Paulo: Makron Books, 1998. **6**

Gestão de projetos

OBJETIVOS

- Desenvolver no aluno um repertório de conceitos, técnicas e exercícios sobre o processo criativo visando ampliar sua aceitação, vivência e reflexão pessoal e profissional quanto às aberturas características dessa área de conhecimento.
- Introduzir conceitos de atuação inovadora nos cenários profissionais que trabalham com Projetos capacitando o aluno ao longo da disciplina a desenvolver análises sobre esses procedimentos de modo a criar oportunidades pessoais e profissionais.
- Obter conhecimento introdutório do funcionamento de gerenciamento de projetos baseados em boas práticas (PMBOK).
- Diagnosticar situações-problema.
- Interpretar diretrizes estratégicas do cliente.
- Identificar *stakeholders*.
- Demonstrar conhecimento estratégico e bom desempenho em projetos interdisciplinares.

EMENTA

Conceitos introdutórios de Metodologia do projeto. Escopo do projeto. Stakeholders, Estrutura analítica de projeto. Respeito ao meio ambiente: práticas responsáveis; relatórios de impacto ambiental; legislação pertinente. Gerenciar Projetos: Tempo. Projeto Interdisciplinar. Gerenciar Projetos: Planejamento e Bloqueios. Gerenciar projetos: Custos. Gerenciar Projetos: Riscos e Qualidade. Gerenciar Projetos: Equipes, Comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WOILER, S., MATHIAS, W.F. Projetos, Planejamento, Elaboração e Análise. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008. **9**
Project Management Institute. Um guia de conhecimento em gerenciamento de projetos. (GUIA PMBOK). 4 ed. Canadá: Global Standard, 2008. **7**
WOILER, S., MATHIAS, W.F. Projetos, Planejamento, Elaboração e Análise. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008. **9**
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de Projetos como Transformar Idéias em Resultados. São Paulo. Atlas. 2009. **6**
SOTILLE, Mauro Afonso. Gerenciamento do escopo em projetos. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. **6**

ESAMC

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Maximiano, A. C. A. Administração de Projetos. 3 Ed. São Paulo, Atlas, 2008. **6**
CLEMENTE, Ademir. Projetos Empresariais e Públicos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008. **3**
DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Sextante, 2007. **3**
CASAROTTO FILHO, Nelson. Elaboração de projetos empresariais. São Paulo: Atlas, 2010. **3**
CLEMENTE, Ademir. Projetos Empresariais e Públicos. São Paulo: Atlas, 2008. **3**
DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. São Paulo. Sextante, 2007. **3**

Marketing

OBJETIVOS

Entender os conceitos básicos de marketing. Conceituar a importância da satisfação do cliente e saber como construí-la. Montar um SIM (sistema de informações de marketing) para um produto. Conhecer as variáveis e fazer uma análise macroambiental. Fazer uma análise do microambiente. Entender o processo de construção de uma SWOT para um produto. Fazer um estudo completo de segmentação de mercado. Entender as variáveis de composição de um produto. Montar objetivos e estratégias de preço. Entender as variáveis que devem ser consideradas na elaboração de um projeto de distribuição. Avaliar e escolher objetivos e estratégias de comunicação mercadológica. Montar um posicionamento de um produto e avaliar a consistência de um posicionamento existente.

EMENTA

Conceito de desejo, necessidade e demanda. Diferenças entre preço e valor. Conceituação de demanda, satisfação e qualidade. Noções de mercado, trocas e transações. Definição de público-alvo, posicionamento e estratégia de marketing. Modelos estratégicos de aplicação em marketing. Noções dos conceitos de produto, preço, distribuição e comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KOTLER, Philip; KELLER Kevin Lane. Administração de Marketing: 12ª edição. São Paulo: PEARSON Prentice Hall, 2005. **15**
KOTLER, P. & ARMSTRONG, G. Princípios de Marketing. 9ª Ed. São Paulo: Prentice Hall. 2003. **6**
CZINCOTA, Michael R. {et al} Marketing: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2001. **11**
WETWOOD, John. O plano de marketing. 3 ed. Makron Books, 2007. **6**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHURCHILL JR, Gilbert A ; PETER, J. Paul . Marketing: Criando Valor para os Clientes. São Paulo: Editora Saraiva, 2000. **2**
WETWOOD, John. O plano de marketing. 3 ed. Makron Books, 2007. **6**
STRAUSS, Judy. E-Marketing. 5ª Ed. Prentice Hall, 2009. **3**
Mattar, Fauze Najib. Gestão de Produtos, serviços, marcas e mercados : estratégias e ações para alcançar e manter-se top of market. São PauloAtlas **6**
BENETTI, E. , et al. Tudo que você queria saber sobre propaganda e ninguém teve paciência para explicar. São Paulo: Atlas, 2008. **3**
TORRES, Cláudio. A Bíblia do marketing digital. São Paulo: Novatec, 2009. **5**

SEMINÁRIOS INTEGRADORES I

OBJETIVO

A atividade do Seminário Integrador tem como objetivo geral agregar os conhecimentos desenvolvidos em disciplinas cursadas a cada semestre, de forma a auxiliar os estudantes na consolidação do saber e na busca de soluções para as questões ambientais. Assim, trazendo a proposta de extrapolar os conteúdos programáticos das disciplinas integrando-as. O desenvolvimento do Seminário Integrador também vislumbra os processos de ensino e de aprendizagem mais dinâmicos, interessantes, significativos, reais e atrativos aos alunos e professores, englobando conteúdos e conceitos essenciais à compreensão da realidade social e natural em geral e, em particular, nas questões ambientais, assim como suas inter-relações. O desenvolvimento coletivo do seminário integrador visa contribuir para que o futuro gestor exerça sua profissão de forma complexa, competente, inovadora e de forma sustentável. Como objetivos específicos, pode-se citar:

- Estimular a discussão permitindo a socialização dos saberes em sala de aula.
- Induzir a prática científica por meio de estudos teóricos e práticos.
- Incitar a apresentação desse saber constituído por meio de seminários, debates, mesas redondas, etc.
- Divulgar os conhecimentos gerados pelos seminários integradores.

Apresentar um projeto contendo o mapeamento contábil histórico dos últimos 5 anos, demonstrando os efeitos causados positivamente e negativamente ao público alvo.

- Demonstrar as transações ocorridas no passado até os dias atuais,
- Identificar as influências geradas positivamente e negativamente ao público alvo.

EMENTA

Aplicação, ampliação e consolidação dos conhecimentos sobre os conteúdos estudados no primeiro semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, Rudolf. Arte & Percepção Visual. Uma Psicologia da Visão Criadora. 13. ed. São Paulo: Pioneira, 2016. 10

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson Education, 2012. 15

PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática Financeira Objetiva e Aplicada. 8ªed. São Paulo: Saraiva, 2009. 10

KUHNEN, Osmar Leonardo. Matemática financeira empresarial. São Paulo: Atlas, 2006. 15

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PRADO, Darci. Planejamento e controle de projetos. 4. Ed. Editora: Martins Fontes. 2001. 2

FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro. 13. ed. re. Editora: Vozes. 2012. 2

BRANCO, Samuel Murgel. Energia e meio ambiente. São Paulo: Moderna, 2008. 2

INSTITUTE, PROJECT MANAGEMENT. Um guia do conhecimento de projetos. (Guia PMBOK). Estados Unidos: Institute, Project Management, 2008. 7

SOUZA, ALCEU; CLEMENTE, ADEMIR; Decisões Financeiras e Análise de Investimentos. São Paulo: Ed. Atlas. 2009. 6

Administração de recursos humanos

ESAMC

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de:

- Compreender as principais transformações pelas quais passam a sociedade e as organizações, bem como seus impactos nas relações de trabalho e na gestão de pessoas;
- Compreender o papel estratégico da Gestão de RH como gerador de valor para a organização;
- Obter uma macrovisão da Gestão de RH;
- Compreender os diversos modos de planejamento de RH;
- Descrever o mercado de trabalho e suas características;
- Conhecer as modalidades de recrutamento, seleção, treinamento e avaliação de desempenho e entender como o desenho dos cargos afeta as práticas de RH;
- Compreender o papel estratégico da Gestão de RH como agente de mudanças e como gerador de valor para a organização;
- Compreender o desenho do sistema de remuneração;
- Identificar e reconhecer um sistema de salários, bem como suas características;
- Compreender a importância de manter e reter os talentos da organização;
- Compreender as causas e consequências dos acidentes de trabalho, bem como a importância da qualidade de vida para o trabalhador;
- Conhecer a importância dos sistemas de informações de RH.

EMENTA

Gestão de recursos humanos. Diagnóstico e planejamento de RH. Políticas e práticas de provisão e aplicação de RH. Gestão do conhecimento. Avaliação de desempenho, treinamento e desenvolvimento de RH.

Avaliação e classificação de cargos. Administração de salários. Tendências em gestão de RH.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos: O capital humano das organizações. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2004. 6

BOWDITCH, James L.; BUONO, Anthony F. Elementos de Comportamento Organizacional. São Paulo: Pioneira, 2004. 11

CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando pessoas. 3 ed. Makron Books. São Paulo, 1994. 7

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RICARDO, Eleonora Jorge; MUNDIM, Ana Paula Freitas. *Educação Corporativa*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. 5

BERGAMINI, Cecília Whitaker; BERALDO, Deobel Garcia Ramos. Avaliação de Desempenho Humano na Empresa. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007. 6

McGREGOR, Douglas. O Lado Humano da Empresa. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 3

DEMO, Gisela. Políticas de gestão de pessoas nas organizações. São Paulo: Atlas, 2005. 5

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 2ª edição, Rio de Janeiro: Elsevier/ Campus, 2004. 5

Gestão de produtos e marcas

OBJETIVOS

Ao concluir a disciplina, o aluno deverá ser capaz de:

- conhecer e exercitar as ferramentas de inteligência de marketing.

ESAMC

- avaliar as ferramentas que permitam entender a necessidade do lançamento de um novo produto, sua viabilidade e o processo de desenvolvimento e lançamento.
- conhecer os principais conceitos que envolvem a gestão de marcas visando aumentar o seu valor.
- compreender e identificar as estratégias de crescimento intensivo de uma empresa, e suas implicações.

EMENTA

Decisões sobre produtos e serviços. Desenvolvimento e Lançamento de novos produtos. Conceitos e definições de Marca. Famílias de Marca. Matriz de produtos. Multimarca. Extensão de linha e extensão de produto. Conceitos de Branding Equity.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTLER, Philip. Administração de Marketing: 12. edição. São Paulo: Prentice Hall, 2.005.

15

COBRA, Marcos. Administração de marketing. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010. **6** .

Mattar, Fauze Najib. Gestão de Produtos, serviços, marcas e mercados : estratégias e ações para alcançar e manter-se top of market. São Paulo: Atlas, 2009. **6**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OGDEN, James R.; Crescitelli, Edoon . Comunicação integrada de marketing : conceitos, técnicas e práticas . 2ªed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. **6**

GADE, Christiane. Psicologia do Consumidor e da Propaganda. São Paulo: EPU, 2005.

WESTWOOD, John. O plano de marketing. 3 ed. São Paulo: M. Books, 2007. **3**

Czinkota, Michael R. {et al} Marketing: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2001.

11

SHIMITT, Berd., {et al}. A estética do marketing: como criar e administrar sua marca. São Paulo: Nobel, 2002. **3**

Língua portuguesa

OBJETIVOS

Relacionar os fatos da língua com as experiências linguísticas do cotidiano, discutindo a língua como um sistema comunicativo vivo e dinâmico, presente em diferentes níveis de fala do português contemporâneo: incluindo textos literários modernos, letras de músicas, histórias em quadrinhos, notícias de jornais, grafites, anúncios publicitários, entre outros.

Através de experiências com as linguagens escrita e oral estimular o aluno a desenvolver sua capacidade de comunicação com as palavras nas diferentes modalidades narrativas, dissertativas e descritivas, escrevendo de modo mais livre, mais consciente e expressivo, compreendendo e usando as múltiplas vertentes da linguagem escrita.

Motivar o aluno a usar corretamente a língua portuguesa, adequando-se a diferentes contextos a partir de uma concepção de leitura mais ampla, que o leve a interrogar-se sobre as condições de produção e consumo de um texto, considerando aspectos sócio histórico, como a constituição das relações étnico-raciais brasileiras e a relação entre fatores socioeconômicos e o uso da língua, problematizando a ideia de “língua correta”.

Aplicar esses conhecimentos no campo profissional.

ESAMC

EMENTA

Comunicação e linguagem. Língua, linguagem e fala; modalidades oral e escrita; variação linguística e usos da linguagem; correção versus adequação no uso da língua; texto e textualidade; características macro e microestruturais do texto; mecanismos de construção textual; correção gramatical; leitura e produção de textos. Leitura e Redação. organização do pensamento lógico; Interpretação de texto; texto jornalístico, científico e coloquial leitura de enunciados resumo, resenha e paráfrase. Norma culta. Variantes linguísticas socioeconômicas, étnicas e históricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FÁVERO, L. L. Coesão e Coerência textuais. 9ª Ed. São Paulo: Ática, 2002. **12**
GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2002. **14**
KOCH, I. V. Argumentação e linguagem. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002. **23**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CEGALLA, D. P. Novíssima gramática da Língua Portuguesa. 48ª Ed. São Paulo: Editora Nacional, 2008. **3**
MEDEIROS, João Bosco. *Redação Empresarial*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.
ABREU, Antônio Suárez. Curso de Redação. São Paulo: Ática, 2002. **5**
KOCH, I. V. A inter-ação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 2001. **6**
GUIMARÃES, E. A articulação do texto. 9ª Ed. São Paulo: Ática, 2005. **6**
BASTOS, Lúcia Kopschitz e MATTOS, Maria Augusta de. *A Produção Escrita e a Gramática*. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992. **12**

Matemática financeira

OBJETIVOS

Capacitar os alunos a compreender o conceito de valor do dinheiro no tempo e permitir a solução de problemas que envolvam fluxo de caixa, para tomada de decisão, aplicando as ferramentas de análise VPL, TIR e *payback*.

EMENTA

Conceituação de juros e taxa de juros. Juros simples e juros compostos. Taxas proporcionais, taxas equivalentes e taxas de descontos. Equivalência financeira. Modalidades de empréstimos. Desconto de fluxos de caixa. Introdução à análise de investimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PUCINI, Abelardo de Lima. Matemática Financeira Objetiva e Aplicada. 8ªed. São Paulo: Saraiva, 2009. **17**

- KUHNEN, Osmar Leonardo. Matemática financeira empresarial. São Paulo: Atlas, 2006. **15**
VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática financeira. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009. **8**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2008. **6**

HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. Matemática financeira. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. 4

MATHIAS, Washington Franco. Matemática Financeira. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 3

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 10. Ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004. 5

SAMANEZ, Carlos Patricio. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. 4 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007. 6

FUNDAMENTOS LOGÍSTICOS

OBJETIVO

Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de:

Conhecer os princípios fundamentais da Logística e saber aplicá-los em situações práticas de projetos de negócios;

- Avaliar práticas de logísticas adotadas por uma organização e ser capaz de identificar possibilidades de melhoria quando cabíveis;

- Compreender o processo logístico em uma cadeia de suprimentos.

EMENTA

Conceitos Logísticos. Estratégia e Planejamento. Organização e Controle. Objetivos do Serviço ao Cliente. Estratégia de Estoque. Estratégia do Transporte. Estratégia de Localização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NOVAES, Antônio Galvão. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição – Estratégia, Operação e Avaliação. 3. Ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2007. 6

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. 6

SLACK, Nigel e outros. “Administração da Produção”. 2ª Edição. São Paulo, Saraiva, 2006. 6

DORNIER, Philippe-Pierre. {et al}. Logística e operações globais. São Paulo: Atlas, 2009. 10

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVARENGA, Antonio Carlos. Logística aplicada: suprimento e distribuição física. 3 ed. São Paulo: Blucher, 2000. 6

MOURA, Reinaldo A. Sistemas e Técnicas de Movimentação e Armazenagem de Materiais – Volume 1. São Paulo: Editora IMAM, 1998. 5

NOVAES, Antônio Galvão. “Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição – Estratégia, Operação e Avaliação”. 2007. Editora Campus, Rio de Janeiro, RJ. 6

CHING, Hong Yuh. Gestão de Estoques na Cadeia de Logística Integrada. 4ª Ed. Supply chain. São Paulo: Atlas, 2009. 6

DORNIER, Philippe-Pierre. ERNST, Ricardo. FENDER, Michel. KOUVELIS, Panos. “Logística e Operações Globais – Textos e Casos”. Editora Atlas, São Paulo, 2000. 6

Seminários Integradores II

OBJETIVO

A atividade do Seminário Integrador tem como objetivo geral agregar os conhecimentos desenvolvidos em disciplinas cursadas a cada semestre, de forma a auxiliar os estudantes na

ESAMC

.....
consolidação do saber e na busca de soluções para as questões ambientais. Assim, trazendo a proposta de extrapolar os conteúdos programáticos das disciplinas integrando-as. O desenvolvimento do Seminário Integrador também vislumbra os processos de ensino e de aprendizagem mais dinâmicos, interessantes, significativos, reais e atrativos aos alunos e professores, englobando conteúdos e conceitos essenciais à compreensão da realidade social e natural em geral e, em particular, nas questões ambientais, assim como suas inter-relações. O desenvolvimento coletivo do seminário integrador visa contribuir para que o futuro gestor exerça sua profissão de forma complexa, competente, inovadora e de forma sustentável.

Como objetivos específicos, pode-se citar:

- Estimular a discussão permitindo a socialização dos saberes em sala de aula.
- Induzir a prática científica por meio de estudos teóricos e práticos.
- Incitar a apresentação desse saber constituído por meio de seminários, debates, mesas redondas, etc.
- Divulgar os conhecimentos gerados pelos seminários integradores.

Tendo em vista a matemática financeira, apresentar os custos gerados na gestão de produtos e marcas para a administração de recursos humanos, relatando todas as informações necessárias referente aos impactos ambientais.

- Identificar a estratégia a ser usada na gerência de produtos e serviços usados,
- Identificar as melhores formas de controle de custos visando o menor custo possível.

EMENTA

Aplicação, ampliação e consolidação dos conhecimentos sobre os conteúdos estudados no segundo semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAZZAROTTO, Gisley Romanzini. {et al}. Comunicação e controle social. Rio de Janeiro: Vozes, 2004. 11

SOTILLE, Mauro Afonso. {et al}. Gerenciamento do escopo em projetos. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 7

DAMATTA, Roberto. Relativizando, uma introdução à Antropologia Social. RJ: Ed. Rocco, 1987. 10

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Atlas, 2008. 4

Faria, Ana Cristina de.; Maria de Fátima Gameiro da. Gestão de custos logísticos. São Paulo: Atlas, 2011. 3

FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro. 13. ed. re. Editora: Vozes. 2012. 2

SARMENTO, Leila Lanar. Português, produção, gramática. São Paulo: Moderna, 2002. 4

VIANA, Antonio Carlos. {et al}. Roteiro de Redação: lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 2003. 5

Análise Financeira e Orçamentária

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de:

ESAMC

- interpretar a situação econômica e financeira da empresa, aplicando as principais técnicas de análise das demonstrações financeiras;
- saber elaborar um relatório de fluxo de caixa;
- avaliar as diversas estratégias de decisões de financiamento e investimento;
- realizar um orçamento e planejamento financeiro.

EMENTA

Análise das demonstrações financeiras. Índices de estrutura patrimonial, liquidez e rentabilidade. Gestão dos recursos e ciclo operacional. Administração do capital de giro. Fluxo de caixa. Planejamento financeiro de longo prazo, envolvendo o assunto capital: custo e estrutura. Decisões de investimentos. Elaboração de orçamentos e planejamento financeiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira. São Paulo: Atlas, 1989. **8**
- SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. Decisões Financeiras e Análise de Investimentos. São Paulo: Ed. Atlas. 2009. **6**
- GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 10. Ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004. **6**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SILVA, José Pereira da. Análise Financeira das empresas. 9ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008. **6**
- GROPPELI, A. A. NIKBAKHT, Ehsan. Administração Financeira. São Paulo. Ed. Saraiva. 2006. **3**
- BREALEY, Richard A. Princípios de finanças empresariais. São Paulo: McGraw-hill, 1998. **6**
- VASCONCELLOS, Marco Antonio S. {et al}. (Orgs.). Gestão de negócios internacionais. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. **6**
- ROSS, Stephen A.; RANDOLPH, W. Werterfield; JORDAN, Bradford D. Princípios de Administração Financeira. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009. **6**

Projeto I - Metodologia e Sistematização

OBJETIVOS

A orientação tem como objetivo capacitar o aluno a elaborar e apresentar um pré-projeto que, além de contemplar a aplicação prática dos conceitos de gestão de projetos, coloque os conhecimentos que aprendeu durante o curso em um projeto aplicado para o mercado.

EMENTA

Orientação técnica para planejamento, investigação e elaboração de projeto aplicado para a área de Qualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GIDO, Jack, ; CLEMENTES, James P. Gestão de projetos. São Paulo: Cengage Learning, 2011. **6**
- WOILER, Samsão, ; MATHIAS, Washington Franco. Projetos: planejamento, elaboração, análise. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008. **9**

ESAMC

Project Management Institute. Um guia de conhecimento em gerenciamento de projetos. (GUIA PMBOK). 4 ed. Canadá: Global Standard, 2008. 6
WOILER, S., MATHIAS, W.F. Projetos, Planejamento, Elaboração e Análise. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008. 9

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 6
MAXIMIANO, A. C. A. Administração de Projetos: como transformar ideias em resultados. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 6
CASAROTTO FILHO, Nelson. Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2010. 3
PRADO, Darci. Planejamento e controle de projetos. Belo Horizonte, MG: Editora Desenvolvimento Gerencial, 2001. 2
GIDO, Jack; CLEMENTS, James P. Gestão de projetos. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 6

COMÉRCIO EXTERIOR

OBJETIVO

Ao final desta disciplina o aluno deverá ser capaz de compreender a importância das exportações e das importações para a economia brasileira e para os negócios internacionais. Conhecer e dominar as principais normas, conceitos, práticas, e operações referentes ao comércio exterior brasileiro.

EMENTA

Princípios de Operações Internacionais. Exportação. Importação. Condições Internacionais de Exportação e Importação - INCOTERMS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GAMA, M., LOPEZ, J. M. C. Comércio Exterior Competitivo. 4. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2010. 6

BEHRENDTS, Frederico L. Comércio Exterior. São Paulo: Thomson, 2006. 6
MINERVINI, Nicola. O Exportador: Ferramentas para Atuar com Sucesso no Mercado Internacional. 5. Ed. São Paulo: Prentice hall, 2008. 6

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORINI, C., SIMÕES, R. C. F., DAINEZ, V. I. (Orgs). Manual de Comércio Exterior. 2. ed. Campinas: Alínea, 2011. 3
MORINI, C., SIMÕES, R. C. F., DAINEZ, V. I. (Orgs). Economia e Negócios Internacionais. 1. ed. Campinas: Alínea, 2010. 3
LUDOVICO, Nelson Logística Internacional: Um Enfoque Em Comércio Exterior . Livros:Admin. 2007. 6
KEEDY, S. ABC Do Comércio Exterior. São Paulo: Aduaneiras. 2009. 3
BERGSTRAND, J. H. Empresa Global. 25 princípios para operações internacionais. 1. ed. São Paulo: Publifolha (The New York Times/Pocket MBA), 2002.

DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO E PRIVADO

OBJETIVO

Ao final desta disciplina o aluno deve ser capaz de compreender as fontes do Direito Internacional, seus princípios, a importância dos Tratados Internacionais, a personalidade internacional, a proteção internacional dos Direitos Humanos, a solução dos conflitos internacionais, o direito comunitário, o domínio público internacional, a responsabilidade internacional, e, finalmente, o Tribunal Penal Internacional. Relativamente ao Direito Privado, o aluno deverá ser capaz de compreender o Direito Internacional Privado Brasileiro, o processo internacional, os contratos internacionais, os métodos de solução alternativa de controvérsias e como acontece a prestação de alimentos no âmbito internacional.

EMENTA

Direito Internacional Público: Direito Internacional e Tratados Internacionais. Direito Internacional Público: Personalidade Internacional. Direito Internacional Público: Personalidade Internacional e Proteção Internacional dos Direitos Humanos. Direito Internacional Público: Conflitos Internacionais, Direito Comunitário e Domínio Público Internacional. Direito Internacional Público: Responsabilidade Internacional, Tribunal Penal Internacional. Direito Internacional Privado: Direito Internacional Privado Brasileiro. Direito Internacional Privado: Processo Internacional, Contratos Internacionais, Métodos de Solução Alternativa de Controvérsias e Prestação de Alimentos no Âmbito Internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REZEK, José Francisco. Direito Internacional Público – curso elementar. 13. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011. **(15 exemplares no centro)**

BRANCATO, Ricardo Teixeira. Instituições de Direito Público e de Direito Privado. São Paulo: Editora Saraiva, 2009. **6**

FERRAZ JUNIOR, Tercio Sampaio. Introdução ao estudo do direito. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001. **7**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACCIOLY, H.; SILVA, G. E.; CASELLA, P. B. Manual de Direito Internacional Público. 20. Ed. São Paulo: Saraiva, 2012. **2**

SILVA, José Afonso da. Curso de direito constitucional positivo. 32 ed. São Paulo: Malheiros, 2009. **6**

AMARAL JÚNIOR, Alberto do. Curso de Direito Internacional Público. 3. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009. **3**

DINIZ, Maria Helena. Curso de Direito Civil Brasileiro: Teoria Geral do Direito Civil. 29. Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. **6**

FERREIRA JUNIOR, Lier Pires; CHAPARRO, V. Z. Curso de direito internacional privado. 3. Ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2012. **2**

Seminários Integradores III

OBJETIVO

A atividade do Seminário Integrador tem como objetivo geral agregar os conhecimentos desenvolvidos em disciplinas cursadas a cada semestre, de forma a auxiliar os estudantes na

ESAMC

.....
consolidação do saber e na busca de soluções para as questões ambientais. Assim, trazendo a proposta de extrapolar os conteúdos programáticos das disciplinas integrando-as. O desenvolvimento do Seminário Integrador também vislumbra os processos de ensino e de aprendizagem mais dinâmicos, interessantes, significativos, reais e atrativos aos alunos e professores, englobando conteúdos e conceitos essenciais à compreensão da realidade social e natural em geral e, em particular, nas questões ambientais, assim como suas inter-relações. O desenvolvimento coletivo do seminário integrador visa contribuir para que o futuro gestor exerça sua profissão de forma complexa, competente, inovadora e de forma sustentável.

Como objetivos específicos, pode-se citar:

- Estimular a discussão permitindo a socialização dos saberes em sala de aula.
- Induzir a prática científica por meio de estudos teóricos e práticos.
- Incitar a apresentação desse saber constituído por meio de seminários, debates, mesas redondas, etc.
- Divulgar os conhecimentos gerados pelos seminários integradores.

Desenvolver um projeto realizando uma análise financeira e orçamentária visando o mercado de capitais atuante na macroeconomia respeitando sempre o direito empresarial nas questões de conservação do solo, recuperação de áreas degradadas e gerenciamento de resíduos.

- Definir as fases do projeto.

EMENTA

Aplicação, ampliação e consolidação dos conhecimentos sobre os conteúdos estudados no terceiro semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DINIZ, Maria Helena. Curso de Direito Civil Brasileiro: Teoria Geral do Direito Civil. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. **6**

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos. São Paulo, Atlas, 2009. 10

COLLARO, Antônio Celso. Projeto Gráfico, Teoria e Prática da diagramação. São Paulo: Summus Editorial, 2000. **6**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. **4**

PRADO, Darci. Planejamento e controle de projetos. 4. Ed. Editora: Martins Fontes. 2001. **2**

CASAROTTO FILHO, Nelson. Elaboração de projetos empresariais. São Paulo: Atlas, 2010. **3**

VIEIRA, Marconi Fábio. Gerenciamento de projetos de tecnologia da informação. Rio de Janeiro: Campus, 2003. **3**

BRANCO, Samuel Murgel. Energia e meio ambiente. São Paulo: Moderna, 2008. **2**

Competências empresariais e planejamento de carreira

OBJETIVOS

Ao final deste módulo o aluno deve:

- Entender e estar sensibilizado para as competências comportamentais e gerenciais valorizadas atualmente pelo mercado e que poderão fazer a diferença no seu desenvolvimento profissional;
- Saber elaborar um planejamento de carreira que sirva como base para seu desenvolvimento profissional.

EMENTA

Visão Geral: Êxito Profissional, Competências e Planejamento de Carreira. Competências: Empreendedorismo, Ética, Comprometimento, Equilíbrio Emocional, Relacionamento Interpessoal, Consciência e Diversidade Cultural, Flexibilidade, Liderança, Visão Global e Pensamento Estratégico, Gestão de Pessoas e Conflitos, Processo de Vendas e Negociação, Trabalho em Equipe, Gerenciamento e Entrega, Processo de Tomada de Decisão, Etiqueta Empresarial, Cultura e Valores Organizacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOSCOVICI, Fela. Equipes que dão certo. 9 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004. **11**

DONNELLON, Anne. Liderança de equipes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. **11**

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2004. **6**

SOUZA, Dutra Joel. Administração de carreiras. São Paulo: Atlas, 2009. **6**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, G. Políticas de gestão de pessoas nas organizações: Papel dos valores pessoais e da justiça organizacional. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. **5**

MARTINS, Hélio Tadeu. Gestão de carreiras na era do conhecimento. Rio de Janeiro: Qualymark, 2001. **5**

GITOMER, J. O livro verde da persuasão. São Paulo: M. Books, 2009. **3**

MARTINS, Hélio Tadeu. Gestão de carreiras na era do conhecimento. São Paulo: Qualitimark, 2001. **5**

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. **5**

GRACIOSO, Luiz Francisco. Liderança Empresarial: Competências Que Inspiram, Influenciam. São Paulo: Editora Atlas, 2009. **5**

Instituições de direito público e privado

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o aluno deverá possuir uma visão geral e ampla do Direito, nas áreas do direito público e privado.

EMENTA

Legislação básica. Aspectos teóricos e práticos. Noções gerais do direito. Ramos e fontes. Integração na norma jurídica. Direito público. Direito público internacional. Direito constitucional. Constituição brasileira. Noções de direito administrativo, tributário e penal. Direito privado: civil e comercial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANACATO, Ricardo Teixeira. Instituições de direito público e de direito privado. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2009. **6**

BATISTI, Leonir. Direito do consumidor para o Mercosul. Curitiba, Juruá, 2010. **6**

PALAIÁ, Nelson. Noções Essenciais de Direito. 4. Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. **8**

FERRAZ JUNIOR, Tercio Sampaio. Introdução ao estudo do direito. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001. **7**

SILVA, José Afonso da. Curso de direito constitucional positivo. 32 ed. São Paulo: Malheiros, 2009. **6**

BRASIL {Leis, etc}. Código tributário nacional e constituição federal. 39 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. **6**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINHO, Ruy Rebello. Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Atlas, 2007. **7**

AMARAL JÚNIOR, Alberto do. Curso de Direito Internacional Público. 3. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009. **3**

CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de direito tributário. 17 ed. São Paulo: Saraiva, 2005. **8**

JESUS, Damásio de. Direito penal: parte geral e especial. 32 ed. São Paulo: Saraiva, 2011. **8**

SAAD, Eduardo Gabriel. {et al}. CLT Consolidação das leis de trabalho comentada. 43 ed. São Paulo: LTR, 2010. **3**

FERREIRA JUNIOR, Lier Pires; CHAPARRO, Verônica Zarate. Curso de direito internacional privado. 3. Ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2006. **2**

Projeto II Técnicas de apresentação

OBJETIVOS

Dando continuidade ao conteúdo de Projeto, esta disciplina tem o objetivo de capacitar o aluno a:

- Realizar uma apresentação de negócios eficaz;
- Conhecer as técnicas para pesquisar, planejar e construir uma apresentação.

EMENTA

As etapas de uma apresentação de um projeto. A definição do objetivo, identificando o público, o assunto da apresentação, o autor da apresentação, a forma de contato com o público. A seleção da forma da apresentação. Modelo de uma apresentação de negócio. Simulações práticas de apresentações de negócio: individuais, pequenos ou grandes grupos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WOILER, S., MATHIAS, W.F. Projetos, Planejamento, Elaboração e Análise. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008. **9**

Project Management Institute. Um guia de conhecimento em gerenciamento de projetos. (GUIA PMBOK). 4 ed. Canadá: Global Standard, 2008. **6**

GIDO, Jack; CLEMENTS, James P. Gestão de projetos. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. **6** KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. **6**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. **6**

Maximiano, A. C. A. Administração de Projetos. 3 Ed. São Paulo, Atlas, 2008. **6**

CLEMENTE, Ademir. Projetos Empresariais e Públicos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008. **3**

DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Sextante, 2007. **3**

SOTILLE, Mauro Afonso. {et al}. Gerenciamento do escopo em projetos. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. **6**

SOTILLE, Mauro Afonso. Gerenciamento do escopo em projetos. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. **6**

Tecnologia e Gestão da informação

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o aluno deverá estar apto a:

- compreender a Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC e Sistemas Gerenciais;
- compreender a vantagem competitiva no uso das tecnologias de informação;
- conhecer as principais ferramentas de Gestão e de Interação com o mercado;
- julgar as diversas opções de Hardware e Software disponíveis no mercado;
- entender o uso e aplicações de ferramentas via Internet, satélites, canais privados e outros;
- compreender os passos necessários à implantação e/ou alteração de Sistemas de Tecnologia da Informação.

EMENTA

Informação gerencial. Tipos e usos de informação. Tratamento das informações versus atividades fins. SIG. Sistemas especialistas. Sistemas de apoio à decisão. Sistemas executivos. Tópicos em gerenciamento do sistema: integração, segurança, controle. Uso estratégico da tecnologia da informação. Administração estratégica da informação. Desenvolvimento de ambientes eficientes eficazes da tecnologia da informação. Aplicação da tecnologia da informação nas diversas áreas da empresa para obtenção de vantagens competitivas. Globalização e estratégias competitivas, Internet worked business, intranets.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAUDON, Kenneth C. & LAUDON, Jane P. Sistemas de Informação Gerenciais. 7a edição. 2007. São Paulo- Prentice Hall **10**

BEUREN, Ilse Maria. Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000. **10**

O'BRIEN ,James A.. Sistemas de Informação. 2ª Ed. São Paulo. Saraiva, 2004. **11**

STAIR, Ralph M. Princípios de Sistemas de Informação: Uma Abordagem Gerencial. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1998. **5**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORAES, Cícero Couto de., CASTRUCCI, P. de Lauro. Engenharia de Automação industrial. Rio de Janeiro: LTC 1999. **3**

GEORGINI, Marcelo. Automação Aplicada. São Paulo: 9. ed. Erica, 2009. **3**

SOUZA, Cesar Alexandre De; SACCOL, Amarolinda Zanela. **Sistemas Erp no Brasil: Teoria e Casos. São Paulo.**Atlas, 2003. **5**

CASTRUCCI, M. Engenharia de Automação industrial.LTC 2007. **3**

GEORGINI, M. Automação Aplicada. Erica 2008. **3**

LOGÍSTICA GLOBALIZADA

OBJETIVO

Ao final deste módulo, o aluno deve ser capaz de:

Atuar em ambientes relacionados ao comércio internacional; seja realizando operações de câmbio ou negociando junto a clientes no exterior, os produtos que a empresa deseja comprar ou vender.

ESAMC

.....
Estará em condições de discutir junto a especialistas, os avanços que vem sendo registrados em decorrência dos processos de integração.

EMENTA

Relações externas, tratamentos preferenciais, integração econômica, barreiras tarifárias - barreiras não tarifárias, integração econômica GATT – OMC, NAFTA – ALADI, MERCOSUL. Introdução e conceitos de logística globalizada: evolução da logística globalizada; importância da logística globalizada para as empresas (industriais, exportadoras, prestadoras de serviço); cenário atual e mercados internacionais. Estratégias de mercado globais: mudanças de comportamento do consumidor; integração geográfica; integração funcional da logística e operações: o produto global. Logística globalizada: o novo diferencial competitivo; distribuição física global. Introdução ao direito de navegação: direito de navegação marítima; direito de navegação aérea. Incoterms – versão 2010; contratos internacionais. O comércio exterior brasileiro; exportação e importação: documentos de exportação. Importação: documentos de importação. Globalização das estratégias de operações. Empresas globais; planejamento de operações: desenvolvimento da rede de fornecedores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NOVAES, Antônio Galvão. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição. Rio de Janeiro: Campus, 2007. 6
BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2007. 6
DORNIER, F. P.; ERNST, R.; FENDER, M.; KOUVETIS, P. Logística e Operações Globais – Textos e Casos. São Paulo: Atlas, 2000. 6

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEINDI, Peter. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Estratégia, Planejamento e Operação. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 6
DAVID, Pierre. Logística Internacional. 2. Ed. São Paulo: Cengage, 2010. 6
LUDOVICO, Nelson. Logística Internacional: um enfoque em Comércio Exterior. São Paulo: Saraiva, 2007. 6
LUDOVICO, Nelson Logística Internacional: Um Enfoque Em Comércio Exterior. São Paulo: Saraiva, 2007. 6
VASCONCELLOS, Marco Antonio S. {et al}. (orgs.). Gestão de negócios internacionais. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 6

Operações de Câmbio e Sistema de Crédito Internacional

OBJETIVOS

Ao final desta disciplina o aluno deverá ser capaz de conhecer e dominar as principais operações de câmbio envolvidas na prática do comércio exterior brasileiro; conhecer e dominar os principais mecanismos e instituições para obtenção de crédito na esfera internacional.

EMENTA

Operações de câmbio. Crédito Internacional. Bancos Regionais de Desenvolvimento. Banco Interamericano de Desenvolvimento. Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento. Banco de Ajuda Internacional. Clube de Paris. Organização para

ESAMC

.....

Cooperação e o Desenvolvimento Econômico. Acordo de Basiléia: Risco de Crédito dos Ativos. Risco de Crédito dos Derivativos. Risco Cambial. Risco de Mercado. Risco de Liquidez. Princípios Básicos do Comitê de Supervisão Bancária. Acordo de Basiléia II. Regras Prudenciais: Compliance. Limites Operacionais em Operações de Crédito.

METODOLOGIA

O curso será ministrado através de aulas expositivas e interativas, exercícios em sala de aula sobre os temas abordados, e leituras orientadas (previamente programadas). O acompanhamento das leituras solicitadas e a realização de pesquisas fora da sala de aula serão de vital importância para o entendimento dos temas discutidos, para a efetiva participação dos alunos em sala de aula, e para a correta confecção dos exercícios propostos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RATTI, Bruno. *Comércio Internacional e Câmbio*. São Paulo: Edições Aduaneiras, 2001. **6**
VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. *Matemática Financeira*. 7 edição. São Paulo: Atlas, 2009. **8**
PUCCINI, Abelardo de L. *Matemática Financeira*: 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009. **12**
SILVA, José Pereira da. *Análise Financeira das empresas*. 9ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008. **6**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIA, Rogério G. *Matemática Comercial e Financeira*. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2007. **6**
CESAR, Benjamin. *Matemática Financeira: Teoria e 700 Questões*. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006. **3**
MATHIAS, Washington F. e GOMES, José M. *Matemática Financeira*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006. **3**
ROSS, Stephen A.; RANDOLPH, W. Werterfield; JORDAN, Bradford D. *Princípios de Administração Financeira*. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009. **3**.
SOUZA, ALCEU; CLEMENTE, ADEMIR; *Decisões Financeiras e Análise de Investimentos*. São Paulo: Ed. Atlas. 2009. **6**

Direito Humanos e Cidadania

OBJETIVOS

Tratando-se de uma Disciplina introdutória, ao final desta o aluno deverá possuir uma visão geral e ampla dos direitos humanos e do direito ambiental

EMENTA

Legislação básica. Aspectos teóricos e práticos. Noções gerais do direito. Ramos e fontes. Integração na norma jurídica. Direitos Humanos. Direito público. Direito público internacional. Direito constitucional. Constituição brasileira. Noções de direito administrativo, tributário e penal. Direito privado: civil e comercial. Introdução ao Direito Ambiental

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PALAIÁ, Nelson. *Noções Essenciais de Direito*. São Paulo: Saraiva, 2011. **8**
DINIZ, Maria Helena. *Curso de Direito Civil Brasileiro: Teoria Geral do Direito Civil*. São Paulo: Saraiva. 2014. **6**

BRANCATO, Ricardo Teixeira. Instituições de Direito Público e de Direito Privado. São Paulo: Saraiva, 2009. **6**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINHO, Ruy Rebello. Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Atlas, 2010. **7**

GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito Civil Brasileiro: Parte Geral. São Paulo: Saraiva, 2012. **2**

FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. Curso de Direito Ambiental Brasileiro. São Paulo Saraiva. 2009. **2**

REQUIÃO, Rubens. Curso de direito comercial. São Paulo: Saraiva, 2010. **8**

NOVAES, Adauto. Ética. São Paulo: Cia das Letras, 2007. **12**

Relações Étnicas, Raciais e Indígenas

OBJETIVOS

Entender a questão racial como tema da identidade nacional. A constituição de alguns símbolos da nacionalidade. Os lugares e as posições de poder de alguns grupos na sociedade brasileira. Tomando a questão negra e as relações raciais como centrais, realizar um panorama sociológico dos modos como a identidade nacional e os seus símbolos foram pensados e discutir os modos como as identidades sociais passaram a ser acionadas no contexto das mudanças pelas quais vem passando a sociedade brasileira.

EMENTA

A identidade nacional. Matrizes Étnicas. A cultura brasileira eo Processo Civilizatório. mestiçagem: Os Brasilíndios. Os Afro-Brasileiros. Os Neobrasileiros . As revisões acerca da identidade étnico-racial. A universidade brasileira e a questão das ações afirmativas. Relações raciais e miscigenação. Algumas imagens, críticas e idealizações acerca do negro na literatura antropológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Ricardo Franklin. Afro Descendente - Identidade em Construção. São Paulo: Pallas Editora 2009. **10**

DAMATTA, Roberto. “O que faz o brasil, Brasil? A questão da identidade”. Rio de Janeiro: Rocco, 2004. **6**

CANCLINI, Nestor Garcia. Consumidores e Cidadãos: Os conflitos multiculturais da globalização, Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1999. **6**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. **3**

DAMATTA, Roberto. Relativizando, uma introdução à Antropologia Social. RJ: Ed. Rocco, 1987. **2**

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004. **2**

HALL, STUART. Identidade Cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. **2**

ORTIZ, RENATO. Um Outro Território: Ensaio sobre a mundialização e suas consequências sobre a cultura das sociedades. São Paulo: Ed. Olho D'Água, 1999. **2**

ESAMC

.....
Disciplina Optativa em Libras

EMENTA

Utilização instrumental da Língua Brasileira de sinais (LIBRAS). Aspectos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais - fonologia, morfologia e sintaxe – possibilitando ao aluno o uso desta língua em contextos reais de comunicação.

Carga Horária Semestral: 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, R. E. **A nova LDB e a educação especial**. Rio de Janeiro: WVA, 2007.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky**. 2001.

LODI, Ana C B. {et al}. **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOLDFELD, M. **Fundamentos da fonoaudiologia: linguagem**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.

BRANDÃO, Flávia. **Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais**. GLOBAL, 2011

MARCOLINO: Juliana. **Perspectivas atuais em fonoaudiologia: refletindo sobre ações na comunidade**. São José dos Campos: Editora Pulso, 2008.

CHEVRIE-MULLER, Claude. **A linguagem da criança**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

16.2 Metodologia de Ensino.

A metodologia de ensino é a parte da pedagogia que se ocupa diretamente da organização da aprendizagem dos alunos e do seu controle. Na ESAMC Sorocaba buscamos entender como o aluno aprende, para poder através de diferentes formas, agregar práticas pedagógicas que facilitam o entendimento do conteúdo proposto no curso e que orientam sua formação profissional.

Podemos dizer que os conteúdos conceituais formam toda a base científica e os mesmos são trabalhados nas atividades com os professores em salas de aulas, através de aulas expositivas e depois experimentados na prática em laboratórios, em trabalhos individuais e em grupos, seminários, projetos, visitas técnicas, atividades complementares etc. De outra forma, os conteúdos procedimentais são trabalhados nos laboratórios específicos e nas práticas voltadas para a formação profissional.

A metodologia de ensino desenvolvida no curso de Curso de Comércio Exterior está profundamente baseada na interação entre reflexão teórica e vivência profissional, que visa levar o aluno a desenvolver as habilidades de compreensão, análise, comparação e síntese das informações, gerando autonomia para propor soluções baseadas em análises críticas.

Na ESAMC Sorocaba, a metodologia de ensino é caracterizada pela variedade de experiências as quais o aluno é exposto, dentro e fora da sala de aula.

O professor é chamado a ocupar, o papel de facilitador das discussões, de fonte de exemplos e de referências, e de esclarecimentos conceituais, que não substituem a leitura pelos alunos dos textos de referência de cada disciplina.

Assim, a metodologia de ensino da ESAMC Sorocaba, foi construída a partir da avaliação do perfil do egresso que desejávamos e desejamos formar e da vocação de nossa Instituição, neste caso fortemente reconhecida pela sua atuação na formação em negócios e capacidade de entender e atender às demandas de mercado.

Para a plena realização da metodologia proposta, utilizamos as seguintes atividades já descritas no item acima:

PROJETOS INTERDISCIPLINARES: Prática pedagógica atual que promove a visualidade das múltiplas interfaces de um objeto, assunto ou problema. Contraria a departamentalização do conhecimento, busca a permeabilidade presente em cada

ESAMC

.....

disciplina para promover o aprendizado consequente da vivência de trabalho em parceria. A consequência dessa abordagem gera o princípio da diversidade e da criatividade desejadas para o profissional de hoje. O projeto acontece todo semestre, em que o aluno deve realizar um trabalho em grupo que envolve diversas disciplinas, sendo conduzido por todos os professores das disciplinas envolvidas e contando com um professor âncora – responsável por apresentar a estrutura do projeto.

PREPARAÇÃO PRÉVIA – PP: Para garantir que os alunos entrem preparados em sala de aula, antes mesmo de o professor introduzir um novo assunto, a ESAMC Sorocaba solicita que os alunos preparem uma “Preparação Prévia”. Essa preparação consiste basicamente no aluno realizar uma leitura de determinado texto, ou a realização de uma lista de exercícios antes da aula acontecer. Os alunos devem entregar no início da aula as questões que deveriam responder para se prepararem para aquela aula específica. Essa forma de trabalho ajuda a tornar o debate dentro de sala de aula mais completo e interessante. Essa preparação é cobrada/checada através de exercícios que devem ser feitos antes da aula ou no início de cada aula. Esses exercícios fazem da composição final da média do aluno. Com a ajuda da tecnologia, a Escola está instituindo uma prática diferente de realização da “Preparação Prévia”, ela deverá ser realizada no sistema de forma online, em formato de testes. Dessa forma, a ESAMC Sorocaba consegue garantir mais uma forma eficaz de avaliação dos alunos, garantindo que eles estejam sempre preparados mesmo antes de determinada aula acontecer.

METODOLOGIA TBL: Em algumas disciplinas, a escolha do professor, utilizamos a metodologia TBL onde o processo ensino-aprendizado ocorre através de estudo em grupo.

SUPORTE TECNOLÓGICO: Em termos de materiais de suporte, a Instituição fornece ao professor recursos audiovisuais e de informática para o desenvolvimento de suas atividades. A Instituição fornece ao docente os conteúdos dos programas digitalizados para apresentação em sala de aula. A ESAMC Sorocaba mantém em seu LMS Acadêmico (utilizamos o Blackboard) um espaço onde os professores podem depositar seus materiais, tornando-os disponíveis para os alunos. Ressaltamos que a ESAMC Sorocaba é uma escola que respeita os direitos autorais, sendo proibida a reprodução de livros.

16.3 Inter-relação das disciplinas na concepção e execução do currículo.

O projeto foi desenvolvido seguindo uma metodologia de estudo teórico/prático tendo a base de conhecimento para fundamentar as aplicações começando com disciplinas básicas porem relacionadas como: Marketing, Contabilidade, Gestão de Operações, Gestão de Projetos, Seminários Integradores I, proporcionando ao Discente a primeira certificação parcial em **Gestão e Inovação** . No segundo semestre as disciplinas Língua Portuguesa, Administração de Recursos Humanos. Gestão de Produtos e Marcas, Matemática Financeira, Fundamentos Logísticos, Seminários Integradores II proporcionando ao Discente a segunda Certificação Parcial **Formação Gerencial**. No terceiro Semestre com as disciplinas, Análise, Financeira e Orçamentária, Direito Internacional Público e Privado, Comércio Exterior Projeto I - Metodologia e Sistematização, Seminários Integradores III, Competências,, Empresariais e Planejamento de Carreira, Tecnologia e Gestão da Informação Operações de Câmbio e Sistema de Crédito Internacional, Logística Globalizada, Instituições de Direito Público e Privado, Projeto II - Técnicas de Apresentação, Direitos Humanos e Cidadania, Relações Étnicas, Raciais e Indígenas, Conferindo o Grau de **Tecnólogo em Comércio Exterior**.

17 Coerência com o Projeto Desenvolvimento Institucional – PDI.

A ESAMC, instituição tradicional na região de Sorocaba, com base em seu PDI, iniciou o oferecimento de novos cursos, visando ampliar a já tradicional e consagrada atuação na área de negócios, quando detectou a necessidade do mercado por profissionais da área de Curso de Comércio Exterior.

Vale ressaltar que a opção institucional por estas novas áreas de formação está relacionada a alguns fatores que aliam aspectos históricos a aspectos inovadores e mercadológicos, bem como aos de necessidade para a região de Sorocaba.

O curso visa preparar profissionais para que possuam formação sólida, científica, tecnológica e profissional em todas as áreas de sua atuação. As disciplinas nas diversas áreas de conhecimento que complementam sua formação, no sentido de tornar o aluno mais humano, independente e seguro de suas decisões quando inserido no mercado.

ESAMC

.....

Os aspectos abordados no Projeto Pedagógico dizem respeito à formação do cidadão e do profissional que vai atuar no campo do Curso de Comércio Exterior, no sentido de provê-lo de conhecimentos técnicos e valores éticos, que permitam o pleno desenvolvimento de suas atividades no âmbito empresarial, condizente com a missão institucional e as políticas constantes do PDI contribuindo para uma sociedade mais ética e com senso de justiça.

Estruturou-se, assim, um processo de ensino e aprendizagem com qualidade, visando atender às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, de modo a assegurar a perpetuação da Instituição de Ensino.

- Acesso ao corpo docente a modernas tecnologias de ensino.
- Corpo docente capacitado para tecnologia de ensino ESAMC.
- Boa infraestrutura física e acadêmica.
- Ensino de excelência voltado para a vanguarda do conhecimento nas áreas de atuação da ESAMC.
- Projeto Pedagógico, grade curricular e disciplinas sempre atualizados e em linha com as reais necessidades do mercado, através de revisões a cada dois anos.

Uma das fontes para consecução dos fundamentos propostos é o Projeto Político-pedagógico Institucional do ESAMC Sorocaba. Este, além de referendar as orientações da LDB e do Conselho Nacional de Educação, visa fornecer ao aluno todos os instrumentos necessários para que ele integre adequadamente os componentes curriculares estudados no ensino médio, desenvolvendo plenamente as competências e habilidades desenhadas para o curso em pauta.

Buscando oferecer um diferencial aos alunos, o curso é oferecido em dois períodos Diurno e Noturno, munido com uma carga horária acima da mínima exigida, com o intuito de fornecer uma sólida formação técnica, gerencial, conceitual e comportamental, que atenda todas as atuais necessidades do mundo globalizado.

18 Sistema de Avaliação do Curso.

O sistema de auto-avaliação dos curso da ESAMC Sorocaba ocorre de duas maneiras: sistematizadas e não sistematizadas. Para as avaliações formais contamos com a semana de planejamento com os professores, no início de cada semestre, conforme calendário acadêmico institucionalizado, e nas reuniões de Conselho de Curso e NDE. Contamos ainda com o instrumento do requerimento e com a Ouvidoria

ESAMC

.....

para atendimento das solicitações dos alunos, professores e outros colaboradores, bem como com uma pesquisa de Avaliação de Professores, respondida pelos alunos, ocorrendo semestralmente.

A auto-avaliação não sistematizada consiste nas entrevistas/coleta de declarações, com alunos, aluno-coordenador, aluno-professor e professor-coordenador de curso, a fim de levantar as reais necessidades e expectativas, dando ênfase nos alinhamentos do projeto pedagógico e as reais necessidades do mercado de trabalho.

Alinhamento do perfil do egresso com o mercado de trabalho através de contato telefônico ou pessoalmente com as empresas parceiras.

Todos os levantamentos das informações são discutidos e ponderados com todos os envolvidos no processo.

A pesquisa de professores realizada pela CPA tem como objetivo a padronização das rotinas relativas às pesquisas a serem realizadas junto aos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e veteranos, para avaliação do atendimento de suas expectativas e de seu grau de satisfação. É realizada semestralmente e composta por questões voltadas à estrutura do curso e da Instituição e do corpo docente de maneira geral.

Após a apuração dos resultados, a CPA realiza reuniões individuais com os Coordenadores para análise dos resultados das pesquisas e identificação das oportunidades de melhoria. Cada Coordenador fica incumbido da apresentação dos resultados aos respectivos Conselhos de Curso. Na reunião (e, se necessário, em outras reuniões) o Conselho de Curso e NDE deve discutir e analisar os resultados das pesquisas para identificação das oportunidades de melhoria realizando as alterações necessárias com as devidas aprovações.

Ao Coordenador ainda incumbe a apresentação dos resultados ao corpo docente, onde são destacados os pontos fortes e oportunidades de melhoria, bem como a apresentação dos resultados aos alunos, onde são discutidos os aspectos específicos do curso.

18.1 Art. da Auto-Avaliação do Curso com a Auto-Avaliação Institucional.

O projeto pedagógico do Curso de Curso de Comércio Exterior passa regularmente por avaliação, assegurando o alcance do objetivo de contribuir para a reformulação e o enriquecimento da proposta curricular inicialmente elaborada. Para tanto, juntamente ao NDE e participação do Colegiado do Curso, realizam-se sessões de

ESAMC

estudo e planejamento, observando as seguintes dimensões: Organização didático-pedagógico, Corpo docente e Instalações.

Em cada dimensão ocorre o desdobramento de indicadores, com o propósito de obter informações necessárias para a avaliação global do PPC e a tomada de decisões.

Ações decorrentes dos processos de avaliação do projeto do curso.

Para oferecer subsídios para a melhoria contínua da prática pedagógica são utilizados os seguintes instrumentos:

1. Relatório do ENADE sobre o desempenho global dos alunos
2. Relatório da CPA (Auto Avaliação)
3. Relatório de Avaliação Externa – (Avaliação do MEC in loco)
4. Avaliação do Perfil do Egresso
5. Avaliação dos Eixos de Conhecimento
6. Participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC

18.2 Art. da Auto-Avaliação do Curso com a Auto-Avaliação Institucional.

1. Relatório do ENADE Sobre o Desempenho Global dos Alunos.

Em relação ao ENADE - Exame Nacional do Desempenho Estudantil, a instituição tem como prática, em seus diversos cursos, a análise das provas e a avaliação da cobertura e profundidades dos itens que foram avaliados, para verificar se estão ou não contemplados no plano de ensino das disciplinas. No caso dos itens contemplados, eles são incorporados nas disciplinas as quais tem aderência. Após a divulgação do desempenho dos alunos nas provas, procede-se a análise do desempenho deles. Verificando-se, sobretudo, onde o desempenho foi mais fraco (conteúdo geral, específico, questões dissertativas, etc.) observa-se ainda que nível de aprendizado e competências foi exigido (conhecimento, compreensão, análise, aplicação, etc.) as conclusões servem para orientar os professores nas habilidades que devem desenvolver em seus alunos em cada disciplinas.

18.3 Relatório da CPA – Auto Avaliação

O Curso de Curso de Comércio Exterior participa do processo de avaliação pedagógica em conformidade com o sistema de avaliação institucional da Faculdade

ESAMC

.....

ESAMC SOROCABA, para a integração com os cursos de graduação, no intuito de promover o aperfeiçoamento acadêmico do curso.

A avaliação interna da CPA tem como objetivos principais:

- Traçar o perfil de qualidade acadêmica, através do levantamento de informações e elaboração de indicadores de desempenho da faculdade, dos cursos, em particular do Curso de Comércio Exterior ;
- Aferir potencialidades e pontos frágeis de atuação dos diferentes segmentos da instituição, contribuindo, assim, para a necessária reflexão crítica de suas ações;
- Contribuir para a adoção de medidas com vista à mudança de rumos e ao aprimoramento do trabalho acadêmico.

Através da dimensão 2, é possível observar alguns parâmetros de avaliação do curso, conforme segue:

DIMENSÃO 2 - ENSINO E EXTENSÃO

2.1. ENSINO

- Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da Instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área;
- Práticas Pedagógicas;
- Pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais) e as necessidades individuais;
- Práticas Institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.

2.2. A EXTENSÃO.

- Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI;
- Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social;
- Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.

O Resultado da avaliação de todas essas dimensões tem oferecido um quadro detalhado da instituição e do curso, permitindo que sejam estabelecidas metas a

ESAMC

.....
serem alcançadas nas diversas áreas, sobretudo nas dimensões de ensino e extensão, como explicitado na dimensão 2 da auto avaliação institucional.

Incluindo:

- melhorias na concepção do currículo e da organização didático pedagógica, suas práticas e metodologias;
- formação docente, através do desenvolvimento de “academias de professores”
- inovações didático pedagógicas e uso das tecnologias de ensino;
- apoio discente;
- articulação de atividades de ensino, extensão e intervenção social.

18.4 Relatório de Avaliação Externa – (Avaliação do MEC in Loco).

Na avaliação externa são verificadas a organização didático pedagógica, corpo docente e infraestrutura e se as mesmas estão de acordo com os padrões qualidade exigidos pelo INEP/MEC. O Relatório de avaliação externa reproduz um “retrato” do curso, isto é nos mostra quais são os pontos que acertamos e quais os que precisamos melhorar. Este relatório é apreciado pelo NDE e colegiado do Curso e caso ajam pontos que devemos melhorar e/ou recomendações sugeridas pela Comissão de Especialistas, as mesmas entram na pauta de discussões em reuniões de estudo deste órgãos, tendo como objetivo melhorar constantemente o projeto e as práticas pedagógicas do curso.

18.5 Avaliação Através de Pesquisa ESAMC CPA.

Avaliação Através de Pesquisa ESAMC – “Perfil do estudante egresso dos cursos de graduação”

Com o objetivo de acompanhamento do egresso a ESAMC realizará, anualmente, uma pesquisa de acompanhamento, a partir da formação da primeira turma nos cursos de graduação.

A pesquisa de egresso tem como objetivos traçar o perfil do estudante recém-formado, obter indicadores acerca do mercado de trabalho e subsidiar informações que possibilitem adequação dos cursos de graduação da Instituição.

A partir da análise dos resultados obtidos e a comparação das possíveis diferenças, reflexo das mudanças do mercado, a ESAMC Sorocaba poderá promover melhorias para manter a qualidade de seus cursos, através de adaptações e aperfeiçoamento de suas estruturas curriculares.

Este estudo possibilitará uma avaliação do curso pelo egresso. Desta forma, a avaliação externa, ao mesmo tempo serve para repensar as bases da atividade de ensino e para a elaboração de um plano de ação de curto e médio prazos, tendo em vista que este projeto acompanhará ano a ano os egressos.

18.6 Participação dos Discentes no Acomp. e na Avaliação do PPC.

Para um efetivo acompanhamento da formação do perfil do egresso é realizada semestralmente uma pesquisa juntamente com os alunos onde eles têm a oportunidade de contribuir para os direcionamentos do projeto pedagógico. Os dados desta pesquisa são levados à reunião de NDE (Núcleo Docente Estruturante) para uma análise e discussão quanto a percepção dos alunos em relação ao PPC e, caso existam sugestões que sejam pertinentes, o NDE procede com a alteração do PPC.

19 Disciplina de LIBRAS.

A disciplina LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais é ofertada como disciplina optativa, com a carga horária de 33 horas (40 horas-aula), no Curso de Curso de Comércio Exterior e, nos demais cursos da Instituição, para todos os alunos que desejarem se matricular, em dias e horários compatíveis com o horário das aulas do Curso, dentro do número de vagas disponíveis.

20 Abordagem das Questões Étnico-Raciais.

O Ministério da Educação divulgou, no dia 10 de março de 2004, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Essas diretrizes foram instituídas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE para dar continuidade à Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional que dispõe sobre obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica no currículo oficial.

As novas diretrizes situam-se no campo das políticas de reparações, de reconhecimento e valorização dos negros, possibilitando a essa população o ingresso, a permanência e o sucesso na educação escolar. Envolve, portanto, ações afirmativas no sentido de valorização do patrimônio histórico-cultural afro-brasileiro, de aquisições de competências e conhecimentos tidos como indispensáveis para a atuação participativa na sociedade. O ideário desta política pública somente poderá ser efetivado se, dentre inúmeras outras questões, houver uma mudança nos processos educativos de todas as escolas brasileiras.

Conteúdo para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” - disciplina oferecida no 4º. Semestre do curso tratando da construção da identidade brasileira e da análise da questão da indiferença, injustiça e desqualificação dos grupos afrodescendentes, indígenas e também das classes populares.

21 Diretrizes para Educação em Direitos Humanos.

Conteúdo para Educação de Direitos Humanos e Cidadania – disciplina oferecida no 4º. Semestre do curso.

22 Políticas de Educação Ambiental.

Conteúdo para Educação Ambiental oferecida de forma transversal, como tópico, nas disciplinas:

No intuito de atender as Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4., 281 de 25 de junho de 2002), os conteúdos de Educação Ambiental, Sustentabilidade e Produção Socialmente responsável foram incorporados, de forma transversal, contínua e permanente aos componentes curriculares nas seguintes disciplinas:

Seminários Integradores I – 1º. semestre

Seminários Integradores II – 2º. semestre

Seminários Integradores III – 3º. Semestre

23 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transt. do Esp. Autista.

Em atendimento ao disposto na Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a IES se dispõe ao recebimento e acompanhamento adequado dos portadores de Transtorno do Espectro Autista, oferecendo-lhe o apoio necessário tanto em relação às questões de suporte pessoal quanto de infraestrutura.

E como já apontado, coloca o suporte psicopedagógico (PAPO), com o objetivo de atender o discente que apresentar qualquer deficiência que atrapalhe o seu desempenho/aprendizagem, bem como dúvidas sobre a escolha vocacional, e outros problemas (drogas, moradia, família, preconceito etc.), a Instituição coloca à disposição dos alunos, professores da área de psicologia para atendê-los. A

ESAMC

.....

Instituição administra este acompanhamento através da Secretaria Geral, onde o aluno deverá fazer o agendamento de horário, conforme orientado no regulamento do apoio discente no artigo IV, regulamento em anexo.

24 Extensão.

A EXTENSÃO

Para a ESAMC Sorocaba Extensão é uma atividade educacional, articulada com o Ensino e/ou a Pesquisa que se interagem, desenvolve-se curricularmente ou não em processo pedagógico caracterizado por atividades acadêmicas de educação não-formal e informal, de promoção comunitária e de prestação de serviços.

- Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI;
- Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social;
- Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.

O Resultado da avaliação de todas essas dimensões tem oferecido um quadro detalhado da instituição e do curso, permitindo que sejam estabelecidas metas a serem alcançadas nas diversas áreas, sobretudo nas dimensões de ensino e extensão, como explicitado na dimensão 2 da auto avaliação institucional.

Incluindo:

- melhorias na concepção do currículo e da organização didático pedagógica, suas práticas e metodologias;
- formação docente, através do desenvolvimento de “academias de professores”
- inovações didático pedagógicas e uso das tecnologias de ensino;
- apoio discente;
- articulação de atividades de ensino, extensão e intervenção social.
- De difusão cultural: produção, registro e divulgação de programas radiofônicos ou de TV, audiovisuais, fotografias ou filmes de caráter cultural; preparação e reprodução de textos, dados informativos, mapas e material gráfico sobre arte e cultura; montagem de exposições, demonstrações e certames sobre manifestações artísticas e culturais;

ESAMC

- De desfrute e apreciação de obras de arte: participação em cursos livres e abertos de educação artística; atuação em ciclos de palestras, debates e seminários sobre artistas e obras de arte; realização de entrevistas com críticos e artistas;

25 Regulamentos.

25.1 Regulamento das Atividades Complementares

Regulamento das Atividades complementares

I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente regulamento tem por finalidade normatizar as Atividades Complementares dos cursos desta Instituição de Ensino Superior, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a colação de grau.

Art. 2º. As Atividades Complementares incluem pesquisa, extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, iniciação científica, grupos de estudo, representação estudantil, cursos de língua, assistência de defesas de monografia, dissertações e teses.

Art. 3º. Os objetivos gerais das atividades complementares são os de flexibilizar o currículo pleno do curso e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

II – DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 4º. As atividades complementares do currículo pleno dos Cursos desta Instituição de Ensino Superior são compostas em:

I – Atividades de pesquisa orientadas por docente do Curso de Graduação respectivo e aprovadas pela Diretoria Acadêmica. Requisito: Declaração do docente responsável pela pesquisa indicando o total de horas utilizado;

II – Grupos de estudos orientados por docente do Curso de Graduação respectivo e aprovado pela Diretoria Acadêmica. Requisito: Declaração do docente responsável pela pesquisa indicando o total de horas utilizado;

III – Eventos diversos na área, tais como: palestras, seminários, congressos, conferências, simpósios, visitas técnicas, etc. Requisito: Certificado ou atestado que comprove a participação;

IV – Apresentação de trabalhos em eventos científicos da área. Requisito: Cópia do trabalho e atestado que comprove a apresentação;

V – Participação em concursos de monografias. Requisito: Cópia do trabalho e atestado que comprove a participação;

VI – Publicação de artigos científicos na área. Requisito: Cópia do artigo publicado e da capa da revista onde foi publicado onde há indicação de número, volume e data da publicação;

ESAMC

VII - Apresentação de criação artística e cultural em exposições e concursos, relacionados à área de formação. Requisito: Certificados, folders ou comprovantes que atestem a participação.

VIII – Participação de diretorias de representações estudantis da ESAMC – Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico e/ou Atlética. Requisito: Ata de posse constando o nome do aluno e relatório de atividades realizadas durante o semestre;

IX – Estágio nos organismos estudantis mantidas pela ESAMC: Empresa Jr., Agência Jr., ESAMC Social, TV ESAMC e Jornal ESAMC. Requisito: Declaração do Coordenador da entidade estudantil atestando a participação;

X – Cursos de línguas estrangeiras. Requisito: Certificado ou atestado que comprove a participação.

XI – Atividade voluntária de responsabilidade social. Requisito: Certificado ou atestado que comprove a participação.

III – ATRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 5º. Às atividades complementares dispostas no artigo 4º serão atribuídas o equivalente de créditos (ou horas-aula) da seguinte forma:

ATIVIDADE	CARGA ATRIBUÍDA
Atividades de pesquisa orientadas por docente do Curso e aprovadas pela Diretoria do Curso.	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária de dedicação, devidamente comprovada;
Grupos de estudos orientados por docente do Curso e aprovado pela Diretoria Acadêmica	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária de dedicação, devidamente comprovada;
Eventos diversos na área, tais como: palestras, seminários, congressos, conferências, simpósios, visitas técnicas, etc.	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária do evento participado;
Apresentação de trabalhos em eventos científicos da área.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalente a 20 horas por trabalho apresentado;

Participação em concursos de monografias.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalente a 20 horas por trabalho apresentado;
Publicação de artigos científicos na área.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalente a 20 horas por artigo publicado;
Apresentação de criação artística e cultural em exposições e concursos, relacionados à área de formação.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalente a 20 horas por evento participado;
Participação na diretoria de representações estudantis da ESAMC – Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico e/ou Atlética.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalentes a 20 horas para cada semestre de atividades comprovadas;
Estágio nas organizações estudantis mantidas pela ESAMC – Empresa Jr., Agência Jr., ESAMC Social, TV ESAMC e Jornal ESAMC.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalentes a 20 horas para cada semestre de atividades comprovadas;
Cursos de línguas estrangeiras.	Será atribuído 1 (um) crédito, equivalentes a 20 horas para cada semestre de estudo, devidamente comprovado;
Atividade voluntária de responsabilidade social.	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária da atividade participada, devidamente comprovada.
Audiências e Tribunal de Juri	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária da atividade participada, devidamente comprovada.

IV – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 7º. Compete à Diretoria Acadêmica decidir, em primeira instância, sobre os recursos interpostos referentes à matéria deste Regulamento.

25.2 Regulamento Apoio ao Discente Psicopedagógico.

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES:

Art. 1º O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades do Apoio ao Discente do Atendimento Psicopedagógico – PAPO - , doravante assim denominado, por esta Faculdade.

DA FINALIDADE E OBJETIVOS.

Art. 2º. A finalidade do PAPO é orientar e realizar intervenções breves nas dimensões psicopedagógicas para o corpo discente desta Faculdade.

Parágrafo único. Para os casos que se fizer necessário um atendimento mais especializado, o PAPO deverá sugerir o devido encaminhamento.

DO OBJETIVO GERAL

Art. 3º Promover, por meio de orientação e aconselhamento psicopedagógico, o bem estar dos relacionamentos interpessoais e institucionais, contribuindo assim para o processo de aprendizagem do aluno.

DO OBJETIVO ESPECÍFICO

Art. 4º - I - Auxiliar acadêmicos na integração destes ao contexto acadêmico;

II – Realizar orientação ao aluno, no que se refere às dificuldades acadêmicas;

III - Realizar orientação aos acadêmicos que apresentem dificuldades de aprendizagem, visando o desenvolvimento de competências e habilidades acadêmicas;

IV - acompanhamento adequado dos portadores de Transtorno do Espectro Autista, oferecendo-lhe o apoio necessário tanto em relação às questões de suporte pessoal quanto de infraestrutura.

V - atender o discente que apresentar qualquer deficiência que atrapalhe o seu desempenho/aprendizagem, bem como dúvidas sobre a escolha vocacional, e outros problemas (drogas, moradia, família, preconceito).

DA OPERACIONALIZAÇÃO

Art. 5º O PAPO realiza suas intervenções considerando dois eixos fundamentais:

- I – orientação ao corpo discente;
- II – apoio à coordenação de curso.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 11. Os casos omissos e as interpretações deste regulamento serão dirimidos pela Direção Acadêmica da faculdade com a coordenação do curso.

Art. 12. O presente Regulamento atualizado entra em vigor no 1º semestre de 2015.

25.3 Regulamento Apoio Ao Discente Programa De Monitoria.

REGULAMENTO DE MONITORIA ACADÊMICA TÍTULO I MONITORIA ACADÊMICA NATUREZA E OBJETIVOS

Art. 1º Este Regulamento estabelece as normas de operacionalização das atividades de Monitoria Acadêmica.

Art. 2º A Monitoria Acadêmica corresponde ao conjunto de atividades de apoio acadêmico exercidas, sob a orientação de um docente, por alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da Faculdade ESAMC – Sorocaba.

Parágrafo único. O exercício da Monitoria Acadêmica não implica em qualquer vínculo empregatício e remuneração de qualquer espécie entre o aluno e a faculdade, sendo uma atividade de cunho meramente acadêmico.

Art. 3º A Monitoria Acadêmica deve ser exercida para o aperfeiçoamento intelectual e profissional do aluno, colaborando para a melhoria do processo ensino-aprendizagem em toda a faculdade.

TÍTULO II

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICA

CAPÍTULO I MODALIDADE DA MONITORIA

Art. 4º Ficam estabelecidas três modalidades de monitoria:

- I. Monitoria em atividades intraclasse - apoio ao professor em aulas teóricas e/ou práticas, em salas de aula e/ou laboratórios;
- II. Monitoria em atividades extraclasse – apoio aos alunos em horários e locais pré- determinados;
- III. Monitoria para atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – apoio aos alunos que apresentam dificuldade de acessar e navegar no AVA.

CAPÍTULO II ATRIBUIÇÕES

Art. 5º São atribuições do monitor:

- I. Respeitar os horários das aulas / atividades designadas
- II. Participar das reuniões, treinamentos e planejamento prévios para o desenvolvimento das atividades de monitoria;
- III. Auxiliar os alunos no processo ensino-aprendizagem da disciplina, de acordo com o planejamento e treinamento
- IV. Facilitar o relacionamento entre alunos e docente durante as atividades acadêmicas da disciplina;
- V. Orientar os alunos
- VI. Elaborar, a cada aula / atividade, súmula do trabalho realizado, visando à obtenção de subsídios para a elaboração do relatório final de monitoria;
- VII. Assinar o Termo de Compromisso;
- VIII. Elaborar o relatório final da atividade de monitoria.

Art. 6º São atribuições do docente orientador:

- I. Planejar as atividades que devem ser desenvolvidas no período de realização

da monitoria;

- II. Realizar o treinamento dos alunos selecionados;
- III. Orientar o monitor quanto à metodologia a ser utilizada no atendimento aos alunos da respectiva disciplina;
- IV. Acompanhar e orientar o monitor na execução das atividades, discutindo com ele as questões teóricas e práticas, fornecendo-lhe subsídios necessários à sua formação;
- V. Acompanhar o desenvolvimento e avaliar o monitor.

Art. 7º São atribuições do Coordenador de Curso:

- I. Propor vagas para oferta da atividade de monitoria;
- II. Realizar a seleção dos candidatos;
- III. Definir, com o professor da disciplina, os horários, locais e período de realização da atividade de monitoria extraclasse;
- IV. Providenciar junto ao aluno, assinatura do Termo de Compromisso;
- V. Aprovar o planejamento da atividade de monitoria;
- VI. Supervisionar academicamente a realização da atividade de monitoria;
- VII. Aprovar o relatório final do monitor e encaminhar para a Coordenação Acadêmica (Coordenador de Eixo);
- VIII. Enviar à Coordenação Acadêmica, os relatórios elaborados pelos monitores, com descrição das atividades desenvolvidas e avaliadas pelo professor orientador.

Art. 8º São atribuições do Coordenador Acadêmico:

- I. Estimular, orientar e acompanhar todas as atividades de monitoria de seu eixo;
- II. Consolidar a lista dos monitores com os benefícios propostos no edital;
- III. Expedir os certificados para os monitores que cumpriram os requisitos e concluíram as atividades de monitoria;

CAPÍTULO III VAGAS DE MONITORIA

Art. 9º As vagas para o exercício da atividade de monitoria, nas três modalidades, são propostas pelos coordenadores dos cursos.

ESAMC

.....

Art. 10º A oferta de vagas é publicada através do edital, especificando:

- I. Modalidade da monitoria;
- II. Locais das atividades de monitoria;
- III. Horários da monitoria;
- IV. Nome da disciplina;
- V. Código da disciplina;
- VI. Curso;
- VII. Semestre;
- VIII. Turno;
- IX. Carga horária;
- X. Docente responsável.

Parágrafo único. O edital que trata o *caput* deste artigo é de responsabilidade da Direção e Coordenação Acadêmica, que consolidam as vagas e devem divulgá-las amplamente para toda a IES.

INSCRIÇÕES

Art. 11º As inscrições para a atividade de monitoria são realizadas junto à Coordenação Acadêmica.

Art.12º Após as inscrições os pedidos serão encaminhados aos respectivos coordenadores dos cursos, que devem proceder a seleção dos candidatos.

CAPÍTULO V SELEÇÃO

Art.13º Está apto a participar do processo de seleção às vagas de monitoria o aluno que preencher os seguintes requisitos:

- I. Estar aprovado na disciplina para a qual pleiteia a monitoria;
- II. Demonstrar os conhecimentos, habilidades e competências na disciplina / área respectiva;
- III. Ter condições de exercer a atividade de monitoria durante todo o período de desenvolvimento da disciplina;
- IV. Ter disponibilidade de horário para desenvolver a atividade de monitoria;
- V. Para a monitoria descrita no Art. 4º, inciso III, o aluno deve ter domínio do Ambiente Virtual de Aprendizagem em uso e conhecer as atividades virtuais.

Art.14º A seleção deve ser feita de acordo com as normas elaboradas pelos coordenadores dos cursos. Os resultados da seleção serão arquivados em banco de dados acessível à Coordenação e Direção Acadêmicas.

Parágrafo único: As normas devem prever critérios de desempate.

CAPÍTULO VI PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Art. 15º O aluno selecionado exerce atividade de monitoria no período de um semestre, de acordo com o calendário acadêmico

TERMO DE COMPROMISSO

Art. 16º Os alunos classificados para a atividade de monitoria devem assinar o Termo de Compromisso com a Faculdade ESAMC – Sorocaba.

§ 1º A não assinatura do Termo de Compromisso, por parte do aluno, no prazo estipulado no edital, implica na perda de direitos do exercício de tal atividade.

§ 2º As vagas decorrentes da não assinatura do Termo de Compromisso podem ser reaproveitadas para nova chamada de alunos, em ordem de classificação e na mesma disciplina das vagas não ocupadas.

Art. 17º O monitor exerce suas atividades sem vínculo empregatício com a Faculdade ESAMC – Sorocaba.

CAPÍTULO VIII AVALIAÇÃO

Art. 18º O aluno será avaliado durante todo o período da monitoria e, ao finalizá-la, deverá produzir e entregar ao docente orientador um relatório final.

§ 1º É considerado aprovado na atividade de monitoria o aluno que cumprir as atividades propostas no planejamento e neste regulamento.

§ 2º A carga horária de atividade da Monitoria deve ser de no mínimo 20 horas e no máximo 40 horas, por semestre.

§ 3º Aos alunos aprovados na atividade de monitoria, são conferidos os certificados correspondentes.

CAPÍTULO IX BENEFÍCIOS

Art. 19º Os certificados de realização da atividade de monitoria são emitidos pela Secretaria da Unidade.

Parágrafo único. A emissão dos certificados referidos no *caput* deste artigo, depende da existência do Relatório Final de Monitoria, assinado pelo professor orientador e aprovado pelo Coordenador do Curso.

Coordenadoria Acadêmica, os certificados correspondentes à referida orientação.

Art. 21º Não será oferecido benefício financeiro aos monitores. As atividades desenvolvidas serão consideradas como Atividades Complementares, que são parte integrante para integralização do curso.

Art. 22º A IES tem autonomia para a disponibilização de benefícios adicionais aos monitores, desde que os mesmos sejam previamente mencionados no edital de seleção.

CAPÍTULO X DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 23º As atividades do monitor não podem prejudicar o horário das atividades acadêmicas obrigatórios do curso.

Art. 24º A Monitoria, quando da sua conclusão, será convalidada como Atividade Complementar.

Art. 25º O aluno pode desistir da atividade de monitoria, devendo, para tanto, formalizar o pedido junto à coordenação de seu curso, que, juntamente com a Coordenação Acadêmica, tomará as providências cabíveis.

Art. 26º O professor orientador pode, por motivos justificados, suspender a atividade de monitoria do aluno devendo, para tanto, formalizar o pedido junto ao Coordenador do Curso que encaminhará à Coordenação Acadêmica para as providências cabíveis.

ESAMC

.....

Parágrafo único. O aluno deve ser comunicado oficialmente da decisão quanto à sua exclusão da atividade de monitoria, recebendo as devidas explicações referentes aos motivos da mesma.

Art. 27º Uma vez registrada a desistência ou aprovada a suspensão da atividade de monitoria, fica automaticamente cancelado o Termo de Compromisso entre o aluno e a Faculdade ESAMC – Sorocaba.

que estiver imediatamente classificado no banco de reserva, seguindo o critério de classificação.

Art. 28º Os casos omissos são resolvidos pela Coordenação do Curso respectivo e, em segunda instância, pelo Conselho Superior da Faculdade ESAMC Sorocaba.

Art. 29º O monitor poderá realizar a monitoria pelo período máximo de 2 (dois) semestres, desde que demonstre intenção, seja novamente aprovado pelos critérios deste regulamento, e ainda seja acadêmico da Faculdade ESAMC – Sorocaba, não podendo ser prorrogado após esse prazo.

Art. 30º Em especial, é vetado o exercício da docência e de quaisquer atividades que sejam de única competência do professor, como: corrigir trabalhos e provas, atribuir conceito de avaliação aos alunos, registrar frequência, registrar notas, preencher atas oficiais, substituir docentes.

Art. 31º O candidato que, para inscrever-se no processo seletivo, apresentar informações ou documentação falsa e não atender as normas estipuladas neste edital, não será admitido como monitor, mesmo que tenha sido aprovado.

Sorocaba, 01 de fevereiro de 2018